

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

FESTIVA RECEPÇÃO À FORÇA NAVAL BRASILEIRA EM LUANDA

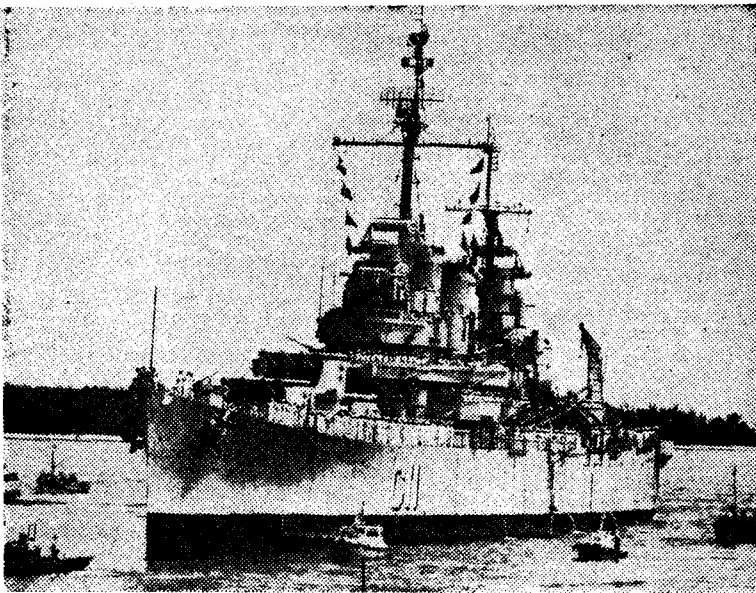
LUANDA, 8. — (A. N. I.). — Chegaram na manhã de ontem a esta cidade, atracando pouco depois ao cais comercial, o cruzador «Barroso» e o contratorpedeiro «Paraná», que constituem a força naval brasileira em missão oficial de visita à capital angolana.

As dez horas o «Barroso» saudou a terra, rodeado por centenas de embarcações de pesca e de recreio

festivamente embandeiradas. A fragata portuguesa «Nuno Tristão» solvou depois em honra do comandante-chefe da esquadra, almirante Murilo Vasco do Valle Silva, que tem como chefe do Estado-Maior o capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Coelho Lobo e viajou a bordo do «Barroso». Este é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra José Ferreira Guarita. Comanda o «Paraná» o capitão-de-fragata Jairo Bento de Faria.

Momentos depois subiram a bordo o consul do Brasil em Luanda.

(Continua na página central)



Com a tripulação formada no convés, o cruzador «Barroso» prepara-se para atracar em Luanda, rodeado de embarcações engalanadas para festejar a visita da força naval brasileira

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O objectivo principal

O objectivo principal da política externa americana é chegar a acordo com a União Soviética. Esta pôs em circulação, com Kruchchev, o vocábulo co-existência como alternativa da guerra fria e conteúdo diferente do que hoje se lhe atribui. Washington e Moscovo têm concepções diversas sobre a maneira como deve ser enterrada a competição que, em vinte anos, levará Americanos e Russos à beira da guerra. O acordo americano-soviético, no tempo de Johnson, não difere sensivelmente do «grande designio» rooseveltiano. Os Estados Unidos contiveram a expansão soviética na Europa depois da última guerra. Esta não atingiu o Atlântico (falta demonstrar que o pretendia) mas quedou-se no Elba. A reunificação de uma Alemanha hostil aos Soviéticos e a libertação dos satélites são sonhos desfeitos. Entretanto o degelo Leste-Oeste iniciou-se, e as alianças militares transformaram-se em alianças políticas, o que não é a mesma coisa. A França deixou a NATO, a Romênia não quer saber do Pacto de Varsóvia nem das suas obrigações.

Fora da Europa, os interesses das duas grandes potências não são antagónicos e, em dois pontos fundamentais, a sua colaboração é uma realidade. Ambas concorrem para infligir à China desaires directamente relacionados com a segunda revolução chinesa. Forças militares russas e americanas estacionam ao norte e ao sul da China. Essa vigilância não se explica apenas pelo recelo da agitação em que os Chineses se debatem. Corresponde a uma política tácitamente concertada. As negociações russo-americanas para o tratado consular, para o tratado proibindo o uso do espaço exterior para fins militares e para o tratado destinado a limitar o número de países possuidores de armas atómicas, decorreram com êxito embora as do último se não hajam ainda concluído.

Nota do dia

REENCONTRO

A visita de uma força naval brasileira a Luanda, onde ontem foi entusiasticamente recebida pelas autoridades e pela população, reveste-se de um significado e representa para a diplomacia portuguesa um êxito que de nenhum modo se pode iludir ou menosprezar. Sejam quais forem as opiniões que se perfilhem acerca da nossa política ultramarina — e pode-se discordar de certos aspectos dessa política sem contudo divergir acerca do que é fundamental — não pode deixar de se reconhecer que esta demonstração pública de amizade e esta homenagem expressiva do Brasil ao País que lhe moldou as bases da nacionalidade e lhe imprimiu a unidade política que tem sido a sua grande arma de defesa contra os perigos de uma desagregação, terá no plano internacional uma repercussão da qual não podemos deixar de colher alguns benefícios — e alguns remanescentes injustos, como é já da praxe. No plano sentimental das relações entre dois países que se mantiveram sempre ligados

por laços de afecto indestrutível, mau grado as nuvens passageiras que por vezes toldaram essas relações e que não passavam de simples desavenças familiares ou arrufos de namorados, a visita da força naval brasileira a Luanda é um reencontro entre dois irmãos que há muito tempo não se viam, embora se tenham estimado sempre. Com efeito, nenhum território ultramarino português contribuiu mais para a formação do Brasil, para o progresso da sua agricultura e, de certo modo, para o seu estilo de vida do que a província de Angola, que lhe mandou braços, costumes, folclore, coreografia, cozinha, superstições e até influiu na pronúncia da língua comum aos dois países e que, falada em Angola e no Brasil, oferece tantas afinidades. E, portanto, em Angola que o Brasil sentirá bater mais perto do seu coração de Portugal. Se o Trópico contribuiu para aproximar a maneira de estar no mundo de brasileiros e angolanos, as virtualidades da raça — e até os seus defeitos — fizeram o resto. E o resto é a existência fecunda de uma grande nação de língua portuguesa que do outro lado do Atlântico, sejam quais forem as contingências de uma política que muda de rumo a bel-prazer dos governantes, representa a continuação de uma Pátria que traçou as rotas do Mundo e abriu a civilização ocidental perspectivas e possibilidades até então ignoradas ou inexistentes.

MORREU (COM 75 ANOS) HENRY MORGENTHAU

POUGHKEEPSIE (E. U. A.), 8. — (R.). — Com 75 anos, morreu ontem Henry Morgenthau, que foi secretário do Tesouro dos Estados Unidos durante a segunda guerra e, após a derrota do nazismo, apresentou aos aliados um plano para reduzir a Alemanha a uma débil nação exclusivamente agrícola. O plano nunca chegou a ser aprovado e Morgenthau dimitiu-se posteriormente por desinteligências com o presidente Truman, pelo facto de este não ter querido levá-lo consigo à conferência de Potsdam.

RECEIA-SE QUE HAJA 70 MORTOS DEVIDO A INCÊNDIOS NA TASMÂNIA

(Ler na pág. 15)

Acusação russa feita à China

MOSCOVO, 8. — (R.). — A «Pravda» acusa hoje os chineses de terem sido os culpados da decisão americana de começar, há dois anos, a bombardear o Vietnã do Norte. O jornal afirma que as actividades desintegradoras dos dirigentes chineses foram consideradas em Washington um factor favorável às suas intenções agressivas. Os chineses têm acusado os russos de estarem aliados aos americanos e Moscovo tem acusado Pequim de obstruir o esforço de guerra com a «revolução cultural».

A TENSÃO SINO-SOVIÉTICA: A visita de Kossyguine a Londres poderá ser abreviada

LONDRES, 8. — (A.N.I., F. P. e R.). — O contínuo agravamento das relações sino-soviéticas poderá levar Aleksei Kossyguine a abreviar a

sua visita oficial à Grã-Bretanha — diz-se em Londres. Entretanto, Kossyguine sugeriu ontem a conclusão de um acordo de colaboração tecnológica entre a

União Soviética e os países da Europa Ocidental, em particular com a Grã-Bretanha e a França.

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

Foi lançado o quarto satélite francês

PARIS, 8. — (R.). — A França lançou hoje da sua base de Hammaguir, no Saharã argelino, o «D-1 C», quarto satélite do seu programa espacial.

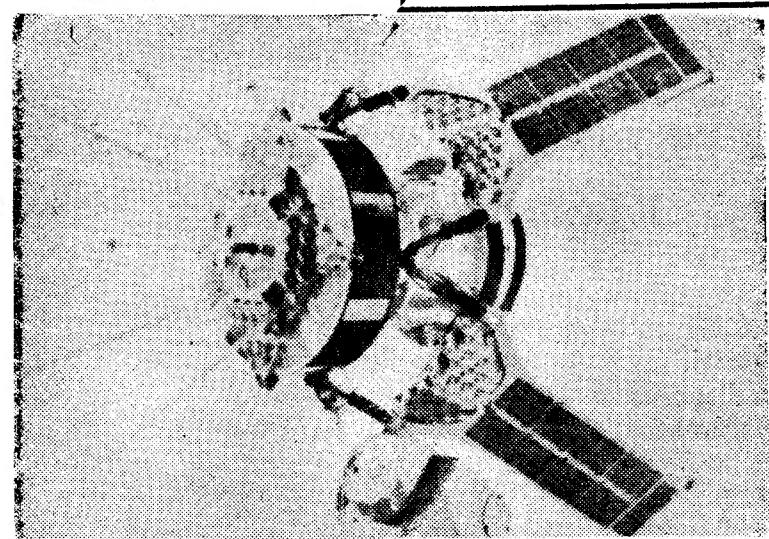
O engenho, a que foi dado o nome de «Diadema» e está equipado com 144 minúsculos reflectores, já entrou em órbita.

O satélite, de 23 quilos de peso, reflectirá os raios laser que são apontados de três estações terrestres, localizadas em Colomb Béchar, na Argélia, Saint-Michel, em França, e Stephanie, na Grécia.

Numa conferência de Imprensa que deu para explicar a missão do satélite, o cientista francês Jean Coulomb, director do Centro de Estudos Espaciais da França, afirmou que esta será a primeira experiência geodésica com raios laser jamais efectuada no Mundo.

Dez dias depois do lançamento deste satélite seguir-se-á o do quinto e último, também da base de Hammaguir, que a França tem de abandonar este ano.

Os lançamentos espaciais franceses seguintes serão feitos de uma base em construção na Guiana.



O satélite francês «Diadema» hoje lançado da base de Hammaguir, no Saharã argelino

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR
DESTA EDIÇÃO
DA MULHER
E DA CRIANÇA

Quatro mortos e dezenas de feridos

— balanço dos desastres de viação em dia de Carnaval

No declinar do Carnaval, a lista negra dos desastres de viação foi acrescida de quatro desastres mortais, além de vários outros acidentes, cujo balanço dá umas dezenas de feridos, na maioria hospitalizados.

Furgoneta contra o muro perto de Sesimbra — dezassete feridos

Uma furgoneta na qual seguiam 17 pessoas, adultos e crianças, foi embater num muro e virou-se, quando seguia ontem, por volta das 23 horas, pela estrada de Sesimbra, perto de Alfarrim.

O acidente, do qual resultou ficarem mais ou menos feridos todos os ocupantes do veículo sinistrado, ocorreu num sítio ermo, e assim aqueles estiveram por muito tempo no local, até, que mais tarde, foram socorridos por um automobilista. Uns foram levados para Sesimbra, outros para Almada.

Vieram para Lisboa, para o Hospital de São José: a sr.ª Julia Maria dos Santos, de 38 anos, e seu filho, Helder Jacinto, de 3; o sr. Alfredo Bernardo Luis, de 56, servente, o seu neto, Joaquim Fernandes Luis, de 7, e a mãe deste, sr.ª Maria Rosa Brites Luis, de 27, todos residentes na Fonte da Telha (Monte Caparica). Ficaram internados, muito contusos, com excepção da ultima que, depois de tratada, recolheu a casa.

O condutor da furgoneta, sr. Mário Faustino, comerciante, também residente na Fonte da Telha, foi conduzido para o Hospital de Almada, onde, igualmente, ficou internado.

Os feridos, vizinhos na Fonte da Telha e amigos dirigiram-se para Sesimbra. Tomou conta da ocorrência a P. V. T.

Cinco feridos num choque de automóveis

Na Calçada de Carriche embateu noutro um automóvel conduzido pelo sr. Norberto Cabral Ferreira, de 27 anos, Rua D. João de Portugal, 21, cave, em Almada, que transportava as sr.ªs D. Maria Manuela Pinto, de 34, e D. Maria Fernanda Marques, de 21, residente na Rua Joaquim António de Aguiar, 27, 1.ª; D. Natália Maria Augusta de Carvalho, de 35, Avenida da Liberdade, 24, cave, e D. Maria Etelvina Iskoro, de 38, Rua Filipe da Mata, 12, r/c. Ficaram todos feridos e recolheram ao Hospital de Santa Maria.

Recolheram ao mesmo hospital: os srs. José Joaquim Justino, de 35 anos, residente em A da Beja, cuja motorizada embateu, em Caneças, num automóvel, do que resultou ficar muito contuso; e Patrício da Ressurreição Rafael, de 25, Rua de Portugal, 4 Quinta de São João, lote 7, r/c., em Sacavém, onde foi atropelado por um automóvel, ficando, também, muito contuso. Ali recebeu tratamento a contusões o sr. Manuel Alves da Silva, de 40 anos, motorista, residente em Casal Meão, Lourosa (Vila da Feira) que conduzia uma camioneta carregada com fardos de cortiça, a qual se voltou na Póvoa de Santa Iria.

Caso de atropelamento entregue à Polícia Judiciária

Ontem, pouco depois das 15 e 30, foram atropelados por um automóvel na Estrada da Luz, os srs. Manuel Teixeira de Carvalho, de 54 anos, Travessa José Fernandes, 10, e José Maria da Silva, de 63, Rua Costa Pimenta, (Vila Luciano), 1, ambos trabalhadores, e Amaro Ermesindo Fernandes, de 50, Rua B, lote 56, 1.ª A, em Olivais Sul. Conduzidos pelo 115 ao Hospital de São José, ficaram ali internados, com várias contusões e fracturas.

O acidente foi originado, ao que parece, pelo facto de o carro haver derrapado sobre o carril dos eléctricos e, deslizando-se, apanhou os referidos trabalhadores.

Conduzia o veículo o sr. Arnaldo Chora Campos, residente na Rua n.º 8, 1.ª, frente, na Pontinha.

A Polícia Judiciária, a qual o caso foi hoje entregue, vai proceder a averiguações.

Caiu da motocicleta e foi para a maternidade

Seguam, de motocicleta, pela Avenida da República, o sr. Ant-

nio Cesário da Silva, de 28 anos, e sua mulher, sr.ª D. Tália da Conceição Tavares Alves da Silva, de 23, residentes na Rua Miguel Bombarda, 27-A, em Sacavém.

A certa altura, caíram ambos do veículo e ficaram muito contusos. Receberam tratamento no Hospital de Santa Maria, onde o marido ficou internado. A mulher, como está grávida, seguiu dali para a Maternidade Alfredo Costa, onde, também, ficou internada.

No hospital de São José ficaram internados, mais ou menos feridos, em consequência de quedas: os srs. João Messias Júlio, de 40 anos, leiteiro, Estrada de Benfica, 476-2.ª, da bicicleta em que seguia, em Vale de Lobos; Luís Ferreira Franca, de 49, lavador de automóveis, Rua do Arco a São Mamede, 2-r/c, de uma motoreta, na Rua de São Bento; Júlio Sezinando, de 51, trabalhador, de Panoias (Ourique), e José Inácio de Matos, de 45, jornalista, de Vale do Bispo (Odemira), das suas bicicletas, perto das referidas localidades; e em consequência do choque da sua bicicleta com outra, no sítio do Pinhal do Rei, o sr. Fernando Ferreira Machado, de 38, residente em Corroios.

Desastres mortais

Faleceram no Hospital de Santa Maria: o sr. Alberto Jerónimo, de 60 anos, Escadinhas de Santo Estêvão, 5, que, em 22 de Janeiro, foi vítima do choque do automóvel, no qual seguia com mais três pessoas de família, com dois outros carros, na Rotunda do Relógio, ao aeroporto; e a sr.ª D. Lucinda da Conceição Barata da Silva, de 50, Travessa de Santa Luzia, 4-r/c, dt.ª, ali internada, há meses, em consequência de um desastre de viação. Os dois corpos foram removidos para o Necrotério.

No Hospital de São José, onde entrara há dias, morreu o sr. Francisco Moreno, de 75 anos, trabalhador, Rua de Campo de Ourique, 81, que fora atropelado por um automóvel, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.

Série de atropelamentos, um deles mortal

A sr.ª D. Emília Rosa Tendeiro, de 80 anos, moradora no sítio das

Pontes, em Setúbal, foi atropelada por um automóvel, perto da residência e ficou gravemente contusa. Veio para o Hospital de São José e ali expirou pouco depois.

Estão internados no mesmo hospital, feridos e contusos também, em consequência de atropelamentos por automóveis nos locais que vão indicados: o sr. Alberto Rodrigues, de 44 anos, padeiro, e sua mulher, sr.ª Guilhermina da Conceição Gil Rodrigues, de 40, residentes na Rua do Cabo da Boa Esperança, 9, na Cova da Piedade; a sr.ª D. Joana Caeiro Ramos, de 31, Rua Latino Coelho, 326-2.ª, eq., 31, residente na Rua Latino Coelho, 326-2.ª, eq., na Amadora, e atropelada na Venda Nova; a pequenita Maria Teresa Patrão Viegas Farias, de 9, Rua Joaquim Brandão, em Palmela; e os srs. António Maria Rodrigues, de 39, canteiro, cuja morada se ignora (na Rua da Mouraria; José Manuel Torres, de 21, estudante, Bairro do Restelo, Rua Nuno Tristão, 28 (na Cruz de Pau); Manuel Luís Ferreira, de 63, sapateiro, Boa-Esperança, no Montijo, (perto de casa); o pequenito João Manuel Correia Lino, de 6, Travessa João de Deus, no Montijo, onde se deu o desastre; e a sr.ª D. Rosa Paima Madeira, de 63, Rua Particular, 1, na Cova da Piedade, que ali foi apanhada por uma camioneta de passageiros.

Ciclista colhido mortalmente

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Ontem, cerca das 19 e 30, na Estrada Nacional, em Castanheira do Ribatejo, deu-se um grave desastre) devido a ter sido colhido por uma camioneta conduzida pelo motorista José Eduardo Brandão, residente em Alenquer, o ciclista António Machado Queirós Correia, de 34 anos, residente em Vale de Figueira, S. João da Talha, Sacavém. Conduzido o ferido ao hospital desta vila, chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu à casa mortuária.

O chefe do posto de Polícia do Carregado deteve, para averiguações, o motorista, que foi hoje entregue, com o respectivo processo, ao tribunal.

Senhora morta e três feridos num acidente próximo de Midões

TABUA, 8 — Próximo de Midões, verificou-se um trágico desastre de viação, no qual pereceu uma senhora e ficaram feridas mais três pessoas. Foi o caso que o sr. Jaime Ferreira dos Santos, mecânico e residente em Lisboa, conduzia um automóvel que lhe fora emprestado por um amigo, a fim de assistir á matança do porco em casa dos sogros, na Póvoa de Midões, deste concelho, e no qual seguiam, também, sua esposa, sr.ª D. Maria Alice Alves dos Santos, de 33 anos, os sogros, sr. António Armando Alves e D. Maria do Espírito Santo Soares, ambos de 58 anos, e ainda uma pessoa amiga, D. Maria Isaura Mendes, de 60, residente na Vila do Mato.

Devido a deslize, ao descrever uma curva, o veículo voltou-se e foi parar a dez metros do leito da estrada, ribanceira abaixo. Transportados os feridos ao hospital de Tabua, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Soares veio a expirar pouco depois, enquanto o sr. António Armando Alves e a sr.ª D. Maria Isaura Mendes ficaram ali internados. A sr.ª D. Maria Alice, depois de tratada, recolheu a sua casa, em Póvoa de Midões, na companhia do marido, que nada sofreu. O funeral da vítima efectuou-se, hoje, para o cemitério da Póvoa de Midões.

O automóvel ficou muito danificado, mas encontra-se seguro em todos os riscos e sem limite de valores.

Três feridos graves na derrapagem de uma camioneta

BEJA, 8 — Uma camioneta, em serviço na Base Aérea n.º 11, quando circulava na pista principal do campo de aviação, derrapou e voltou-se, tendo ficado muito feridos o condutor, Manuel Luís Correia Marciano, de 26 anos, casado, de Brinches; António Barroso, de 31, casado, de Mondim de Bastos; e Joaquim António Ribeiro Janeiro, de 28, solteiro, de Santa Clara. Beja. A G. N. R. tomou conta da

ocorrência. Os três sinistrados são bombeiros privativos da base.

Morreu por ter caído da motorizada

BEJA, 8 — Em consequência dos ferimentos recebidos, por ter caído da bicicleta motorizada em que seguia, faleceu hoje no hospital de Beja o sr. Jacinto Antunes Arbelo, de 63 anos, casado, cantoneiro reformado, natural e residente em Alcaçaria Ruiva, freguesia de Vale de Açor.

Sofreu um acidente mortal depois de ter festejado o Carnaval

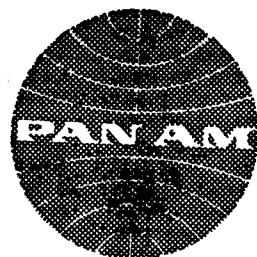
OLIVEIRA DE FRADES, 8 — Quando regressava, de bicicleta motorizada, a sua casa, no lugar de Cucorá, depois de ter participado, nesta vila, numa festa de Carnaval, o jovem António de Jesus Laranjeira, ao passar n povoação de Pinheiro, foi embater num automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim Pereira, de Vouzela, sofrendo graves ferimentos. Conduzido imediatamente ao hospital de Viseu, chegou ali já morto, atribuindo-se o acidente a excesso de álcool que o infeliz ciclomotorista teria bebido.

Alvejado a tiro no Barreiro

Deu entrada, ontem, á noite, no Hospital de S. José, o sr. Alfredo António Santos, de 34 anos, corticeiro, residente na Rua Conselheiro Serra e Moura, 25, 1.º eq.º, no Barreiro, onde foi alvejado a tiro de pistola que o atingiu no lado direito do ventre. Veio para aquele hospital, conduzido pelo sr. João Venancio da Costa, morador, também, naquela vila, na Travessa do Loureiro, 7, que disse o encontrara, caído, na estrada de Corroios, sem se poder mexer. Acrescentou que não o conhece, nem sabe o que lhe acontecera.

A G. N. R. do posto de Almada tomou conta do caso.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC.ª, Rua do Batalhoz.



PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES DIRECTOS À SECÇÃO DE RESERVAS

A Pan American comunica a todos os seus estimados Clientes e Agências de Viagens que, a partir de 8 de Fevereiro de 1967, as novas linhas de telefones directas à Secção de Reservas têm os números:

362591 (5 linhas)

Para comunicar com qualquer outra Secção dos nossos serviços, no edifício da Praça dos Restauradores, 46, deve ser usado o número

362181 PPCA (10 linhas)

— Já fez alguma tentativa para deixar de fumar?



• Mas, abiam as possibilidades de fumar a longo prazo? A resposta é: não. A longo prazo, a saúde não se conserva. A longo prazo, a saúde não se conserva. A longo prazo, a saúde não se conserva.

• O segundo entrevistado, sr. Joaquim Ramos, estavador reformado, quis saber a que se destinava a pergunta. Satisfeito, essa curiosidade, explicou:

— Parece que o tabaco não é lá muito saudável, mas nunca tentei deixar de fumar.

— Palavra, sr. Ramos?

— Pois se lho digo eu! Fumo desde os vinte anos. É este machinho pequeno de «Definitivos», está a ver?

— E não projecta deixar de fumar?

— Não senhor. Para mim o tabaco é um distrato.



• Apanhado a ajudar a des-sarga duma camioneta, o sr. José Alves, motorista, puxou uma fumaca do seu «High Life» e contou-nos o seguinte:

— Ah, meu amigo... Deixar de fumar, quer o senhor saber? Já tentei. Tentei até mais do que uma vez. O pior...

— Está a ouvir para ouvir, sr. Alves?

— Aguentem no máximo quinze dias, veja lá! (Pausa para recordar.) Foi na «crise do tabaco». Se hoje deixasse de fumar, seria por outras razões.

— Porque faz mal?

— Isso mesmo. Mas a minha profissão de motorista impede-me disso. Na cidade fumo normalmente um maço. Quando saio para uma viagem de longo curso, quero dois maços.

— Um exagero, sr. Alves!

— A quem o diz, amigo...

imoderados do alcaide, ao enviar como quem não quer a coisa, a rainha Catarina de Médicis, meia dúzia de folhas trazidas de alé-Atlântico. Passava-se isso há quatrocentos anos. O mundo deu muitas voltas. Hoje afirma-se já que o tabaco tem propriedades patogénicas, o que põe em xeque a oportunidade da sua divulgação... Problema aflorado quase obrigatoriamente pelos nossos três entrevistados, todos eles colhidos de surpresa com o cigarro na boca, quando lhes perguntámos sem malícia: «Alguma vez tentou deixar de fumar?»

Respondeu-nos a abrir o sr. Manuel da Assunção Cabral, funcionário público:

— Já tentei uma vez, aqui: há uns três anos.

— E não deu resultado?

— Estive meio ano sem fumar. Apesar de haver reconhecido, descobri uma coisa muito importante.

— Dirá, sr. Cabral.

— Descobri que o vício só se pode abandonar quando sentimos forças para isso. E já agora sempre acrescento que um dia destes...

— Deixa de fumar?

— Exactamente. Não sei se provoca o cancro, dizem que sim e que não. Mas tira o apetite. Quando fumo maço e meio por dia, fico com a boca seca.

BEBENDO
UM BOM CAFÉ,
APETECE
UM BOM BRANDY



brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Duas histórias atribuladas de vendedores de lotaria

O sr. José Avelino Gomes é vendedor ambulante de lotaria há dezasseis anos, para o que se tem munido sempre da respectiva licença, periodicamente renovável. No ano findo a Polícia surpreendeu-o a vender jogo, em plena Avenida da Liberdade, sem ostentar no boné a chapa indicativa do seu mister: tinha-a perdido.

Elaborado o auto, foi o sr. Gomes presente ao Tribunal da Polícia, em audiência presidida pelo juiz dr. Orlando Melro. Declarou em sua defesa o seguinte:

— Assim que dei pela falta da chapa, fiz um requerimento ao sr. comandante da P. S. P., requerimento esse que apresentei na competente Secção Administrativa, a solicitar autorização para mandar gravar nova chapa.

— Quero saber — interrompeu o magistrado — se explicou esse por menor ao autuante.

— Expliquei, sr. dr. juiz.

Chamado a depor, o autuante afirmou não se recordar de tal. Aliás, não teria autuado sequer o réu caso soubesse desse imponderável.

O dr. Orlando Melro insistiu com o vendedor de lotaria:

— Ouviu o que disse o autuante? Vamos lá: na repartição não lhe deram um recibo a confirmar a entrega do requerimento?

— Sr. dr. juiz, o autuante não se lembra mas eu disse-lhe... E na repartição não me entregaram nada nessa altura.

— Quantos dias levou o requerimento a ser deferido?

— Vinte.

— Vinte?! E o senhor andou todo esse tempo na ilegalidade? Não sabia que não podia exercer a sua profissão sem trazer a chapa no boné? Porque não mandou fazer outra chapa? Assim ia-a usando até ser deferido o requerimento...

— Não podia, sr. dr. juiz. Os gravadores só aceitavam encomendas dessas depois de se apresentar um documento comprovativo de como temos a licença. Enfim, fiquei de qualquer modo descansado: já dera conhecimento oficial da perda da chapa...

O magistrado, levando em conta várias atenuantes que militavam a favor do arguido, condenou-o ao pagamento de 50\$00 de multa e 100\$00 de imposto de justiça, suspendendo a aplicação da pena por dois anos.

No mesmo Tribunal da Polícia foi julgado o sr. Joaquim José Augusto, serralheiro civil, acusado de andar a vender jogo na Rua da Palma, a descoberto de qualquer licença policial. Vestido com fato de ganga, a mão esquerda coberta de ligaduras, ouviu ler o termo da acusação e declarou depois:

— É verdade, sr. dr. juiz. Não tenho licença e andei a vender jogo. Sou serralheiro civil de profissão. Tive um acidente de trabalho há cerca de um mês. (Mostra

a ligadura.) Como as desgraças nunca vêm sós, dias depois adoeceu-me um filho de sete anos. Com uma pneumonia. Eu estava sem recursos, sr. dr. juiz. Sai de casa preocupadíssimo... e lancei mão do primeiro expediente que encontrei: vender jogo. O pequeno lucro da venda permitiu-me comprar alguns medicamentos urgentes, salvar o meu filho...

— Declarou isso ao autuante quando este lhe pediu a licença?

— Quis saber o dr. Orlando Melro.

— Declarei, sim, sr. dr. juiz.

Um depoimento impressionante, claro, sem subterfúgios. Assim o considerou o magistrado, que condenou efectivamente o sr. Joaquim Augusto (100\$00 de multa e outro tanto de imposto de justiça), suspendendo-lhe no entanto a pena por dois anos.

Perguntar por perguntar

• Quando resolvem os serviços de Viação e Trânsito da C. M. L. acautelar com semáforos o acesso de peões à estação do Cais do Sodré? Segundo consta dos relatórios da Sociedade Estoril, utilizam anualmente os seus comboios mais de dois milhões de passageiros. Os horários nor-

mais prevêem a chegada e partida de 168 composições. Tanto basta para fundamentar a afirmação de que o trânsito de peões é sobremaneira intenso na Praça Duque da Terceira e imediações, onde vêm desembocar, por outro lado, algumas artérias bastante concorridas. Três sinais parecem-nos poucos para regularizar a passagem de quem anda a pé — e muita gente se queixa de que eles

apenas atendem à circulação das viaturas...

• Em Algés, um dos pulmões da cidade, não há sequer um sinal para regularizar o trânsito nos acessos à estação. Os automobilistas abrandam a marcha por conta própria — ou não abrandam. E o perigo está à vista. De vez em quando os jornais ocupam-se das consequências desse estado de coisas. Tarde de mais, não é assim?

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMAS DE QUEDAS — Faleceu no Hospital de São José, onde entrara há dias, por ter dado uma queda, o sr. Martinho Escadas, de 37 anos, servente, Rua D. Manuel I, Pátio José Patrocínio, no Barreiro. — Recolheu ao mesmo hospital, a sr. Maria Manuela Ferreira Casimiro, de 37 anos, Rua 1, n.º 32, r/c, eq., na Amora, que caiu de uma ponte na Cova da Piedade e ficando gravemente contusa.

AGRESSÃO — Deu entrada no referido hospital, o sr. Arlindo Pereira Rodrigues, de 19 anos, servente, que trabalhava e pernoitava numa obra na Rua Martins Sarmento, muito contuso na cabeça por ter sido ali agredido, numa desordem.

QUEIMADA COM AZEITE — A pequenita Isabel Maria Ferreira, de 2 anos, filha do sr. Mateus António e da sr. Leonor Ferreira Fajardo, de Coruche, ficou muito queimada por azeite a ferver e veio para o referido hospital.

Malor conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

COLAR PÉROLAS

ALVISSARAS

Perdeu-se Casino Estoril? Pérolas pequeninas com pedras verdes grandes. Grande estimação. Dão-se dois contos a quem ajude descobrir. Polícia avisada. Está seguro, difícil transacção. Telef. Lisboa 683869, das 10 às 13 e 15 às 19 horas.

HOTEL DOM CARLOS

TEM O PRAZER DE COMUNICAR A TODOS OS SEUS FUTUROS CLIENTES E COLABORADORES QUE OS NÚMEROS PRINCIPAIS DOS SEUS TELEFONES SÃO OS SEGUINTE:

PPC — 539071 (10 linhas)

RECEPÇÃO (Reservas de quartos) 539070

DESPENSA — 539769

Homenagem a Raul de Carvalho na sua terra natal

SALVATERRA DO EXTREMO.
8 — A Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo enviou à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova uma petição a solicitar autorização para dar a uma rua desta localidade o nome de um dos seus filhos mais ilustres — o actor Raul de Carvalho. Aquele edilidade acedeu ao pedido, tendo já enviado à Junta o seguinte ofício:

«Tendo a Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo sugerido a esta Câmara que fosse dado o nome de Avenida Actor Raul de Carvalho, á artéria que começa na primeira casa daquela freguesia, a Câmara, atendendo a que se trata de um filho deste concelho e natural daquela freguesia, que na profissão de actor muito prestigiou o nome da sua terra, é com toda a satisfação que resolveu aceder á solicitação feita, porquanto o homenageado, quer pelas suas qualidades pessoais, quer pelas suas qualidades impares, ocupa indiscutivelmente um lugar de relevo no meio artístico nacional.

Assim, foi resolvido dar o nome de Avenida Actor Raul de Carvalho á artéria que começa na primeira casa da estrada de Salvaterra do Extremo, do lado direito, até á casa do sr. dr. Alberto Martins.»

A inauguração da lápida toponímica far-se-á no próximo dia 15, data do aniversário natalício de Raul de Carvalho, com a assistência das principais autoridades regionais.



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!

No seu 4.º mês de representações, na sua 15.ª semana de encontros a grande revista popular

DEVENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuelia Maria, Natalina José, Octávio Matos, e o grande atracção Maria Helena, a voz de ouro do Brasil, á frente de um grande elenco!

Os maravilhosos baillados de Mestre Charles!

Deslumbrante montagem luxuosa guarda-roupa «Vitória»



Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 10

AS 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

ESTREIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO

ARTISTAS NACIONAIS AO NÍVEL INTERNACIONAL

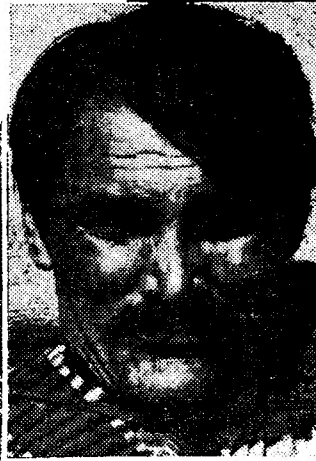
Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ÂNGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

**TRIUNFALMENTE, PROSSEGUE A SUA GLORIOSA CARREIRA,
O FILME QUE TODOS CONSIDERAM UM CASO
VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!**

4ª SEMANA MONUMENTAL

O MAIS NOTÁVEL CONJUNTO QUE FOI POSSÍVEL REUNIR!

BURT LANCASTER
LEE MARVIN · ROBERT RYAN
JACK PALANCE · RALPH BELLAMY com **CLAUDIA CARDINALE**
em Maria



OS PROFISSIONAIS

Adultos

Baseado na nov. de FRANK O'ROURKE
Música de MAURICE JARRE

"The Professionals"

Argumento e Realização de
RICHARD BROOKS

PANAVISION®
TECHNICOLOR®
Um filme COLUMBIA

**NÃO SÓ OS GRANDES ÉXITOS, MAS TAMBÉM
O CINEMA DE MELHOR QUALIDADE, NO**



IMPÉRIO

Adultos

Produção de **GIANNI HECHT LUCARI**

NA ITÁLIA É ASSIM...

(Made in Italy)

AO PÚBLICO QUE ENCHEU ONTEM A VASTA SALA DO IMPÉRIO, ATRAÍDO POR UM TÍTULO, POR UM ELENCO E POR REFERÊNCIAS, A UM ENTRECHO VIVO, FORAM OFERECIDAS MÃOS CHEIAS DE OPORTUNIDADES PARA SE DIVERTIR, RIR, SORRIR, ENTERNECER E TAMBÉM... PENSAR UM POQUINHO...

... AGRADOU EM CHEIO; O BULÍCIO E O ALVOROÇO ALEGRES INVADIRAM COM ELE A PLATEIA DO IMPÉRIO

Da crítica do
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

2ª SEMANA

WALTER CHIARI · SYLVIA KOSCINA
VIRNA LISI · ANNA MAGNANI
NINO MANFREDI · LEA MASSARI
ALBERTO SORDI · JEAN SOREL
CATHERINE SPAAK



TECHNICOLOR

TECHNISCOPE

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINARIA — EXPEDIÇÃO — TV CLUBE —

Culinária: pratos sortidos. Muito instrutivos, para quem dá os primeiros passos no mundo complicado da paparoca. O melhor, pela certa, foi o espectáculo daquele peru, trinchado, reconstituído, enfeitado a fiambre e a palitos, à última da hora transformado em porco-espinho... Terça-Feira de Carnaval, estava certo.

Através da rubrica «Expedição» viajámos até à «oitava maravilha do mundo» que é, nem mais, nem menos, a cratera de um vulcão extinto há milhares de anos, em Africa, e onde hoje existe a maior concentração animal de todo o mundo. A cratera é qualquer coisa como um sítio onde Paris caberia à vontade.

Estes documentários da natureza, na sua expressão pitoresca ou dramática contam com um público certo e nele estou incluído, como já tive ocasião de dizer. O de ontem possuía inegável interesse, prejudicado apenas por termos tido conhecimento já dessa «oitava maravilha» através de uma emissão ainda recente de «No país das feras». De qualquer modo, algumas cenas dificilmente esquecerão, pela sua brutalidade, mesmo aos que vivem nas selvas civilizadas que se chamam as cidades...

Depois de um «carrocel mágico» em repetição (o que pode significar, e oxalá que sim, uma tentativa de ganhar tempo para apresentação de uma série em novos moldes), foi-nos servido um «TV Clube com Helena Rocha».

«TV Clube» em terça-feira de Carnaval teria de ser uma rubrica alegre, o suficientemente fantasista para justificar a sua localização no tempo.

Essa fantasia existiu, de facto, num ou noutro pormenor da realização. Nos restantes aspectos, para se conseguir um pouco de alegria ou do seu «ersatz», recorreu o conjunto à música anglo-americana, e a vocalista à música brasileira. Querera isto dizer que os portugueses perderam o sentido do humor, da alegria, da simples boa disposição, a pontos de não produzirem, nesta época de folguedos, uma única canção que Helena Rocha pudesse cantar... em português?

Ah, é verdade!, Helena Rocha interpretou em português de Portugal uma canção, agora me recordo. Ou doutro modo: que eu não quero recordar... Nela, a cançonista conta a sua história: quando nasceu, berrou tanto que logo lhe vaticinaram o destino de cancionista. E ainda há quem não acredite no destino...

Agora, desculpem. Vou perder todas as veleidades críticas. Vou pôr a lente de banda. Pensem de mim o que quiserem, mas hoje vou assis-

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 5: Noite de teatro
A peça «Ementa italiana», de Peter Luke, é esta noite apresentada na televisão, traduzida e adaptada por Botelho da Silva. A realização está a cargo de Pedro Martins, os cenários pertencem a Hernâni Lopes e os intérpretes são: Maria José, Joaquim Rosa, António Marques, Susana Prado, Alma Flora, Paulo Renato, Eduardo Jacques, Maria Olgum, Alexandre Vieira, Adelaide João e Elvira Pais.

momento mais emocionante da rubrica «Expedição». Vamos por certo assistir a um combate memorável, medonho. As duas massas tremendas vão chocar. Desse choque se ressentirá não apenas a cratera de Ngors agora — todo o mundo vai estremecer, vibrar, desaparecer, quem sabe...

Passam largos segundos. Os mastodontes parecem reconsiderar. Medem-se, de alto a baixo. Lentamente recuam, afastam-se, esquecem...

Oxalá, meus amigos, os dois rinocerontes nunca cheguem a vias de fato. Não concordo comigo!

tir á noite de cinema, único espectáculo deste Carnaval com muito sol — por fora, que me permita. Oxalá «Agarrem-me esse fantasma» consiga fazer-me, já não digo rir — mas sorrir, abrandar, esquecer...

M. C.

O PORMENOR

Os dois rinocerontes encontram-se frente a frente. É o



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme MGM



AS MAIS BELAS GAROTAS EM BIKINI
DANÇAM, CANTAM, AMAM NUM ESPECTÁCULO
DE GRANDE MOVIMENTO!



ELVIS

COM O PÉ NO ACELERADOR
E SEM TRAVÕES NUM GRANDE DIVERTIMENTO!



Nunca Digas Sim
(CALIFORNIA HOLIDAY)

com SHELLEY FABARES · DEBORAH WALLEY · DIANE Mc BAIN · JACK MULLANEY
WILL HUTCHINS · WARREN BERLINGER · JIMMY HAWKINS · DODIE MARSHALL
UNA MERKEL · CECIL KELLAWAY · CARL BETZ

ARGUMENTO DE THEODORE J. FLICKER e GEORGE KIRGO · REALIZAÇÃO DE NORMAN TAUROG · PRODUÇÃO DE JOE PASTERNAK

Maiores de 12 anos

em PANAVISION e METROCOLOR

HOJE ESTREIA DE GRANDE ALEGRIA EUROPA

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE
2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
A MARAVILHOSA REVISTA
**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**
* UM ÊXITO POPULAR *
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALLIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRAÇÕES! ADULTOS

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR ANTONIO RODRIGUES RAPOSO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Ao contrário do que se disse e foi dado como certo, o actor Camilo de Oliveira continua a fazer parte da empresa de Vasco Morgado.
- É provável que a peça «O julgamento de um homem sem ver-

gonna» venha a ser represen-

tada no Porto. Continuam os ensaios, pela Companhia de Teatro Alegre, da comédia «A casa de Irene», que será apresentada, brevemente, no Monumental ou no Variedades.

• Uma grande «vedeta» brasileira deverá tomar parte, brevemente,

ie, numa revista que Rau Sol-nado está a preparar para o Teatro Villaret e cujo elenco incluirá, entre outros, os artistas Francisco Nicholson, Fernanda Borsati, Nicolau Breynner e Armando Cortez.

• A Casa da Comédia pensa levar

(Continua na página seguinte)

GRAND PRIX MELHOR FILME NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES

PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COM. SUP. TEC., para fotografia



anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

um homem e uma mulher

(un homme et une femme)

Notável pela verdade, emoção e sinceridade, esta obra prova uma vez mais que um tema simples, despidido de complexos e de recalcamientos, pode fornecer conteúdo para um filme de grande classe, acessível a todo o público

UM FILME FRANCÊS

O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO EM PARIS

COTE OFFICIELLE DES EXCLUSIVITÉS PARIS

RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 12 ET 17 JANVIER 1967

• Le chiffre entre parenthèses indique le nombre de semaines de la première exclusivité.

• Les titres des films sortis depuis le 17 août 1966 (sauf les 1966/1967) sont imprimés en lettres MAJUSCULES.

• Première exclusivité en cours. Entrées:

• Un Homme et une Femme (33) ... 720.235

• Les Cousins (28) ... 623.377

• Marie José (12) ... 507.394

LE FILM FRANÇAIS 20/1/67



Apresenta
AMANHÃ às 21,30
UM ESPECTÁCULO FORA DE SÉRIE Adultos



Um filme de **claudio lelouch** com **valerie lagrange . simone paris**
music composed by francis lai. eastman color produced by les films 13 distributed by united artists

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, e caíam aguaceiros no Alentejo por influência da depressão localizada a sudoeste da Península Ibérica. O vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Leste.

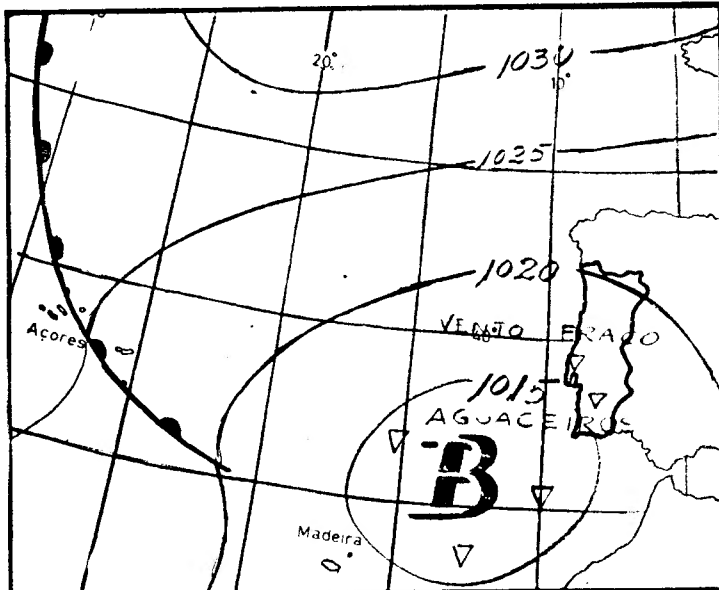
TEMPERATURAS EX IREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Má-

xima: Alvalade, 15,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -1,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 10°; Funchal, 12°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 12°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Continuação do tempo instável.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

A MANHÃ
Nascer às 8 e 36
Opor às 19 e 07

MARES



Continuação do tempo instável, com vento geralmente fraco, aguaceiros e possibilidades de trovoadas, mais frequentes nas regiões do Centro e Sul; nevoeiro ou neblina locais durante a noite e manhã; formação de geada durante a noite em alguns locais do interior.

PREIA-MAR: Dia 8 — As 3 e 35 (3,9 m); 16 e 10 (3,7 m). Dia 9 — As 4 e 20 (4 m); 16 e 43 (3,8 m). Dia 10 — As 4 e 52 (4,1 m); 17 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — As 9 e 32 (1,1 m); 21 e 37 (1,1 m). Dia 9 — As 10 e 10 (1 m); 22 e 20 (1,1 m). Dia 10 — As 10 e 43 (1 m); 22 e 50 (1 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 17 Dia 24 Dia 3

A morte por acidente de um arrais de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Informamos há dias que o sr. Agostinho Coelho da Silva, de 39 anos, da Rua do Loureiro, 128, Viana, arrais da motora «Maria dos Mares», se queixara às autoridades marítimas de que lhe haviam cortado os aparelhos de pesca com desaparecimento das respectivas tranças. Este senhor, entretanto, apareceu morto no Monte de Santa Luzia, vítima de acidente, na segunda-feira de tarde.

Por ser pessoa muito conhecida e estimada nos meios piscatórios, a sua morte motivou inúmeros comentários, relacionados com a queixa que apresentara, comentários que mais ferverham ontem aquando do seu concorrido funeral. Quase todos são unânimes de que o sr. Agostinho da Silva não foi vítima de nenhuma vingança nem de nenhum mal por outrem provocado, como ele pretendia fazer crer, através de um postal que recebera no mesmo dia em que participara às autoridades o sucedido com os seus aparelhos de pesca. Ele alegara que recebera o dito postal com ameaças por ter falado em nome dos pescadores, recentemente, agradecendo a inau-

guração da lota de Viana do Castelo.

Entretanto, as autoridades navais, na posse do referido postal, pediram a intervenção da P. I. D. E., a qual o sr. Agostinho Silva teria, depois, confessado, mediante a prova de que a letra do postal era idêntica à de um documento por ele escrito e existente na Capitania, de que fora ele o seu autor e, também, quem estragara os seus próprios aparelhos de pesca.

Mas, na madrugada de domingo para segunda-feira, apareceram vários estragos noutro barco, o «Sinal da Cruz», estragos que as autoridades procuraram averiguar. Interrogaram, por isso, a esposa do sr. Agostinho Silva, perguntando-lhe se nessa noite o marido teria saído, o que ela confirmou. Sabendo da informação dada pela esposa, aquele desapareceu, só sendo encontrado já morto, ao fim da tarde, tudo levando a supor, por isso, ter sido ele o causador daqueles estragos com a intenção de desviar suspeitas.

Já há tempos, o sr. Agostinho da Silva, para deixar o lugar de piloto da barra, recebera várias cartas anónimas que se apurou mais tarde terem sido escritas por ele mesmo.

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

à cena o «Sacrilégio», de Vale Inclin.

MARIA VITORIA

A revista popular «De vento em popa!»

Hoje, prossegue a sua carreira a popular revista «De Vento em Popa!», originada de Anibal Nazare, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos.

Espectáculo pleno de comicidade, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!» possui o mais simpático elenco do momento: Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, a grande atracção brasileira Maria Helena e as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailes de mestre Charles!

Montagem de Hernán e Rui Martins, com luxuosa guarda-roupa sob figurinos de Mário Alberto.

CAPITOLIO

A revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Milhares de pessoas têm admirado e ouvido a revista «Quem tem boca vai a Roma!», em cena no Teatro Capitólio, produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

No cartaz, destacam-se os nomes de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, a cançonetista belga Ana Monica e com a impressionante dupla sul-americana The Roller's Stars, à frente de uma torrente de mulheres de sensacional beleza.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas

A B C

O êxito da revista «Mini-Saias»

A revista «Mini-Saias» constitui o grande êxito da presente temporada teatral.

(Continua na 12.ª página)

halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

AVENIDA

Tel. 320379

Às 22 horas,
o grande êxito

SENHORA
NA BOCA DO LIXO

de JORGE ANDRADE
com AMÉLIA REY COLAÇO
(Maiores de 17 anos)

Sábado — Tarde a preços reduzidos
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

SÓ O CINEMA PODE APRESENTAR UM ESPECTÁCULO COMO ESTE! A OBRA PRIMA DE SAM PECKINPAH

COLUMBIA FILMS apresenta
a produção de JERRY BRESLER

Major Dundee

Com
CHARLTON HESTON · RICHARD HARRIS · JIM HUTTON
JAMES COBURN and MICHAEL ANDERSON, JR.

A GUERRA E O AMOR...
A CORAGEM DO HOMEM
PERANTE A ADVERSIDADE.
A HISTÓRIA ÉPICA DE DOIS
INIMIGOS MORTAIS!

MARIO ADORF · BROOK PETERS · SENTA BERGER

Argumento de HARRY JULIAN FINK, OSCAR SAUL e SAM PECKINPAH · História de HARRY JULIAN FINK

Produção de JERRY BRESLER · Realização de SAM PECKINPAH · Música de DANIELE AMFITHEATROF

Adultos

em PANAVISION® · COLOR · Orç. a música original de MITCH MILLER "MAJOR DUNDEE THEME" em discos COLUMBIA

6.ª FEIRA, UMA ESTREIA GRANDIOSA no

CONDES

HOJE, NO ODEON: SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA UM FILME CORAJOSO EM DESVENDAR TODAS AS PAIXÕES SECRETAS A UM PASSO DA PERDIÇÃO...

EMOCIONANTE ODISSEIA DE
UMA MULHER VÍTIMA DA FA-
TALIDADE DE TER NASCIDO
PERIGOSAMENTE BONITA...

NA SUA
MAIS
RECENTE
CRIAÇÃO

sara
montiel

NA SUA VIDA CRUZAM-SE 3 HOMENS

CADA UM DELES CONSTITUI
PARA ELA UMA CRUEL
E AMARGA EXPERIÊNCIA...

SÓ UM VIVEU NO SEU CORAÇÃO...
CANÇÕES MARAVILHOSAS

RAINHA DO AMOR

com GIANCARLO DEL LUCA, MASSIMO
SERATO e MICHEL LEMOINE
EASTMANCOLOR MAIORES 17 ANOS

Excl. da IMPERIAL FILMES

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

A convite do director da Faculdade de Ciências de Lisboa e da direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, o sr. prof. dr. E. Seibold, director do Instituto Geológico e Paleontológico da Universidade de Kiel e chefe do Grupo de Estudos Oceanográficos a bordo do navio «Meteor», em visita ao porto de Lisboa, proferirá depois de amanhã, às 18 horas, no anfiteatro de Química da citada Faculdade, uma conferência subordinada ao título «L'Océanographie moderne e le navire scientifique METEOR».

Esta conferência é acompanhada da projecção de um filme explicativo.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE - Praça da Renovação. 8-B.

FOI SUSPENSO o imposto de defesa sobre os vencimentos dos militares

de S. Tomé

Foi suspenso em S. Tomé e Príncipe, enquanto as circunstâncias o aconselharem, o imposto de defesa que incide sobre os vencimentos ilíquidos dos militares do Exército, da Armada e da Força Aérea integrados nas forças armadas estacionadas naquela provincia.

VIDA RELIGIOSA

Mais de onze mil missas celebradas em 1966 no santuário de Fátima

O Secretariado de Informação do Santuário de Fátima forneceu agora os dados estatísticos referentes á actividade naquele local de penitência e oração durante o ano de 1966, período em que foram celebradas ali 11 150 missas, 7212 na basílica e 3938 na capela das Aparições.

Durante o ano passado foram distribuídas na basílica 452 000 comunhões. Os serviços do santuário forneceram 30 890 hóstias e 758 000 partículas ás casas religiosas, conventos, seminários e paróquias á volta de Fátima.

Celebraram-se no santuário 805 casamentos e 114 baptismos. Além das habituais cerimónias dos dias 13, efectuaram-se na Cova da Iria, ao longo do ano de 1966, muitas outras, tendo-se verificado a presença não só nas peregrinações mensais, como pelo ano fora, de peregrinos da América do Norte, Brasil, Canadá, Argentina, Alemanha (mais de 2000), Dinamarca, Noruega, Suíça, Itália, França, Espanha (diversos grupos), Inglaterra, Bélgica, Filipinas e outros países.

Lampadário na Sé por alma dos mortos do Ultramar

Celebra-se no próximo dia 11, pelas 11 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, missa para assinalar a inauguração do lampadário por alma dos mortos do Ultramar. A piedosa cerimónia é promovida pela Cruz Vermelha Portuguesa, que está empenhada em que a cerimónia corresponda ao significado patriótico da iniciativa, pelo que convida, por nosso intermédio, todas as pessoas que o desejem, a associar-se ao acto na Sé.

Novos dirigentes

da Mocidade Portuguesa

O «Diário do Governo» publicou as portarias que nomeiam para os cargos de comissários nacionais adjuntos da Mocidade Portuguesa os srs. dr. António Carrilho Ribeiro e professor Eduardo Trigo, cabendo a este ultimo a orientação do sector da educação física.

Foram também publicados os diplomas a confirmar o rev. dr. Alves de Campos nas funções de assistente nacional e a designar o sr. tenente-coronel Jorge da Fonseca Dorez vogal da direcção, cargo que exercerá cumulativamente com o de vogal do conselho administrativo da organização.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos para provimento de lugares de chefe da secretaria e tesoureiro, respectivamente, das Camaras Municipais de S. João da Pesqueira e da Chamusca; e de lugares de escrivão de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Setúbal e da secretaria notarial da mesma cidade, ambas de 1.ª classe.

A folha oficial insere as listas de antiguidades dos funcionários da Administração dos Portos do Douro e Leixões referida a 31 de Dezembro de 1965; das estagiárias admitidas ás primeiras e segundas provas finais (série B) dos concursos para provimento de lugares de telefonista do quadro de reserva dos C. T. T., respectivamente, das circunscrições de exploração da Beira Baixa e da Beira Litoral; a primeira de classificações dos candidatos aprovados nas provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de guarda-fios do quadro de reserva dos C. T. T. da circunscrição técnica do Funchal; e dos candidatos admitidos á prova oral do concurso para o lugar de segundo-official do quadro da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

Academia das Ciências

Amanhã, ás 16 horas, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, haverá uma sessão plenária da Academia das Ciências, para exame de vários assuntos de interesse académico.

A seguir, reunir-se-á a Classe de Letras, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, para escutar uma comunicação do académico correspondentes brasileiro sr. prof. Luís Cascudo, intitulada «Ancha es caspill», que será lida pelo académico sr. prof. Danião Peres.

Assembleias gerais

Casa do Concelho de Tomar

Reúne-se amanhã, ás 21 horas, na sua sede, Rua Castilho, 26, r/c., a assembleia geral da Casa do Concelho de Tomar, para apreciação de vários assuntos de interesse para a vida associativa da colectividade e eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1967.



MUITO OBRIGADO POR TER CONTADO CONNOSCO!

Passado mais um ano de mútua actividade esperamos ter correspondido à sua confiança.

Mais uma vez, muito obrigado por ter contado connosco!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



ARTES PLÁSTICAS NECROLOGIA

Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna é inaugurada amanhã, á tarde, a exposição do escultor Fernando Conduto. A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas.

Depois da exposição de João Hogan, de que assinalámos o êxito não apenas artístico, mas comercial, a ponto de se terem adquirido por conhecidos coleccionadores quase todos os quadros (ceramos que ficaram apenas dois), a Galeria de Arte Moderna volta a apresentar Fernando Conduto que há um ano ali apresentou algumas das suas últimas obras.

Os artistas de «A Trave» no Secretariado

No Secretariado Nacional da Informação é inaugurada amanhã a exposição dos dois artistas da oficina «A Trave», de Évora.

A exposição consta de pintura,

escultura e cerâmica. É inaugurada ás 17 horas, devendo ficar aberta ao publico até ao dia 19 do corrente.

Importação de peças para fabrico de motores

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, altera a redacção da nota á posição 84.06 da pauta de importação, segundo a qual são isentas de direitos de importação as partes e peças separadas de motores incluídos na mesma posição, quando importadas pelos fabricantes nacionais que as apliquem exclusivamente no fabrico de motores que estejam em condições de ser considerados produtos de fabricação nacional segundo a lei em vigor.

FALECIMENTOS

D. Isaura Henriqueta da Silva Correia Dias Costa

Faleceu a sr.^a D. Isaura Henriqueta da Silva Correia Dias Costa, de 80 anos, natural de Lisboa, viúva do capitão Luís Dias Costa e mãe do sr. coronel de artilharia Francisco Germano Correia Dias Costa, casado com a sr.^a D. Adelaide Henriques dos Santos Lucas Dias Costa, da sr.^a D. Susana Correia Dias Costa Alves Lopes, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto Alves Lopes, e do sr. José Luís Correia Dias Costa, casado com a sr.^a D. Maria da Luz Valadares de Mendonça Boavida Dias Costa. O seu funeral realizou-se amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. As 10 e 30, é celebrada missa de corpo presente no refe-

rido templo. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado, de Almada.

FUNERAIS

Eng.^o Mário de Brito Soares

Da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se ontem, á tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. eng.^o Mário de Brito Soares, adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas, que anteontem faleceu, inesperadamente, na sua residência, na Rua Visconde de Santarém, 22, r/c.

Técnico muito competente, o extinto, que contava 56 anos, pertencia ao quadro da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, fora do qual exerceu missões especiais de interesse publico, designadamente as de delegado do Governo no Grémio de Frutas e Produtos Horticolas do Al-

garve e de presidente das Juntas Nacionais do Azeite e das Frutas. Era casado com a sr.^a D. Irene Viana de Brito Soares e pai da sr.^a D. Maria Fernanda de Brito Soares e do sr. eng.^o Fernando Julio de Brito Soares.

No funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, incorporaram-se, entre muitas outras individualidades, o secretário de Estado da Agricultura, o governador civil de Setúbal, os directores-gerais dos Serviços Agrícolas, dos Serviços Florestais e Aquícolas e do Comércio, o director e professores do Instituto Superior de Agronomia, o presidente do Município de Vila Franca de Xira, muitos engenheiros-agrónomos, dirigentes de organismos de coordenação económica, funcionalismo da Secretaria de Estado da Agricultura e das Juntas das Frutas e dos Azeites e os srs. brigadeiro Belarmino de Vasconcelos, coronel Alberto Monteiro, eng.^o Teixeira de Sousa, Caldas de Almeida e Quartin Graça, drs. Samuel Sanches, Esteves da Fonseca e Duração Ferreira, etc.

SUFRAGIOS

D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues

Mandadas dizer pela família, rezaram-se ontem missas do 7.^o dia por alma da sr.^a D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues, nas igrejas de S. João de Deus, em Lisboa, e de Nossa Senhora da Conceição nas Caldas da Rainha.

A missa no primeiro daqueles templos começou ás 11 horas, e foi celebrada no altar-mor pelo respectivo prior, padre José Teodoro Marques da Silva.

Ao piedoso acto, que foi largamente concorrido, assistiram, além do sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, e mais família, os srs. dr. Mota Veiga, ministro de Estado, por si e em representação do sr. dr. Oliveira Salazar; ministros do Interior, Corporações e Economia; dr. José Tavares, em representação do titular da pasta da Saude e Assistência; secretários de Estado do Comércio e da

(Continua na 12.^a página)

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

TORRES VEDRAS



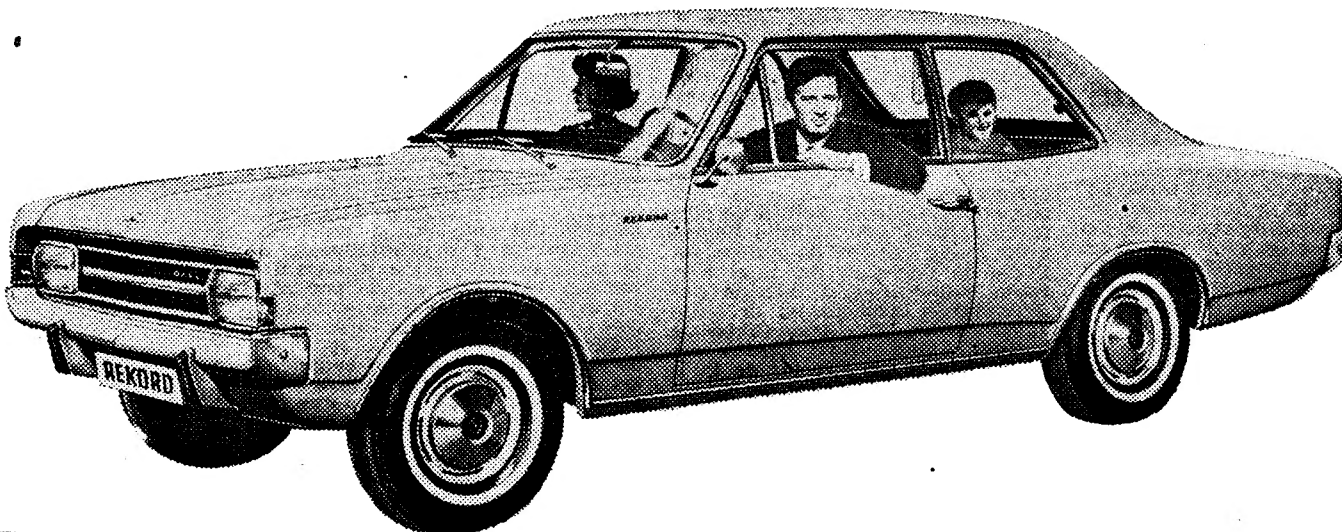
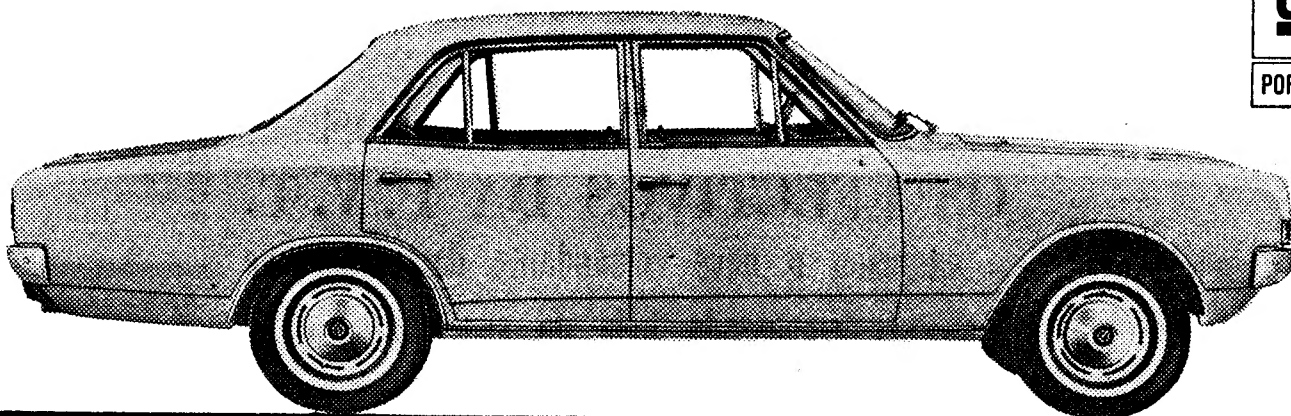
ISAURA HENRIQUETA DA SILVA CORREIA DIAS COSTA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Francisco Germano Correia Dias Costa e sua esposa Adelaide Henriques dos Santos Lucas Dias Costa, filhos e netos, Susana Correia Dias Costa Alves Lopes e seu marido Alberto Alves Lopes, filha e neto, José Luís Correia Dias Costa e sua esposa Maria da Luz Valadares de Mendonça Boavida Dias Costa e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. As 10.30 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telef. 27 01 32



à prova de prova...

O NOVO OPEL REKORD



Basta um simples olhar ao sensacional Rekord 67 para sentir logo que ele resiste a qualquer prova. Senão, vejamos:

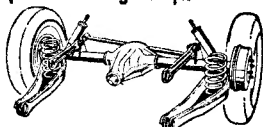
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança



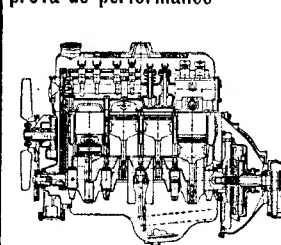
Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias á frente e á retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência



A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concludente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão á sua disposição nos Concessionários da G.M.

Começa no dia 20 o julgamento dos indivíduos envolvidos no abate e venda de carne de burro

Está marcado para o dia 20, às 10 horas, no Tribunal de Géneros Alimentícios, o julgamento dos arguidos (que fazem parte do primeiro processo) envolvidos no caso do abate e venda clandestina de carne de burro, que estão indicados pelo juiz-presidente daquele departamento, sr. dr. José Maria Gonçalves Pereira, de cujas penas recorreram, a fim de serem submetidos a julgamento.

Este tribunal funciona conforme um juízo de 2.ª instância, sendo promotor de justiça o sr. dr. Corte Real.

Os arguidos são: Joaquim Duarte, o «Galinha», indiciado na multa de 153 400\$00, 3 anos de prisão, internamento em casa de trabalho ou colónia e em disposições de segurança de 3 meses a 3 anos; Serafim Velez Nunes, indiciado na multa de 182 400\$00, 2 anos de prisão, disposições de segurança e internamento em casa de trabalho ou colónia; José Augusto Ferreira, o «Zé Gordão», indiciado na multa de 182 400\$00, 3 anos de prisão, disposições de internamento e segurança; António dos Santos Tavares, indiciado na multa de 360 000\$00, 3 anos de prisão e disposições de internamento e segurança; Manuel de Jesus Martins, o «Manuel Cauteleiro», indiciado na multa de 33 000\$00, 2 anos de prisão, disposições de internamen-

to e segurança; e António Augusto Lopes, indiciado na multa de 360 000\$00, dois anos de cadeia, disposições de internamento e segurança.

Todos os arguidos constituíram advogados de defesa. Tudo leva a crer que este julgamento decorra durante alguns dias.

Elevação de encargos nas obras do Plano da Rega do Alentejo

Por decreto do ministro das Obras Publicas, foi autorizada a elevação para 53 011 648\$70 dos encargos emergentes da execução da empreitada de construção do canal de Milfontes e respectiva rede secundária de rega, edifício da central da Bugalheira, estrada de acesso à central e habitações para os operadores, da obra de rega dos campos de Mira, integrada no Plano de Rega do Alentejo.

Aquele membro do Governo autorizou, também, que fossem elevados a 2 010 500\$00 os encargos resultantes do fornecimento e montagem dos equipamentos mecânicos da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira do Roxo, empreendimento igualmente incluído nas obras do Plano de Rega do Alentejo (1.ª fase).

Quarta-Feira de Cinzas

Hoje, Quarta-Feira de Cinzas, começam as cerimónias da Quaresma. Na Sé Patriarcal de Lisboa, haverá, às 18 e 30, a bênção das cinzas, acto seguido de sua imposição solene e missa de pontifical. O sr. cardeal-patriarca presidirá às referidas cerimónias, que terão a presença do rev. cabido e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo. A «Schoia Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dirigida pelo rev. José Ferreira, intervém nas cerimónias.



Durante a leitura do auto de posse, vendo-se à direita o director-geral dos Transportes Terrestres, ao centro o sr. major Enes Ferreira e à esquerda o sr. capitão Cravo Sanches

VÃO SER AUMENTADOS OS EFFECTIVOS DA P. V. T. - anunciou o novo comandante da corporação ao ser empossado hoje no seu cargo

Numa cerimónia muito concorrida, efectuada, esta manhã, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, tomaram posse, perante o director-geral, sr. eng.º Abreu e Silva, os novos comandante e 2.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito, respectivamente, srs. major Enes Ferreira e capitão Cravo Sanches.

Assistiram, além de muitos funcionários da Direcção-Geral e de familiares e amigos dos empossados, os srs. coronel Guedes de Campos, comandante da Polícia do porto de Lisboa; João Ortigão Ramos e dr. Paiva Raposo, do Automóvel Clube de Portugal; dr. Enes Ferreira, inspector-geral interino das Actividades Económicas; dr. José Jaime Neves, do Lions Clube de Lisboa; António Rosa Casaco, em representação do director da P. I. D. E., etc.

Prestado o compromisso de honra e cumpridas as demais formalidades, o sr. eng.º Abreu e Silva exprimiu a satisfação com que dava a posse aos novos comandantes da P. V. T., pondo em destaque os serviços que o sr. major Enes Ferreira tem prestado à corporação, desde há um ano, primeiro como 2.º comandante e depois, como comandante interino, na vaga aberta com a saída do sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo. Teve, também, palavras de muito apreço para a acção desenvolvida, nos últimos seis anos, pelo sr. capitão Cravo Sanches — acção essa que, disse, merece o geral louvor do País, sendo da maior justiça a sua escolha para o desempenho do cargo de 2.º comandante.

O director-geral sublinhou, depois, que a acção e o passado do sr. major Enes Ferreira justificavam inteiramente a sua investitura no comando, dado que se trata de um profundo conhecedor dos problemas da corporação. Não era a altura de enumerar as dificuldades, mas não queria deixar de acentuar que, com o auxílio superior, se terão de vencer todas as dificuldades, indo ao encontro da solução mais adequada e dotando a P. V. T. de mais eficientes meios de trabalho (apetrechamento e pessoal), para que a sua acção seja ainda mais profícua. Terminou formulando os melhores votos aos empos-

sados no exercício das suas funções.

Palavras do major Enes Ferreira

Usando depois da palavra, o sr. major Enes Ferreira lembrou que, há um ano, ao assumir o cargo de 2.º comandante da P. V. T., afirmara que punha ao serviço da corporação toda a lealdade com que servira em outras missões. Não conhecia, então, em toda a sua extensão, o problema rodoviário, mas, passado um ano, com a experiência adquirida e o conhecimento e os meios de que dispõe, poderia dizer algo mais, começando por pôr em evidência o excelente ambiente com que se trabalha na corporação.

Declarou, a seguir, que se todos os automobilistas fossem conscientes e cumpridores das regras não seria necessária a Polícia, o que infelizmente não sucede, pois há loucos que, na estrada, põem em perigo a vida do semelhante. Como os automobilistas reagem de modo muito diferente, há que codificar medidas e estabelecer novas determinações. Quanto à P. V. T., é servida por uma equipa de homens dedicados, esforçados e abnegados, que nunca voltam a cara ao trabalho. Herdou-a com esse espírito e com a responsabilidade de o conservar, pelo que tudo fará nesse sentido, estando convicto de cumprir esse propósito, pois conta com a lealdade e a honestidade de quantos servem na corporação.

O sr. major Enes Ferreira declarou, depois, que, em face do aumento constante do parque automóvel, a fiscalização tem naturalmente de se intensificar. Para concretizar essa aspiração, acaba de ser autorizada a elevação do efectivo da P. V. T., com mais 60 homens, esperando-se que o aumento se possa ir fazendo gradualmente, de forma a que, dentro de alguns anos, a corporação possa ter um efectivo à altura das necessidades. Ao mesmo tempo, permitia-se reclamar para a P. V. T. uma autonomia semelhante à das outras corporações existentes, sendo-lhe dado um estatuto próprio. Conseguidas essas aspirações — afirmou — a segurança na estrada aumentará 50 por cento, pois os loucos não-de ser substancialmente reduzidos.

Falou, também, o sr. capitão Cravo Sanches, que pôs em relevo a dedicação que tem encontrado por parte dos efectivos da corporação, e fez várias considerações sobre o problema do trânsito, apelando para os automobilistas e pedes no sentido de tomarem verdadeira consciência do sinistro, colaborando com a Polícia numa campanha de disciplina e de educação cívica.

Mais tarde, no comando da corporação, houve apresentação de cumprimentos aos srs. major Enes Ferreira e Cravo Sanches, por parte de todo o pessoal ali em serviço (comissário-chefe, comissários, graduados e guardas).

A visita a Luanda da força naval

(Continuação da 1.ª página)

o adido naval do Brasil em Lisboa e o oficial de ligação do comando naval de Angola. Mais tarde o presidente da Câmara Municipal de Luanda e o comandante-chefe das Forças Armadas, general Amadeu Soares Pereira, foram também a bordo apresentar cumprimentos. Dirigindo-se às entidades presentes, o almirante Valse Silva proferiu algumas palavras, recordando ser descendente de portugueses da Metrópole e de Angola. Acrescentou que as relações luso-brasileiras são muito estreitas, justamente porque os brasileiros, na sua grande massa, são descendentes da população de Angola. A concluir, endereçou um abraço amigo a todos os que o estavam a ouvir através da Rádio.

Seguiu-se, da parte da tarde, a sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual foi entregue ao almirante Valse e Silva uma mensagem destinada ao povo do Brasil, bem como placas comemorativas da visita: as pedras de armas da cidade para cada um dos navios.

O governador-geral, tenente-coronel Rebocho Vaz, que assistia à chegada dos vasos de guerra na Fortaleza de S. Pedro da Barra, acompanhado do embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, obsequiou este último e a oficialidade da força naval brasileira com um banquete. Os visitantes foram depois ao salão do Ferrovias, onde se realizou uma festa de Carnaval em

O pagador perdeu a pasta mas veio a recuperá-la

ALBUFEIRA, 8 — No sítio de Ferreiras, a cinco quilómetros desta vila, o pagador de uma firma de construção civil perdeu a pasta que transportava consigo, e que continha a quantia de 12 514\$00. Apesar das buscas que promoveu, pouco depois, não conseguiu localizar a pasta.

A sorte, todavia, não o desanparou, porquanto o sr. dr. Manuel Carlos, médico em Pombal, que conduzia um automóvel, e no qual seguia, também, seu filho, encontrou, próximo da beira da estrada, a referida pasta.

Aquele clínico, cuja atenção havia sido, aliás, alertada pelo filho, verificou o que continha a pasta e a quem pertencia, procedendo, em seguida, à entrega do achado, por intermédio da G. N. R. do posto local.

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBU

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA

DOENÇAS DA BÓCA

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

CASINO

APRESENTA TO



THE MANHATT

GRANDE NOME DO «MUS

THE AG

FABULOSOS COMEDIA

ANTÓNIA

NOME CONSAGR

VIOLETTE MON

com YOLA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar preendem taxas

TODOS OS DOMINGOS Chá completo 25\$00 (Taxas)

OS MESMOS ARTISTAS / AS NO

Terraço das Estrelas

NOS CAF
PORTUGAL e BI
DO ROSS

anda aval brasileira

sua honra, com numeros de musica brasileira e variedades de sabor local.

Um grupo de oficiais e aspirantes do «Barroso» e do «Paraná», deslocou-se esta manhã á barragem de Cambambe visitando pouco depois a fortaleza de S. Miguel, onde o eng.º Correia da Silva proferiu uma conferência sobre «A economia de Angola». Entretanto, nos Estudos Gerais Universitários, o prof. Leandro Tocantins dava também uma conferência, sobre «A expansão humana no Brasil colonial».

Seguiu-se um almoço no Comando Naval de Angola, oferecido pelo chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, vice-almirante Reboredo e Silva, e uma visita guiada á cidade, para sargentos e praças. A tarde realiza-se uma conferência de Imprensa a bordo do cruzador «Barroso», finda a qual o tenente-coronel Rebocho Vaz oferece um «apêndice» á tripulação visitante, seguida de uma sessão de musica brasileira.

IMPRENSA

«Notícias de Sintra»

«Notícias de Sintra», quinzenário regionalista e de divulgação, que se publica em Sintra, entrou no quarto ano de publicação, pelo que apresentamos ao seu director, sr. Vasco Vidal, as nossas felicitações, extensivas a todos os seus colaboradores.

ESTORIL

DAS AS NOITES



AN BROTHERS

IC-HALL» INTERNACIONAL

OSTINOS

NTES DA ACROBACIA

TONICHA

UDO DA CANÇÃO

ENEGRO SHOW

NDA DAY

o 60\$00. Nos outros dias, consumo a 80\$00. (Estes preços não incluem impostos)

«Matinée» ás 17 horas e impostos não incluídos)

TUAM TAMBÉM TODAS

ES NO

lo Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

É S
RASILEIRA
10

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO



O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, que foi a Luanda receber a Força Naval do seu país, apresenta cumprimentos ao comandante-chefe das Forças Armadas, general Soares Pereira

Têm possibilidade de obter boas classificações os pombos-correios portugueses que hoje seguiram para Viena

Seguiram esta manhã, por via aérea, para Viena de Austria, os vinte pombos-correios portugueses que constituem as equipas «Sport» e «Standard», e ali vão participar na XI Olimpíada Columbófila.

No mesmo avião, partiram os técnicos columbófilos srs. dr. Amílcar Caeiro, presidente do Conselho Técnico Nacional, e o sr. Elío Fernandes, vice-presidente da Federação, que representam o nosso País naquele importante concurso internacional.

Antes do embarque, falámos com o dr. Amílcar Caeiro que nos prestou esclarecimentos sobre a competição e nos forneceu alguns apontamentos curiosos. Começou por nos dizer: «É a primeira vez que pombos portugueses participam numa olimpíada. Efectivamente, as condições de admissão de pombos a essas competições internacionais eram de tal molde que afastavam Portugal da hipótese de nelas tomar parte. Anteriormente, era exigido determinado numero de quilómetros voados por ano e, considerando que o nosso território continental é relativamente pequeno, os nossos pombos nunca atingiam a bitola imposta pelos regulamentos. No entanto, após alguns esforços infrutíferos, Portugal conseguiu, em 1965, em Londres, fazer aprovar, no Congresso Columbófilo, a sua proposta de serem considerados pombos menos voados. Atendendo ás características físicas dos países a que pertenciam. Após a aprovação dessa proposta, tornava-se quase uma obrigação a participação nacional nesta XI Olimpíada de 1967.

É de registar o facto de ter sido o sr. dr. Amílcar Caeiro, o técnico português que elaborou a proposta de alteração dos regulamentos, e em Londres, conseguiu a aprovação. Aliás, foi devido aos seus esforços que se tornou realidade a presença dos pombos-correios portugueses neste concurso.

Embora o momento de embarque se aproximasse, quisemos ainda enotar mais algumas palavras do presidente do conselho técnico nacional de columbófila:

«A Olimpíada de Viena de Austria consta, sobretudo, de uma exposição dos pombos concorrentes divididos em duas classes: «Standard», na qual os pombos são observados de acordo com as quali-

dades atléticas e em que há prémios para machos e fêmeas; «Sport», em que os pombos são julgados de harmonia com a sua capacidade desportiva, isto é, em que são considerados os seus «palmarés» dos dois ultimos anos.

A terminar, perguntámos ao sr. dr. Amílcar Caeiro como considerava a representação portuguesa e quais as possibilidades da mesma. Disse-nos:

—Concorrem 20 pombos. Oito na classe «Sport», doze na «Standard». Na classe «Sport», 6 são metropolitanos e 2 são os campeões de Angola e Moçambique. Quanto a possibilidades, acredito que, na classe «Sport», os nossos pombos terão valor para conquistar bons lugares. No que respeita á classe «Standard», é opinião dos nossos técnicos e minha, também, que na secção de pombos machos haverá, talvez, oportunidade de se conseguir classificações entre os primeiros 20 lugares. Tudo é prematuro, por enquanto, pois não nos devemos esquecer de que concorrem 25 países e que Portugal estará presente pela primeira vez.

Mário Castrim entrevistado pela revista «Flama»

«O mais discutido e acutilante critico de TV em Portugal fala sobre um ano de actividade no «Diário de Lisboa».

É sob este título que o ultimo numero da «Flama» publica uma entrevista com o nosso camarada de trabalho Mário Castrim, com a qual assinala, numa página inteira da revista, «Um ano de critica — TV».

DIRECÇÃO-GERAL DOS TRANSPORTES TERRESTRES

O director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng.º Abreu e Silva, conferiu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo director de Serviços de Material e Exploração daquel a Direcção-Geral, sr. eng.º António Cardoso de Lacerda Leitão.

CRIADO UM POSTO da P. I. D. E. em Mansoa

Por diploma do Ministério do Ultramar, foi criado um posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado na vila de Mansoa, na provincia da Guiné.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVERSARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

ZEBÚ

OS LUCROS DO CRÉDITO PREDIAL NO EXERCÍCIO DE 1966 FORAM DE 8614 CONTOS

A assembleia geral da Companhia Geral do Crédito Predial Português, a que preside o sr. Francisco de Melo Machado, achase convocada para o dia 16 do corrente.

Nessa assembleia serão apreciados o relatório e contas ora publicados. Subscrito pelo conselho de administração a que preside o governador sr. António Ferreira Neves, e que tem por vice-governadores os dres João Luís Augusto das Neves, José Neves Raposo de Magalhães e D. Lopo de Bragança, sendo governador-adjunto o eng.º Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy, o documento é conciso. Regista que vão ser ampliadas e melhoradas as instalações da delegação do Porto e da agência em Coimbra.

No balanço relativo a 31 de Dezembro de 1966, o activo apresentase com 1459 183 contos, sendo da verba «disponível e realizável» 798 713 contos; os imóveis são avaliados em 16 999 contos, tendo sido amortizados durante o exercício 8029 contos.

No passivo, a verba «exigível» elevase a 635 622 contos, nela se destacando os depósitos de 513 525

contos; o capital e reservas são de 120 mil contos, tendo sido o resultado do exercício de 8614 contos.

Dessa verba, o conselho de administração propõe, para dividendo, a soma de 6050 contos ou sejam 11 por cento.

Uma palestra sobre «cruzeiros de juventude» na reunião de hoje do Rotary Clube

Com a presença de cerca de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros, realizou-se no Hotel Tivoli a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, presidida pelo sr. dr. Antero Ramos Taborda.

Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. eng.º Severo Cunha, apresentou os convidados e rotários visitantes, procedendo-se seguidamente á tradicional troca de galhardetes dos clubes de rotários estrangeiros.

Apesar de a reunião ser especialmente dedicada ao companheirismo, segundo acentuou o presidente, não deixou de haver a habitual palestra de ilustração cultural, desta vez a cargo dos jovens Teresa Maria Peixoto e Francisco José Viana Ganhão que deram conta das suas impressões sobre recentes «cruzeiros de juventude» na Austria e na Itália.

A reunião decorreu num ambiente de franco convívio, aproveitando alguns sócios do Rotary Clube para tratar de assuntos de interesse comum findo o que o sr. dr. Carlos Elias da Costa leu o expediente da secretaria.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

O Sindicato Nacional dos Jornalistas elegerá depois de amanhã os novos corpos gerentes para o triénio de 1967/1969. O acto eleitoral efectuar-se-á ás 16 horas, em segunda convocação. A assembleia elegerá conjuntamente — o que acontece pela primeira vez — os componentes dos quatro órgãos do Sindicato: assembleia-geral, direcção, conselho técnico e de disciplina, e comissão de colocações. É apresentada ao sufrágio uma lista que tem como presidentes desses órgãos, respectivamente, José Estevão Santos Jorge, Pereira da Costa, Leopoldo Nunes e Manuel Ribas.

TOP RANK
PONTAZUL
PYE
PHILIPS
GRUNDIG
NORDMENDE
GE

TELEVISORES
DESDE
3.500\$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

Atenção Campo de Ourique

ROBBIALAC

no Edifício do Cinema Europa

GRANDE ANIMAÇÃO NO CORSO EM TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 8 — Apesar do mau tempo o último dia de Carnaval trouxe a esta vila muitos milhares de pessoas, que, juntamente com os foliões desta região, encheram de alegria e animação as principais artérias, assistindo ao colorido e original corso e participando na batalha de flores que se travou na avenida entre a estação do caminho de ferro e a Praça do Império.

Os festejos, organizados pela Associação de Educação Física, com a colaboração da Câmara Municipal, proporcionaram à vila um movimento bastante desudado e confirmaram o prestígio que o Carnaval de Torres Vedras alcançou em todo o País e, até, no estrangeiro. Foram particularmente ruidosas, com aspectos piramidais, as batalhas de flores, que puseram em oposição os foliões e as gentis raparigas, de mini-saias, que tripulavam os carros alacres e, como é óbvio, se dispuseram a corresponder, carinhosamente, à festança rija, com cocotes, serpentinas e «confetti».

No litoral de Sintra

Tiveram muita animação os festejos ontem realizados no litoral de Sintra por iniciativa de uma comissão de habitantes do Mucifal, povoação da região de Colares, a que deram o seu apoio a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo daquela vila.

Numerosos carros alegóricos e conjuntos musicais desfilaram em Mucifal e, mais tarde, em Sintra, perante milhares de pessoas, que ruidosamente participaram numa batalha de flores. Além de muito povo da região e de elevado número de forasteiros, viam-se entre os foliões numerosos turistas estrangeiros.

No Algarve

LAGOS, 8 — A Terça-Feira de Entrudo foi festejada, com grande animação, nos principais centros turísticos do Algarve, com corcos, batalhas de flores e bailes, que tiveram larga concorrência de forasteiros e turistas.

Em Loulé, voltou a desfilar, em ambiente de grande entusiasmo, o grande corso, com cerca de trinta carros alegóricos e várias bandas musicais, que percorreram as principais artérias da vila.

A minicalça suplanta a mini-saia

LONDRES, 8 — (R.) — As minicalças suplantaram as mini-saias como a última moda perfilhada pelas jovens da alta sociedade londrina.

O costureiro escocês Ronald Paterson tornou-se o primeiro dos sete mais importantes criadores da moda de Londres a oferecer às suas clientes — que incluem jovens elegantes como a duquesa de Kent e a princesa Muna, da Jordânia — uma túnica atrevida e brilhante, usada com minicalça pela altura do joelho.

Paterson apresenta a sua linha «túnica», com calças estilo «rajá», para usar na praia.

ADEGA



A Chispa-lhada entra triunfalmente em 5.º mês

16.ª semana MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Aos almoços das quintas-feiras

As sextas-feiras o já famoso Bacalhau no forno c/ açorda

cipais artérias da vila, por entre multidões eufóricas, que participaram em renhidos combates de serpentinas e «confetti».

Em Ovar

OVAR, 8 — Esta vila viveu, ontem, uma vez mais, o clima habitual, dos seus grandes festejos caravalescos, com novo desfile do animado e garrido cortejo, que reuniu dezenas de carros alegóricos e bandas de música. Apesar de o tempo não se apresentar de bom cariz, o corso desfilou em ambiente de muita alegria e animação, por entre muitos milhares de foliões.

Em Évora nada fez recordar o Entrudo de outrora

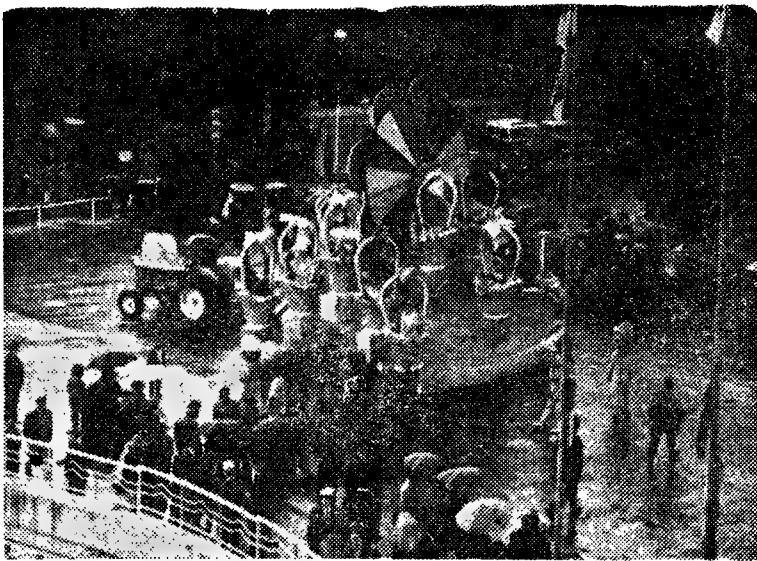
ÉVORA, 8 — O Carnaval esteve ausente desta cidade, onde o Entrudo apenas foi assinalado com bailes nas várias sociedades recreativas, especialmente na Sociedade Harmonia Eborense e na Sociedade Joaquim António de Aguiar, onde se realizaram «matinéas» infantis, em que apareceram algumas crianças mascaradas.

Assim, em Évora nada fez recordar o reinado folião do outrora chistoso Entrudo, que divertia e, por vezes, criticava, com muita oportunidade, acontecimentos e costumes caricatos.

O último corso em Setúbal teve grande animação

SETÚBAL, 8 — Com animação superior à dos dias anteriores, efectuou-se o último corso caravalesco, nesta cidade, que teve a colaboração de diversos carros ornamentados e de outros particulares, além de algumas marchas e de muitos mascarados. O festival terminou depois de terem sido distribuídos quatro prémios pecuniários a mascarados, de ambos os sexos, e taças aos carros «C. A. D. O.» «Miniaturas da Casa Branca» e «Bombeiros Voluntários» todos de Setúbal. Seguiu-se o desfile de todos os veículos pelas principais artérias da cidade.

Na Sociedade de Recreio e nas diversas «boites», dançou-se e brincou-se até de madrugada.



O tempo resolveu pregar uma partida aos foliões, dando-lhes uma terça-feira de Entrudo cinzenta, com uma chuva capaz de esfriar o entusiasmo dos mais desejosos de divertimento. Apesar disso, o corso do Carnaval Internacional do Estoril voltou a desfilar em redor do parque, onde acorream alguns milhares de pessoas, munidas de agasalhos e guarda-chuvas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 7.ª página)

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. «Mini-Saias» é uma das mais populares revistas das ultimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição, e completa o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um grandioso conjunto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maquiagens de Mário Alberto e o guarda-roupa executado nos «ateliers» Paiva. «Mini-Saias» representa-se todas as noites no A B C, às 20 e 45 e às 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Odeon

Título em português — «Rainha do amor».
Título original — «La mujer perdida».

Produção — Ita.o-espanhola.

Realização — Tullio Demicheli.

Intérpretes — Sara Montiel, Giancarlo del Luca Massimo Serato.

Michel Lemoine

Género — Dramático.

Distribuição — Imperial Filmes.

Processo — «Eastmancolor».

Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «Nunca digas sim».

Título original — «Califórnia Holiday».

Produção — Americana.

Realização — Norman Taurog.

Intérpretes — Elvis Presley, Shelley Fabares, Deborah Wailey.

Diane McBain e outros artistas.

Género — Musical.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — «Panavision» e «Metrocolor».

Classificação — 12 anos.

Navios de guerra franceses

visitam os portos

do Funchal e Lisboa

PARIS, 8 — (A. N. 1.) — O Ministério francês da Marinha anunciou que o barco de apoio logístico «Rhône» fará escala no Funchal, de 26 do corrente a 2 de Março; os submarinos «Dauphin» e «Daphne», de 27 de Fevereiro a 2 de Março, e o submarino «Galatée» de 26 a 1 de Março.

O «Rhône» e os submarinos «Dauphin» e «Daphne» farão também escala em Lisboa, de 6 a 9 de Março.

Navio hidrográfico alemão no Tejo

Chega amanhã ao Tejo, onde permanecerá até sábado, o navio-hidrográfico alemão «Meteor», que procede actualmente a investigações oceanográficas, biológicas e geográficas nos mares ibero-marroquinos. O Governo português autorizou estas pesquisas científicas nas suas águas territoriais.

Vinte e cinco cientistas e técnicos das Universidades de Kiel, Hamburgo e Munich viajam no «Meteor».

Criança morta

devido a brincadeira

perigosa

PONTA DELGADA, 8 — (L.) — A morte brutal de uma criança foi o saldo de brincadeira perigosa, muito vulgar entre nós, que consiste em duas crianças, colocadas em dois extremos da largura de uma rua, amarrarem os pés a uma corda comum, a qual puxam de vez em quando.

O trágico acidente ocorreu quando o autocarro dos transportes colectivos passava por determinada rua desta cidade e uma das crianças, que se entretinha na referida brincadeira, puxou a corda, pensando que o veículo tinha já passado, arrastando o seu companheiro de folguedos para debaixo do rodado traseiro do veículo, que o esmagou irremediavelmente.

O menor Alberto Raposo de Sousa, de 6 anos, vítima da perigosa brincadeira, foi conduzido imediatamente ao hospital, onde faleceu pouco depois.

Danificado pelo fogo

o «Crazy Horse Saloon»

PARIS, 8 — (F. P.) — O fogo destruiu parcialmente, na noite passada, o «Crazy Horse Saloon», famoso templo do «strip-tease». Este não estava a funcionar, mas fechado para obras.

Foi um soldador que, por inadvertência, causou o fogo. Vizinhos do salão assustaram-se e saíram para a rua, também em ar de «strip-tease»... Aláás curto, pois ao fim de uma hora os bombeiros tinham dominado o sinistro.

NECROLOGIA

(Continuação da 9.ª página)

Agricultura; embaixador de Espanha, dr. Trigo de Negreiros, prof. eng.º André Navarro; Secretário Nacional da Informação; Pedro Correia Marques e António Joaquim Marques, respectivamente director e administrador do nosso prezado colega «A Voz»; Luis Teixeira, Saralva Mendes, Luis Lupi, Luis Santos Jorge, eng.º Alvaro Roquette; director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; comandante-geral da Polícia de Segurança Pública; Manuel dos Santos, dr. António Paisana, chefe do gabinete do ministro do Interior; dr. José Cabral, eng.º Quartim Graça, coronel Ribeiro da Silva e Alfonso Ferre.

A missa celebrada na igreja de Nossa Senhora da Conceição, começou às 18 e 30 e teve a presença de representantes da família e assistência das autoridades locais, entre as quais o presidente do Município das Caldas da Rainha, e de muitas outras personalidades.

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

SEXTA-FEIRA **ESTREIA**
DIA 10

AS 21 E AS 23 HORAS

DE UM GRANDE E SENSACIONAL ESPECTÁCULO

O IDOLO

«THE BIG KNIFE»

ORIGINAL DE CLIFORD ODETS, EM TRADUÇÃO DE BELCHIOR VIEGAS — DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE ROGERIO PAULO, EM CENÁRIO DE TEREZA PAULO

«O IDOLO» MOSTRA-NOS A OUTRA FACE DE HOLLYWOOD QUE TODOS DESCONHECEM A TRAÇÃO, A CALUNIA, A CHANTAGEM — MOEDA CORRENTE DE UM MUNDO FABULOSO: O DO CINEMA

INTERPRETADO POR GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO



EUNICE MUÑOZ



MARIA LALANDE

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA



JOÃO PERRY



ROGERIO PAULO



MADALENA BRAGA



GILBERTO GONCALVES



CANTO E CASTRO



FCOSTA FERREIRA



JOSE DE CASTRO



HENRIQUETA MAIA



LUIS DE CAMPOS

ESTE ESPECTÁCULO É SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Atualizaram-se alguns dos limites

da competência dos gerentes das instituições de assistência

Atendendo a que a «gerência de estabelecimentos e instituições de assistência está a encontrar certas dificuldades por não haverem sido actualizados alguns limites de competência estabelecidos há vários anos», foi publicado, pelo Ministério da Saúde e Assistência, um decreto-lei a determinar que passa a ser de 20 contos o limite da competência dos gerentes dos estabelecimentos e serviços em regime de instalação previsto no n.º 4.º do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 51.913, de 12 de Março de 1912.

O mesmo diploma estabelece, também, que passa a ser de 2 mil contos o limite da competência da Direcção-Geral da Assistência para julgamento de contas, estabelecido no n.º 10.º do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 35.108, de 7 de Novembro de 1915, e que as instalações

NOVOS VOGAIS

da Junta Autónoma de Estradas

Os srs. eng.º António Cardoso de Lacerda Leitão e João Schettini Durão foram nomeados vogais da Junta Autónoma de Estradas, em representação, respectivamente, do Conselho Superior dos Transportes Terrestres e do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FERDINANDO AROUCA, 1-3.

de assistência particular cujo movimento financeiro anual seja normalmente igual ou inferior a 500 contos podem ser dispensadas de apresentação de orçamentos, que, todavia, continuarão a elaborar e aprovar nos termos estabelecidos.

Transportes

Acaba de sair o n.º 1, respeitante a Outubro-Dezembro, da revista «Transportes», uma publicação do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, destinada a informar as categorias profissionais interessadas, através da difusão de trabalhos daquele organismo. Com uma boa apresentação gráfica, a revista abre com uma nota de apresentação do ministro das Comunicações, que se refere ao desenvolvimento económico do País nas suas relações com o sistema e política dos transportes. Analisa os aspectos mais salientes desse sector da vida nacional e justifica a criação, em 1960, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, que tem o fim de promover estudos de carácter económico e social relativos a transportes, trabalhos atrasados, como em quase todos os países, se tivermos em vista a evolução tecnológica do sector. Segue-se um magnífico estudo do eng.º Luís de Guimarães Lobato, presidente do G. E. P. T. T., sobre o problema da navegabilidade do rio Douro, um artigo sobre estações centrais e de camionagem, pelos engenheiros Thomaz de Sousa Elói, Alberto de Lemos Ferreira e Pedro Morbey Ferreira e um interessante estudo sobre o método gráfico para a resolução de problemas de transportes, da autoria do dr. Salazar da Paixão Ferreira. Este primeiro número está ainda valorizado com uma bibliografia analítica internacional e lista dos relatórios efectuados no G. E. P. T. T. no período de 1960 a 1966.

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 8 (L.) — Comunicado especial das Forças Armadas na Guiné: «Há tempos que o inimigo se vinha manifestando na área de Gracioso, com armamento pesado. Ultimamente, alvejou um avião civil.

Em consequência, as nossas forças actuaram na área, tendo destruído todas as instalações inimigas daquela posição, capturaram uma metralhadora pesada antiaérea completa e outro armamento, muitas munições, provocaram ao inimigo pelo menos trinta baixas confirmadas e foi feito um prisioneiro.

O governador e comandante-chefe, acompanhado do comandante da zona aérea, estiveram no local, felicitando as forças».

Redução de contribuições

numa parte da orla fronteiriça de Angola

LUANDA 8 — (A. N. I.) — Considerando a situação de excepcional quebra de movimento comercial em algumas vilas e povoações fronteiriças, o Governo-Geral de Angola determinou que fossem reduzidas a cinquenta por cento, nessas localidades, as taxas da contribuição industrial.

Pretende o Governo-Geral, dentro do possível, aliviar os reflexos desfavoráveis das circunstâncias anormais que prevalecem numa parte da orla fronteiriça de Angola.

Milho de Angola para a Metrópole

MOÇAMÉDES, 8 — (A. N. I.) — Pelo porto de Moçamedes e a bordo dos navios «Beira» e «Amélia de Melo», vão seguir para a metrópole 3447 toneladas de milho de Angola. Este cereal é já da campanha passada e irá abastecer os mercados metropolitanos, dentro dos planos pré-estabelecidos.

EM TRÊS LINHAS

Foi submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominado «Mouras, Arrolans e Patameiras», situado na freguesia de S. Gregório, concelho de Arraiolos.

O sr. eng.º António José Vaz da Silva Cortês de Lobão foi louvado pela «muita dedicação, zelo e competência» demonstrados no desempenho do cargo de vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

Foi definida a área de terreno confinante com o quartel do Casal do Pedrógão, nas Caldas da Rainha, que fica sujeita a servidão militar.

Estão autorizados o abono de gratificações e remunerações por horas extraordinárias de trabalho, durante o corrente ano, a pessoal dos

serviços telefónicos das Alfândegas de Lisboa e Porto

O sr. António Rocha Barros Júnior foi nomeado para o desempenho do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Góis, em substituição do sr. Manuel Francisco Martins Nunes.

Saiu, hoje, no «Diário do Governo», a portaria do Ministério da Economia que fixa em \$95 por litro a taxa a aplicar este ano sobre os vinhos e seus derivados.

O sr. dr. Justino Pinto de Oliveira foi reconduzido no cargo do presidente do Município de Lamego.

O sr. dr. João Francisco Mendes de Magalhães Ilharco foi nomeado para exercer, a título provisório, o lugar de chefe de secção da Direcção-Geral dos Hospitais

A SUA OPORTUNIDADE DE CONHECER O RIO DE JANEIRO

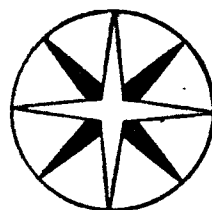


NÃO
DIGA
DEPOIS
AOS AMIGOS
«COMO FOI»...

...LEVE-OS CONSIGO!

TARIFA **ESPECIAL** PARA GRUPOS
MÍNIMOS DE 10 PESSOAS
SÓ ATÉ 31 DE MARÇO

CONSULTE A SUA
AGÊNCIA DE VIAGENS
OU A



VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

EM «POOL» COM A T.A.P.

McCANN



AVISO

Central school
english

Accepta inscrições para novos cursos a começar este mês

AULAS NORMAIS
AULAS INTENSIVAS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TELEFONE 51496

GALVEIAS



QUINTO ANIVERSÁRIO
(ANTECIPADO)
DO FALECIMENTO
DE

Dona Ana de Jesus Godinho de Campos

SOLENES EXÉQUIAS POR SUA ALMA NA IGREJA MATRIZ DE GALVEIAS, NO DIA 9 DE FEVEREIRO PRÓXIMO FUTURO, PELAS 15.30 HORAS, SEGUIDAS DE MISSA DE REQUIEM, CELEBRADA POR SUA EX.ª REVERENDÍSSIMA O SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA, DOM DAVID DE SOUSA, QUE TAMBÉM DARÁ A ABSOLVIÇÃO

A FUNDAÇÃO DONA MARIA CLEMENTINA CODINHO DE CAMPOS, com sede em Galveias, cumpre o dever de participar que amanhã, dia 9 de Fevereiro, pelas 15 horas e trinta minutos, na Igreja Matriz de Galveias, serão celebradas exéquias solenes, seguidas de Missa de Requiem e Absolição, por alma da sua muito querida fundadora Dona Ana de Jesus Godinho de Campos, na passagem do quinto aniversário do seu falecimento (antecipado segundo as leis litúrgicas), e, desde já se manifesta muito grata a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

FORAM PRESOS OS «TRÊS BONECOS» Sylvie Vartan

— quadrilha dinâmica de «ratos de automóveis» seguiu para Paris

Embora seja de anotar a repressão exercida pela Secção de Justiça da P. S. P., cujas brigadas são destacadas, diariamente, em serviço de vigilância para várias zonas da capital, ainda não foi possível acabar com a praga de «ratos de automóveis». Desta vez, foi um atento guarda-nocturno que surpreendeu um «rato», na Avenida de Roma, a tentar furtar alguns valores do interior de automóvel ali estacionado.

Preso em flagrante, o larário confessou que, há muito tempo, actuava de parceria com outros dois «colegas de ofício», os quais conseguiram fugir na mesma ocasião. Mas, com elementos de identificação fornecidos pelo detido, uma brigada da Secção de Justiça conseguiu capturar os foragidos, que completavam um trio muito operoso, denominado os «Três Bonecos», cujos nomes são os seguintes: Armindo Guedes de Oliveira,

ajudante de cozinheiro, natural de Chaves, sem residência; Manuel Rodrigues de Carvalho, empregado comercial, de Vila Nova de Gaia; e Donato Matos da Fonseca, de Luanda, todos solteiros, os quais deixaram de trabalhar para se dedicarem ao furto.

Aos arguidos, foram apreendidas peças de vestuário, agasalhos, aparelhos de rádio, carteiras, pastas, novelas de lá, garrafas de bebidas licorosas, luvas, gravatas, cachimbos, cintos, lanternas eléctricas, livros, óculos, brinquedos, um estojo para missal, muitas cauteias de pênhores, entre outros artigos e objectos, tudo avaliado em dezenas de milhares de escudos. Os presos foram enviados à Polícia Judiciária.

COLHIDO POR UMA MOTORIZADA

ÉVORA, 8 — Esta manhã, na estrada de Reguengos, junto ao Chariz d'El Rei, uma motorizada conduzida pelo sr. António Manuel Acácio, residente na Rua da Azaruja, nesta cidade, atropelou o sr. José Leonardo Ferreira.

Os dois homens foram conduzidos ao Hospital de Misericórdia desta cidade, onde o atropelado ficou internado, em estado de coma.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º T 20954/5 Telex 787

Notícias de Viana do Castelo Morte na passagem de nível

Na passagem de nível do Carmo e depois de sair da missa, foi colhida por um comboio a sr.ª Rosa Rodrigues da Cunha, de 81 anos, viúva, do lugar da Igreja, Meadela, que era surda e morreu instantaneamente.

No local, onde existem mais duas passagens sem guardas, tem morrido da mesma forma imensa gente, sobretudo pessoas surdas que não se dão conta dos sinais de alarme. O sítio é até por isso chamado «Ratoeira da morte». Entendemos que devia procurar-se um arranjo que acabasse com aquela triste e fatídica ratoeira.

Encontrado com uma faca cravada no pescoço

Com uma faca no pescoço, foi encontrado morto, pela esposa e de mais familiares, o sr. Joaquim da Costa, de 55 anos, casado, trabalhador, do lugar da Igreja, na freguesia de Cardielos. Primitivamente, supunha-se tratar-se de crime, mas a G. N. R. está a investigar. Admite-se a hipótese de que se trata de acidente.

Há vários argumentos para a confirmação do acidente, tais como o facto daquele ter dito, ultimamente, que, se não lhe passasse uma tosse que trazia, não ia para França na próxima sexta-feira e se mataria.

DESAPARECIDA

Desapareceu há cerca de 15 dias, da casa de sua irmã, na Estrada da Malveira, Pátio Bonito Velho, 32, Cascais, a sr.ª Maria Rosa Ribeiro, de 59 anos de idade, natural de Aldeia de Joanes, Fundão. Vestia camisola de malha azul, saia escura, sapatos castanhos e tem falta de dois dentes no maxilar inferior. A família pede a quem saiba do seu paradeiro para lho indicar, para a morada acima referida, ou pelo telefone 36 82 70.



FREDERICO PERESTRELLO DE VASCONCELLOS FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Suas Irmãs, Cunhados e Sobrinhos participam o seu falecimento e que serão celebradas missas pelo Seu Eterno descanso amanhã, dia nove, às 10 horas, na Freguesia de Cascais e às 12.15 na Basílica da Estrela.

Atropelamento mortal na Avenida do Brasil

Esta manhã, cerca das 7 e 40, quando seguia do Porto para Matosinhos, uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Manuel Rodrigues Dias, de 47 anos, casado, comerciante, residente na Rua de Milagres, 152, segundo, parece devido à fraca visibilidade, colheu três pessoas que, já fora do passeio, postadas na passagem do eléctrico, aguardavam este para também seguirem para Matosinhos.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, os três feridos, a sr.ª D. Maria Margarida Alves dos Santos, de 39 anos, casada, moradora na Rua da Azaruja, 379, sua filha, Maria A. Zira dos Santos Moreira, de 7 anos, e um rapaz, foram tratados a um posto clínico da Previdência de Matosinhos, e o sr. José Gonçalves da Cunha, de 31 anos, casado, motorista, residente na Rua de Gondarem, 152, ficaram ali internados as duas primeiras, com diversos ferimentos, enquanto que o sr. José faleceu pouco depois de dar entrada na sala de observações.

Deve sublinhar-se que no local do acidente, a Avenida do Brasil, a entrada e saída para os eléctricos na direcção Porto-Matosinhos é mesmo a meio do arruamento, dando que os carris das duas vias não ocupam a rua toda, mas propriamente um dos lados. O motorista afirma que seguia a reduzida velocidade e que foi, como atrás se disse, a fraca visibilidade que ocasionou o acidente.

Menor gravemente queimado numa brincadeira de Carnaval

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado com graves queimaduras em todo o corpo, o pequeno Joaquim Gomes Ribeiro, de 11 anos, morador com seus pais no lugar de Chousa de Baixo, Flães (Feira), atingido pela explosão de um recipiente de folha, que ele e outras crianças haviam encheido com uma mistura à base de gasolina.

O pai do infortunado pequeno, sr. Joaquim de Sousa Ribeiro, de 38 anos, sapateiro, não assistiu a esta brincadeira de Carnaval. Ao ouvir o estrondo, porém, acorreu prontamente em socorro do filho, sofrendo por isso ligeiras queimaduras de que foi tratado no mesmo hospital.

Sylvie Vartan seguiu para Paris

Seguiu para Paris, de avião, a famosa artista Sylvie Vartan, que, durante quatro dias, actuou para o publico da capital. Momentos antes do embarque, abordada pelo jornalista, Sylvie mostrou-se muito reservada, limitando-se a dizer que foi com todo o gosto que actuou em Portugal, acrescentando:

— O publico português é mara vilhoso...

No aeroporto, estiveram a apressar-lhe cumprimentos de despedida o empresário Vasco Morgado, Nuno Xara Brasil, em representação da Varig, e dezenas de admiradores.

Exposição sobre «A exploração do espaço»

Inaugura-se amanhã, às 18 e 30, no Palácio da Independência, uma exposição itinerante sobre «A exploração do espaço», organizada pelo Centro de Estudos Astronómicos da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o United States Information Service.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Adriano de Oliveira profere esta noite, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, n.º 38-39, uma conferência pública subordinada ao tema «Neo-Hipocratismos e Medicina Preventiva».

Cena de tiros

Em Ermesinde, deuse, ontem à tarde, uma cena de tiros entre moradores do mesmo prédio, na Rua de Fca de Queiroz. Os vizinhos daquele prédio, ouvindo dois tiros, acorreram e viram rolando, enfiados pelo chão, dois indivíduos ali moradores, os srs. Manuel Vicente Ferreira, de 32 anos, casado, viajante, e José Teixeira da Rocha, também viajante. Este ultimo tinha numa das mãos uma pistola. Separados e desarmados aqueles, verificou-se que o primeiro estava ferido, pelo que foi transportado para o Hospital de São João, onde foi tratado. As razões do sucedido ainda estão por averiguar, mas, como ambos tinham já tido diversas discussões, tudo leva a supor que se trate de rixas antigas.

Marinha de Guerra

O sr. capitão-tenente Fernando de Sousa Brito e Abreu foi nomeado para exercer o cargo de comandante, interino, do «Boavista».

— O sr. capitão-tenente Gabriel Lobo Fialho é substituído no comando do «Ariete», pelo sr. primeiro-tenente Francisco Félix de Lima Duarte Costa.

— Foi nomeado o sr. capitão-tenente António Seixas Louçã para exercer o comando do «São Jorge».



Alfredo Vaz Velho e Silva

MISSA DO 7.º DIA

Carolina da Piedade Costa Vaz Velho e Silva, Maria Luísa Vaz Velho Cambournac, marido, filhos e mais família participam que amanhã, dia 9, pelas 10 horas, será rezada missa na Capela do Palácio Nacional de Queluz por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

FRIGORÍFICOS

150 L.	2.500\$00
175 L.	3.500\$00
215 L.	3.800\$00
270 L. e 2 Portas	5.700\$00

TELEVISORES

RÁDIOS, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

DESCONTO DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha)
Tel. 43136 - 536752

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS MUNICIPAIS EM VILA FRANCA DE XIRA — 2.ª FASE»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 2 do próximo mês de Março, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada acima designada:

BASE DE LICITAÇÃO	1 070 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	26 750\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 2 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara, Jaime Marques Dias Simão (Licenc. C. Econ. e Fin.).

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE ELLERMAN LINES



NAVIO INGLÊS

«CROSBIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 13

NAVIO HOLANDÊS

«SWINDREGT»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 20

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.ª

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.ª — Lisboa
Tel. 327311 - 361765 — Telex, 204 MASCAS P

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Em SETÚBAL, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LOUREIRO, Av. 5 de Outubro, 26.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO EM PEQUIM

Diplomatas de diversos países da Europa Oriental decidiram evacuar as famílias

PEQUIM, 8 — (A.N.I., F. P. e R.) — Diplomatas de diversos países da Europa Oriental decidiram também fazer evacuar os membros da sua família que se encontram em Pequim — anunciou-se de fonte segura. Entre esses países, segundo o correspondente de um jornal japonês, encontra-se a Polónia e a Hungria.

Por sua vez, as autoridades chinesas informaram, oficialmente, os diplomatas soviéticos de que não devem abandonar o edifício da sua Embaixada em Pequim — julga saber-se nos círculos diplomáticos do bloco oriental.

Pretende assim evitar-se que se verifiquem incidentes graves entre os membros da missão diplomática soviética e os milhares de manifestantes que se revezam para manter o cerco à Embaixada.

Alguns diplomatas dos países da Europa Oriental lograram entrar na Embaixada russa, por uma porta traseira, para levar pão para um dia aos 200 russos encerrados no edifício.

Entretanto, os diplomatas dos países comunistas da Europa Oriental foram informados, pelas autoridades chinesas, de que não se responsabilizavam pela sua segu-

rança, caso visitem a Embaixada soviética — revelaram também círculos ligados aos países do Leste europeu.

Com efeito, um grupo de diplomatas soviéticos que anteontem regressava do aeroporto à sua Embaixada viu-se obrigado a refugiar-se na Embaixada da Polónia, devido a milhares de manifestantes chineses, em atitude ameaçadora, lhe terem barrado o caminho.

Neste décimo terceiro dia do «cerco» à Embaixada, milhares de manifestantes, precedidos por cinco automóveis equipados com altifalantes, partiram de diversos pontos de Pequim, para junto do edifício.

Os observadores políticos de Pequim interrogam-se sobre até que ponto poderão os russos continuar a resistir a esta guerra de nervos, que de hora a hora recrudescer de virulência e fanatismo.

INCIDENTE NA EMBAIXADA CHINESA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8 — (F. P. e R.) — Delegações de operários soviéticos entregaram, ontem, na Embaixada chinesa, cartas de protesto contra o tratamento a que têm sido submetidos cidadãos soviéticos em Pequim. As cartas, porém, foram imediatamente rasgadas pelo funcionário chinês que veio à porta recebê-las.

Os manifestantes, durante quase uma hora, mantiveram-se em frente da Embaixada, gritando «vergonha, vergonha». De resto a manifestação decorreu com disciplina.

O funcionário chinês que abriu a porta, depois de receber as cartas de protesto e de as rasgar na cara dos delegados dos operários, gritou-lhes, em russo: «Proletários de todo o Mundo unidos em torno de Mao Tsé Tung», e retirou-se imediatamente para dentro, fechando a porta à chave.

Entretanto, por forma indirecta, as «Izvestia», órgão do Governo soviético admitem hoje o eventual

rompimento diplomático com a China. «Alimentando uma psicose antisoviética, Pequim, na opinião unânime da Imprensa mundial, esforça-se por obrigar a União Soviética a romper as suas relações diplomáticas oficiais com a China», escreve o jornal acrescentando que «a bacanal antisoviética em Pequim assume formas cada vez mais espantosas».

PROTESTO BULGARO

SÓFIA, 8 — (R.) — A Bulgária apresentou à China um enérgico protesto contra «actos de provocação» efectuados ontem em Pequim contra o seu embaixador e contra um jornalista bulgaro — anunciou hoje a agência noticiosa BTA.

SUSPENSO O BOMBARDEAMENTO DE QUEMOY E MATSU

HONG-KONG, 8 — (R.) — A China suspendeu o seu bombardeamento, em dias alternados, das ilhas de Quemoy e de Matsu, na posse dos nacionalistas, durante o novo ano lunar. Rádio Fukien anunciou hoje que soldados da frente de Fukien, defronte das ilhas, desejavam dar aos seus compatriotas de Quemoy e Matsu um feriado do ano novo.

O Vietnam do Norte desmente os rumores sobre negociações

TÓQUIO, 8 — (A. N. I.) — Rádio Hanoi anunciou que os rumores sobre negociações secretas entre o Governo norte-vietnamiano e Washington para a paz no Vietnam não passam de «invenção».

BOB KENNEDY DECLAROU NÃO SER PORTADOR DE QUALQUER PROPOSTA DE PAZ

WASHINGTON, 8 — (R.) — O senador Robert Kennedy esteve, anteontem, com o presidente Johnson, mas declarou aos jornalistas que não trouxe qualquer proposta de paz dos norte-vietnamianos, ao regressar da visita que acabou de fazer à Europa.

O senador conferenciou com o presidente, na Casa Branca, depois de se ter avistado com o subsecretário de Estado Nicholas Katzenbach, a quem informou das suas conversações com os dirigentes da Europa Ocidental.

COMEÇARAM AS TRÉGUAS DO ANO NOVO LUNAR

SAIGÃO, 8 — (R.) — Os guerrilheiros do Vietcong efectuaram três ataques contra para-quedistas americanos, a nordeste de Saigão, nas primeiras horas das tréguas do Ano Novo Lunar, e dispararam contra um helicóptero que recolhia os feridos — anunciou o comando das forças dos E. U. A.

Os americanos ripostaram em todos os incidentes e pediram o auxílio da artilharia e de caças-bombardeiros, depois do último incidente, em que foram alvejados, com armas automáticas pesadas, por «vietcongs» entrancheirados.

As baixas americanas foram consideradas ligeiras. Desconhecem-se as baixas dos guerrilheiros.

O Vietcong tinha anunciado tréguas durante uma semana, para assinalar o Ano Novo Lunar.

O Vietnam do Sul, os Estados Unidos e os seus aliados anunciaram um cessar-fogo de, apenas quatro dias.

DIA A DIA INTERVENÇÃO DE EISENHOWER

Recentemente o antigo presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, em assuntos políticos da maior importância, chamou a atenção do público para a sua figura de glória nacional aposentada, mas sempre simpática para os seus compatriotas e para os estrangeiros. O antigo presidente manifestou opinião favorável ao uso de armas atômicas na guerra do Vietnam, se com elas se apressasse o desfecho do conflito. Há dias interveio junto dos seus amigos do Senado, especialmente do senador Morton, liberal e moderado, no sentido de evitar que a ala direita republicana na qual a casa do Congresso impedisse a ratificação do tratado consular com a União Soviética. O «leader» republicano no Senado, Dirksen, apoiado pelos senadores de tendências conservadoras, como Mundt, anunciara que recorrerá a todos os meios para retardar, se não pudesse impedi-la, a ratificação. A luta, travada nos bastidores, decidiu-se a favor de Eisenhower, que continua, apesar de retirado da política activa, a gozar de influência e prestígio no partido que o levou ao Poder depois de estar afastado dele vinte anos consecutivos.

Nos preparativos da próxima campanha eleitoral, que começará na Primavera, embora a eleição presidencial só se realize em Novembro de 1968, o general Eisenhower pode ter um papel importante, procurando fazer a união entre os seus corelegionários desavindos. Estes estão divididos entre moderados



DWIGHT EISENHOWER

e liberais, por um lado, conservadores e reacccionários, por outro, sendo seus principais chefes os governadores Romney e Rockefeller, do primeiro grupo, o antigo vice-presidente Nixon e o candidato derrotado, Barry Goldwater, do segundo. Neste momento as suas posições são intransigentes e não se vislumbra possibilidade de as conciliar. Nixon, por um lado, Romney, por outro, são os possíveis candidatos mais cotados, enquanto na sombra manobram Rockefeller e Goldwater, que continuam a ter o apoio dos elementos reacccionários do Partido Republicano.

COLOCADO EM ÓRBITA O «COSMOS 140»

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — A U.R.S.S. lançou ontem um novo satélite da série «Cosmos» — anunciou a agência Tass.

O «Cosmos 140», agora colocado em órbita, prosseguirá as observações no âmbito do programa soviético de exploração do espaço.

Devastadores incêndios na Tasmânia

• Receia-se que haja 70 mortos

HOBART (Tasmânia), 8 — (R.) — A Tasmânia, a ilha das maçãs da Austrália, está hoje em combustão lenta, sob um manto gigantesco de fumo, enquanto brigadas de socorro contam o custo em vidas e estragos dos devastadores incêndios nas florestas, que se receta tenham morto cerca de 70 pessoas.

Auxílio por mar e ar chega em grande quantidade à ilha, ao largo da costa sul da Austrália, após uma sólida parede de chamas ter crescido, ontem, vertiginosamente, pelas encostas das montanhas, para arrasar 12 localidades e deixar um rasto de destruição através dos subúrbios da Hobart, a capital do Estado.

Eleva-se ainda fumo dos edifícios queimados e dos campos à volta da capital, onde, hoje, milhares de bombeiros lutam contra o pior incêndio na história da ilha. As grandes labaredas foram ateadas por ventos de até 110 quilómetros por hora.

Contudo, as últimas notícias ajudam somente a duas bolsas restantes de fogo, a cerca de 48 quilómetros a leste da capital. Por outro lado, a violenta ventania transformou-se em brisa.

Os bombeiros encontravam-se de prevenção para a hipótese de se

atear de novo o fogo, que destruiu fábricas, serrações, colheitas, pomares e 860 casas.

Dois submarinos britânicos interromperam exercícios e seguiram a toda a velocidade para Hobart, juntamente com o contratorpedeiro australiano «Derwent», e um avião de transporte da Força Aérea projecta socorrer famílias, que fugiram das suas casas, para salvar a vida.

Contudo, o incêndio, foi demastado rápido para algumas pessoas. A Polícia confirmou que, pelo menos, 40 morreram, havendo centenas de feridos e muitos desaparecidos. Poderão decorrer dias, antes que se saiba quantas pessoas pereceram em consequência do fogo.

O governador do Estado, «sir» Charles Gairdner declarou, a noite passada, o estado de emergência na ilha, que tem uma área de 68 mil quilómetros quadrados, após o fogo ter destruído as suas indústrias principais, pomares, maceiras e de pedreiras e vastas reservas de madeira de construção.

Registaram-se cenas de horror e heroísmo.

Ontem, a emissora oficial australiana anunciou que nos arredores de Hobart, em Fernree, ficaram cercadas pelo fogo 150 pessoas, não havendo desde então, mais notícias sobre o que lhe sucedeu.

Até então, já tinham sido evacuadas cinco povoações.

Suharto disposto a depor Sukarno

DJAKARTA, 8 — (A. N. I.) — O Governo Suharto está pronto a depor o presidente Sukarno e a fazê-lo julgar por traição — afirmou o presidente do Congresso, general Haris Nasution.

Uma delegação de 300 estudantes anticomunistas apresentou, ontem, a Nasution, uma resolução em que se pede ao Congresso que demita Sukarno e o julgue por cumplicidade no abortado golpe de Estado comunista, de Outubro de 1965. Nasution garantiu que a resolução seria posta em prática.

O PRESIDENTE SERIA BEM RECEBIDO NO JAPÃO

TÓQUIO, 8 — (F. P.) — O presidente Sukarno será bem recebido no Japão, caso o Governo indonésio avise oficialmente o Governo japonês da sua vinda — dizem no Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês, comentando as informações de que o presidente indonésio tencionaria pedir asilo político ao Japão.

Pró-chineses planeavam matar Luigi Longo

MILÃO, 8 — (R.) — Comunistas italianos pró-chineses planeavam assassinar Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista italiano, que se mantém ao lado de Moscovo na disputa ideológica — revelaram ontem informadores da Polícia. O assassinio devia efectuar-se com uma espingarda de grande alcance, equipada com mira telescópica. A arma foi apreendida pela Polícia, durante uma rusga a uma casa, em Palermo.

A Polícia continua a desenvolver acção, á escala nacional, para dismantlar a organização pró-chinesa, cuja existência foi revelada pela descoberta de 400 cartuchos de dinamite e detonadores, em casa de um suspeito.

As autoridades anunciaram que os pró-chineses projectavam também dinamitar centrais eléctricas e colocar uma bomba de relógio na Biblioteca americana desta cidade, que geralmente se encontra repleta de jovens estudantes.

A noiva vestia um «topless»

CORPUS CHRISTI (Texas), 8 — (R.) — O primeiro casamento de que há notícia em que a noiva se apresentou com um vestido «topless» realizou-se anteontem nesta cidade.

A noiva foi a bailarina Trisha Beall, que, para não se sentir deslocada, convidou para madrinha uma colega que também se apresentou com traje idêntico.

O noivo e os convidados vestiam fatos convencionais de cerimónia, pelo que era ainda maior o contraste com a sem-cerimónia da noiva e da madrinha.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO ANDARES

2.300 c. CAMPO DE OURIQUE, acaba-mentos de luxo, todo habitado, c/ 5 inq., c/ 4 assoalh., coz., 2 e. banho e des-pensa. Revesti-do a evinél. Rende 117.600\$.

1.200 c. S. SE-BASTIÃO DA PEDREIRA, construção de luxo, em dup-plex, c/ 7 as-soalh., coz., 2 e. banho, 2 halls, despensa e grandes varan-das.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de De-zembro, 45-3.º. Telef.: 367444-323172

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de De-zembro, 45-3.º. Telef.: 367444-323172



PROPRIEDADES

Contacto



ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel 4-A

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA - SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lai-res, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (jun-to à P. da Fi-gueira).

COMPRAS

PRÉDIOS anti-gos na área da cidade. Resposta à R. Rosa, 57-2.º, ao n.º 44.

CASAS

para alugar

Procure V.º Ex.º nos n.ºs escritórios onde temos sem-pre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer impor-tância a título de comissão, aos in-quilinos.

Trata: S.O.C. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telef. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-FÔNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

CORTINA, 1965; Opel Kadett, 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, 1962; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen, 30 HP 1961; Fiat 600 D, 1962; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault L 4, 1963, Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

UTILITÁRIAS: Volkswagen 1500, Variant Super 1964; Taurus 17 M Super, 1963. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis, de diversas marcas e modelos e vistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Lda., Av. João XXI, 8-A.

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa da Bocage, 1.
- 42.890 — Táxi Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

— SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102 A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159-1.º

Telef. 86 03 13

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á dispo-sição dos turistas nacionais e es-trangeiros, que se desloquem á In-glaterra e desejem levar o seu car-ro, um novo serviço combinado pa-ra o transporte de automóveis atra-vés do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lis-boa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS CONCELHOS DE MAFRA E TORRES VEDRAS

Concurso público para a arremata-ção da empreitada de construção dos reservatórios, casa do guarda e central elevatória, na Regueira.

Pelas 15 horas do dia 7 de Março de 1967, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra, com a recepção e abertura de proposta:

Base de licitação 1 535 346\$00
Depósito provisório..... 38 384\$00

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Di-recção dos Serviços de Urbanização de Lisboa todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, 6 de Fe-vereiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
JOÃO AUGUSTO CLIMACO PINTO

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDAM A PREÇOS DE SENSAÇÃO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRE-TUDOS, ROBES, GABARDINAS, COLETES, MANTAS, LUVAS, CAMISAS EM Lã E FLANELA, ETC.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — TEL. 127335

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TRESPASSES

LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a insta-lações do género no melhor local do Castelo S. Jor-ge, em Lisboa, c/ 2 entradas, par-

que publico para automóveis. Rea-da 1.300\$00. Res-posta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 46.

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos) Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A - R. Passos Manuel - 4-A

TRICANA

TAPETES

CARPETES

PASSADEIRAS

ALCATIFAS

EM SALDOS

Av. Praia da Vitória, 48-A LISBOA 1

Telefones 51525 - 736314

PRÉDIO

PRÓXIMO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Construção em cimento armado, acabamentos de 1.º, composto de 5 pisos, boas div. por habitação. Rendas baixas. Todo alugado. Bom rendimento. Preço 1.250 contos com escritura na mão. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna, grande volume, composto de 18 inquilinos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.100\$00. Rendimento 237.600\$00. Alugado. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

PRÉDIO EM ACABAMENTOS EM ODIVELAS

— Loja, r/c., 1.º, 2.º e 3.º andar, direitos e esquerdos, no Bairro Dr. Lima Pimentel, lote 20 (á Rua Augusto Gil). Venda Judicial no Tribunal da Boa-Hora, 1.º Juízo Cível, 1.ª Secção, no dia 9 de Fevereiro, às 14 horas, base de licitação 400 contos. O guarda atende e presta esclareci-mentos todos os dias a qualquer hora.

PRÉDIO

NA AMADORA

Bem situado, construção moderna, composto de 5 pisos com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 75.000\$00. Preço 1.150 contos. Facilita-se 360 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CASSIUS CLAY: 28 COMBATES SEGUIDOS SEM NENHUMA DERROTA!



CASSIUS CLAY — O campeão mundial tinha na sua agenda duas obrigações: vencer Williams e Terrell. Cumpriu as duas...

• O famoso pugilista aplicou a Ernie Terrell o «tratamento Patterson» sem utilizar a «táctica de Ali»

HOUSTON (Texas), 8 — (F. P., A. N. I. e R.) — Cassius Clay conservou, vitoriosamente, o seu título de campeão mundial dos «pesados» ao vencer, claramente, por pontos o pretendente Ernie Terrell. Quarenta mil pessoas assistiram anteontem, á noite, ao combate, que se disputou em 15 assaltos.

Cassius Clay conquistou, ao mesmo tempo, o título mundial da W. B. A., atribuído até agora ao seu adversário, que terminou o combate com a vista esquerda totalmente fechada e a arcada supraciliar direita cortada e consideravelmente inflamada.

Foi por unanimidade dos dois juizes e do árbitro que o campeão conservou o seu título. O árbitro, Harry Kessler, concedeu-lhe 148 pontos contra 138 a Terrell. Quanto aos dois juizes a sua contagem foi de 148-137 (Ernie Taylor) e 148-133 (Jimmy Webb).

A partir do 5.º assalto, Clay transformou o seu adversário numa bigorna humana.

Sangrando ligeiramente do nariz, desde o 11.º assalto, Clay terminou relativamente fresco. Terrell, bas-

Durou 15 assaltos a sova mestra dada pelo campeão mundial

que um «K. O.» seria bom de mais para Terrell e que, portanto, lhe ia aplicar o «tratamento Patterson». Com isto referia-se ao sangrento combate de doze assaltos em que derrotou o antigo campeão mundial em 1965, no seu segundo combate para defesa do título.

Clay, perante a surpresa geral, nunca recorreu à sua «táctica de Ali», o «passo de dança» que apresentou durante o combate com Cleveland Williams, em Novembro do ano passado.

Antes do combate, Clay dissera que o ia utilizar, e é possível que Terrell se tenha deixado preocupar demasiadamente com isso. Mas nunca chegou a surgir. No entanto, a mais recente inovação de Clay, o «moinho de vento» — uma combinação de dez golpes — funcionou logo no início do combate e também no último round, principalmente.

Ernie Terrell aponta irregularidades ao adversário

«Nunca me magoou. Foi um grande milagre» — declarou Cassius Clay no fim do seu combate de quinze assaltos com Ernie Terrell, em que derrotou o titular da Associação Mundial de Pugilismo.

Comentando a actuação do adversário, afirmou: «Na realidade, ele não é um pugilista. Tudo o que tem é o «jab» da esquerda. Atingiu-me várias vezes com golpes baixos. Tentou alguns golpes traiçoeiros, mas nunca me magoou». No entanto, admitiu que Terrell «tem muita coragem».

«E precise ter muita coragem para ficar ali durante quinze assaltos, como ele fez» — concluiu.

Por sua vez, Ernie Terrell declarou que, a partir do terceiro assalto, deixou de poder ver Clay. «Clay fez-me roçar a vista nas cordas e enfiou-me o polegar num olho». Podia tê-lo vencido, julgou eu, e se tiver nova oportunidade, ganharei» — prosseguiu.

A este propósito, declarou o «manager» de Terrell, George Harrod Junior: «Ernie tencionava continuar a combater e ainda com mais frequência e vai tentar conseguir novo combate com Clay. Suponho que dentro de um ano Clay terá derrotado Patterson, Chuvalo e Zora Folley e, então, bater-se-á de novo com Ernie».

Mais de 20 mil contos a receita total

A receita do combate cifra-se em 400 000 dólares (cerca de 11 600 contos), com os direitos de transmissão pela Rádio e Televisão, a soma atinge os 700 000 dólares (20 300 contos).

Cassius Clay receberá cinquenta por cento do total, e Terrell cerca de 250 000 dólares (7250 contos).

A imprensa inglesa não gostou do combate

LONDRES, 8 — (F. P.) — Para a imprensa inglesa da tarde o combate Clay-Terrell foi «horrível, venenoso e ignóbil». Sem contestar a in-

discutível classe de Clay, o «Standard», porém, diz que este caiu no conceito desportivo. «Humilhar o seu «challenger» é humilhar-se a si próprio», escreve o redactor desportivo do jornal, que considera que Clay teve uma atitude «das menos cavalheirescas», perante o seu adversário. O «Evening News» é de opinião que o combate devia ter sido interrompido. «Um biombo devia ter sido colocado em volta do ringue para esconder os sofrimentos de Terrell».

Em Leiria, vitória do Benfica sobre o Belenenses (2-1) num jogo de futebol em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa

Dois mistos do Benfica e do Belenenses defrontaram-se ontem, em Leiria, no Estádio Municipal, num jogo de futebol, cuja receita se destinava à Cruz Vermelha Portuguesa.

Sob a arbitragem do sr. Braga Barros, as duas equipas alinharam:

BELNENSES — Serrano; Sá Pinto, Albino, Murça e Alberto Luís; Esteves e Quim; Lobo (Dique), Caetano, Da Silva e Godinho.

BENFICA — Melo; Severino, Malta da Silva, Calado e Adolfo; Carmo Pais e Matine; Yauca, Nelson, Camolas e Diamantino.

Os golos foram marcados na segunda parte, por Camolas (2.º m.), Yauca (15.º m.) e Godinho (13.º m.).

Primeira parte equilibrada, com domínio ofensivo dos «azuis» no último quarto de hora. Melo opôs-se com três defesas espectaculares a remates mal intencionados.

No segundo tempo, o Benfica apareceu com outro disposição e, com o estímulo do 1-0, tornou-se mais objectivo nos seus esquemas,

O «Nacional» a sorrir...

No domingo, houve Carnaval. Foi Domingo Gordo para alguns. Domingo Magro para outros e Entrudo para muitos. Houve «gigantones», «cabeçudos», assaltos, bailes de gala e bailes-trapalhões, houve fartura de sacos e de... golos.

Para os «azuis», o domingo foi efectivamente, gordo.

Durante a batalha de flores, que teve lugar no Restelo, os activadores foram bombardeados com cinco «saquinhos» que os limpavam. E bem!

Nas Antas, o «assalto» foi regado com Porto. O pior foi que os convidados não se aguentaram com três cálices do precioso nectar.

Os «salmonetes» de Setúbal mascararam-se de tubarões para o «assalto» que tinham em sua casa. E os rapazes de Aveiro, que estão habituados a peixe miúdo, deixaram-se intimidar. E de que maneira! Até se foram esconder na cauda da tabela.

Em São João da Madeira, houve um pequeno equívoco que custou caro aos matoginheiros. Enquanto estes estavam convencidos de que iam para um baile trapalhão, saiu-lhes um baile de gala.

Como não iam com troço a rigor...

Na Luz, que grande folia!... Houve «gigantones» de um lado e «cabeçudos» do outro.

Os donos da casa foram ao seu guarda-roupa e lá descobriram os seus velhos equipamen-

tos com que se mascararam de «campeões europeus».

E deu resultado, porque os vimezanenses se convenceram, mesmo, de que estavam a defrontar os melhores da Europa. E é que até pareciam!...

Os «gigantones» de Alvalade foram até Braga. Mas os rapazes lá do sítio, que não são para graças, arrumaram-nos sem dó nem piedade.

E quando os «gigantones» regressaram a Lisboa não passaram de uns simples... «cabeçudos»...

Os brincalhões de Alcantara iam pregando uma partida aos doutores de Coimbra. Ou com garrafinhas de mau cheiro ou fosse lá com o que fosse, a verdade é que os doutores ficaram atordoados e aquilo chegou a cheirar mal. Depois, tudo passou...

Sem efeito o torneio de atletismo marcado para hoje

Por impossibilidade de utilização do pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, a Federação Portuguesa de Ciclismo viu-se forçada a cancelar o torneio de pista coberta marcado para esta noite.

Entretanto, continua marcado para o próximo dia 21, naquele pavilhão, o Grande Prémio de Portugal (pista coberta), estando já assegurada a presença de três atletas alemães.

QUEM TERÁ VALOR PARA ENFRENTAR O FAMOSO CLAY?

Pela segunda vez em oito combates decisivos para o título de campeão mundial, Cassius Clay teve de cumprir os quinze assaltos. A verdade, porém, é que o árbitro deveria ter interrompido ao 12.º ou 13.º assalto, pois Terrell já estava nessa altura transformado em «punching ball». Agora para Clay não deve haver, actualmente, ninguém capaz de se medir com ele. O campeão leva já 28 combates sem uma derrota. O título de campeão foi arrebatado a Liston, em Fevereiro de 1964.

Quanto a Ernie Terrell, foi esta a 5.ª derrota da sua carreira de 44 combates.

tante empreendedor no início do combate, bateu-se corajosamente até ao fim, mas não mostrou classe nem resistência para inquietar Clay.

Cassius Clay deu-se ao luxo de falar com Terrell...

Clay, a partir do oitavo assalto, começou a perguntar com insistência a Terrell: «Qual é o meu nome!», e atacava com tal violência que o combate parecia ir terminar naquele ou no assalto seguinte.

Terrell reagia, embora os seus golpes fossem raros, pois tinha de defender o corte no sobrolho.

«Bati-lhe á vontade depois do oitavo assalto, mas ele deixava cair o seu peso sobre mim e eu não podia afastá-lo» — declarou Clay no fim do combate.

Com frequência, Terrell disparava a sua poderosa esquerda, mas Clay desviava a cabeça, sem sequer mover os pés.

Terrell atingiu Clay no nariz nos 11.º e 14.º assaltos, mas sem violência.

Por duas vezes surgiu a inovação «moinho de vento»

Antes do combate, Clay declarou

Marinheiros brasileiros e portugueses vão jogar futebol em Luanda

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — O «defeso» do futebol é interrompido amanhã para o encontro entre uma selecção da Marinha Portuguesa e a equipa da esquadra brasileira que visita Angola.

O encontro disputa-se á noite, no Estádio dos Coqueiros.

Em Luanda, o seleccionador nacional de voleibol

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — Encontra-se em Luanda o seleccionador nacional de voleibol, Alvaro Mendes, que já dirigiu um treino do Benfica, com explicações de novas tácticas e métodos.

Por outro lado, na Casa do Desportista, profereu uma palestra sobre a evolução da modalidade.

Oliveira Duarte (Sporting) está em Luanda

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — Chamado a prestar serviço militar na província de Angola, encontra-se, em Luanda, o jogador Oliveira Duarte, que interrompeu assim a sua carreira de profissional, no Sporting, onde actuava a extremo esquerdo.

A selecção de juniores de futebol treinou-se ontem com a Académica

Proseguindo nos trabalhos de preparação, os convocados para a selecção nacional de juniores realizaram ontem, no Estádio Universitário de Coimbra, novo treino, desta vez, contra um misto da Associação Académica.

A sessão foi dirigida pelo treinador Mário Wilson e os grupos formaram:

Académica — Maló (Viegas);

Bernardo, Belo, Curado e Pedrosa; Toni e Silvestre; Mário Campos, Eugénio, Ernesto e Vítor Campos.

Seleção — Gaspar (Atlético); Lourenço (Porto), Humberto (Benfica), Chaves (Sporting) e Araújo (Porto); Rui Ernesto (Porto) e Vítor Baptista (V. de Setúbal); Luís Pereira (Porto), Xico (Porto), Águas (Benfica) e Ricardo (Porto).

No primeiro tempo, que durou 40 minutos, faltou á equipa seleccionada clareza e discernimento nas jogadas, apenas procuravam defender e contra-atacar, mas cada qual utilizando os piores processos. Registou-se um golo aos 18 minutos marcado por Vítor Campos (Acad.).

Na segunda parte, alinharam:

Académica — Pinheiro; Bernardo, Pedrosa, Castro e Felis; Toni e Silvestre; Brasferes, Eugénio, Vítor Campos e Nuno.

Seleção — Aníbal (Porto); Tuna (Benf.), Humberto (Benf.), Teiana (Sport.) e Chaves (Sport.); Vítor Baptista (V. de Set.) e Marques (Benf.); Amado (Sport.), Alhinho (Acad.), Lemos (Porto) e Teixeira (Benf.).

Melhorou imenso a produção de jogo da selecção, nesta segunda parte que teve a duração de 35 minutos. Notou-se, por parte dos seleccionados, mais determinação e maior velocidade, revelando-se no entanto o ataque pouco rematador.

Neste período, foram marcados quatro golos: aos 12 minutos por Eugénio (Académica), aos 19, por Alhinho (selecção), aos 22, por Vítor Baptista (selecção) e Toni (Académica), aos 28 minutos.

Muito publico assistiu ao treino. Estiveram presentes o seleccionador nacional, dr. José Maria Canhoto, e Artur Baeta, treinador de juniores do F. C. Porto.

Programa

Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m
— 655 kc/s — As 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 9: Domingos; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 10: Tempo de jazz; 19 e 45: Um conto adoptado pelo dr. Pombal; 10 e 10: Fados, por Ana Hortense e Natália Duarte; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 2 e 20: 7.º episódio do folhetim: «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: Contos ligeiros; 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 2 e 40: Melodias portuguesas; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 155 kc/s
— As 18: Schubert, compositor do mês; 18 e 20: Música do século XX; 19 e 30: Recital, pelo pianista Humberto Magalhães; 19 e 47: Música de câmara; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sintónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 2 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 5: Fecho.

3.º programa — 155 kc/s
— Festival de Marais, de 1966; 0 e 30: Música de piano; 1 e 30: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 155 m — 154 kc/s
— As 6 e 30: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 8: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Vedetas e canções; 18 e 30: «Cocktail» radiofónico; 19: Noticiário; 9 e 10: No Mundo aconteceu; 19 e 30: «Cada Jorنال»; 20: Noticiário; 20 e 5: Rio de Janeiro — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jorنال dos espectáculos; 20 e 45: Robo-aoc; 21: Noticiário; 21 e 8: Um susto; 2 e 5: Igrejas de Coimbra apresentam; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e Meio-noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e A noite é Varig; 1: Noticiário e fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s
— As 6 e 30: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guiar e toaistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 21 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 30: Conjunto; 2 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Noticiário e Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s
— As 18: Meadas da Europa; 18 e 25: Boletim regional; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igua a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Música e canções que o Mundo canta; 21: Vozes portuguesas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s
— As 18: Uma orquestra; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos

Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s
— As 7 e 1: Abertura; 7 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: 45 Rotações do Mundo; 17 e 45: Noticiário; 7 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s)
— Das 7 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

HOJE — As 9: Abertura e TV Educativa (Elettrônica Básica); 9 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica — desenho animado da série «O Cão Xerife»; 20 e 20: Homens e Avôes — um programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Canha e Sá; 20 e 45: Filme infantil — «O Carroceiro Mágico»; 21: TV Mundo, com um documentário sobre o pintor Van Gogh; 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25: «Os Companheiros de Jheu» (último episódio) com Giles Pelletier, Yves Lefebvre e Claude Giroud; 22 e 45: Noite de Teatro: «Ementa Italiana», de Peter Luke; 23 e 40: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — Curso unificado da Televisão — As 5: Língua Pátria (2.º ano); 15 e 25: Ciências Geográficas-Naturais (1.º ano); 15 e 55: Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20: Canto Cora (1.º ano); 16 e 50: Francês (1.º ano); 17 e 20: Ciências Geográficas-Naturais (2.º ano); 17 e 45: Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15: Francês (2.º ano); 18 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano); TV Educativa: As 19: Francês e Arte Portuguesa. As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «Nós as Mulheres», programa dedicado às senhoras espectadoras; 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 20 e 50: Filme infantil: «Carroceiro Mágico»; 21: «Metamorfose da Dança», um programa de divulgação sobre a história do bailado; 21 e 30: Dicionário; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Série de aventuras: «O Maioral»; e às 23 e 50: Telejornal e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 1/4 % 10	—	—	579\$00
Cons. 3/4 % 10	631\$50	—	631\$50
Cons. 1/2 % 10	—	736\$50	740\$00
Centenários 4 % 940	—	—	1.685\$00
Ob. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Ob. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Ob. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externa 1.ª série	—	1.195\$00	1.210\$00
Externa 1.ª série car	—	1.195\$00	1.210\$00
Externa 2.ª série	—	—	—
Externa 2.ª série car	—	—	—
Externa 3.ª série	—	—	1.240\$00
Externa 3.ª série car	—	1.290\$00	—
Cout 3.ª série s/l	—	285\$00	290\$00

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 %	—	—	485\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	870\$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	810\$00	830\$00
Gás, Elect. 4 1/4 %	920\$00	920\$00	930\$00
Gás, Elect. 5 %	—	920\$00	930\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 95	81\$00	81\$00	81\$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	855\$00	850\$00	860\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	975\$00	972\$00	976\$00
Metropolitano	965\$00	—	965\$00
TAP	—	—	980\$00
Sonelfe	725\$00	710\$00	720\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	1.240\$00	1.235\$00	1.250\$00
Angola	1.500\$00	1.500\$00	1.550\$00
Burnay s/d	3.900\$00	3.880\$00	3.900\$00
Espírito Santo	11.500\$00	11.400\$00	—
Lisboa e Açores	4.700\$00	4.500\$00	4.800\$00
Portugal	—	2.940\$00	2.980\$00
Ultramarino	1.443\$00	1.440\$00	1.443\$00
Agricultura	1.050\$00	1.040\$00	1.055\$00
Crédito Predial	1.900\$00	1.850\$00	1.900\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	4.600\$00	4.550\$00	4.650\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundo	295\$00	290\$00	300\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.900\$00
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cascaes	495\$00	495\$00	500\$00
Ag. das Neves	—	80\$00	80\$00
Agricultura Colonial	—	80\$00	90\$00
Agúcar de Angola	—	700\$00	710\$00
Boror	—	20\$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadé	1.550\$00	1.530\$00	1.600\$00
Cam. do Buzi	60\$00	59\$50	60\$50
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00
Incomat	—	500\$00	—
Macabla	—	—	50\$00
Moçambique	39\$00	38\$50	39\$50
Zambézia	—	—	—
Diamantes	1.200\$00	1.200\$00	1.205\$00
Lab. te	425\$00	422\$00	430\$00

Linha diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000\$00	—
Cimentos Loma	—	1.500\$00	1.600\$00
Indústria Alenteja	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	1.060\$00	1.055\$00	1.060\$00
Ca. de Navegação	—	550\$00	570\$00
Port. de Celulose	4.000\$00	3.950\$00	4.050\$00
Port. de Pesca	—	930\$00	—
Port. de Tabacos	415\$00	415\$00	416\$00
Tabacos de Portugal	—	900\$00	—
Soc.	4.980\$00	4.980\$00	5.000\$00
Soc.	—	3.200\$00	3.250\$00
U. F. Azoto	1.035\$00	1.035\$00	1.040\$00
Petroquímica	—	—	—
Fermoelectrica	—	—	—
Águas. Electricidade e Gás	—	—	—
Águas de Lisboa 934	—	480\$00	—
Águas de Lisboa 936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.720\$00	1.730\$00
Gás e Electricidade	422\$00	422\$50	422\$50
H. Alta Alenteja	207\$00	206\$50	207\$50
H. e Lavado	—	1.322\$00	—
H. e Zéze	—	1.590\$00	1.640\$00
Nac. de Electricidade	—	1.660\$00	1.700\$00
J. de Electricidade Port.	215\$00	215\$00	217\$00
H. Douro	1.330\$00	1.320\$00	1.330\$00
H. E. S.	—	173\$80	179\$00
F. I. D. E. S.	—	118\$60	122\$20

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35\$00	38\$00
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	\$08	\$9
Austria — Shilling	\$10	\$11
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Brasil — Peseta	\$47,2	\$48,2
Espanha — Pesta	7\$80	8\$05
Holanda — Florin	19\$50	20\$00
Inglaterra — Libra	\$04,55	\$04,7
Itália — Lira	4\$90	5\$00
Marracos — Dirham	\$55,7	\$57,7
Bélgica	\$57,2	\$59,7
Frância	6\$58	6\$73
Suécia — Franco	4\$05	4\$25
Dinamarca — Coroa	3\$90	4\$00
Noruega — Coroa	5\$40	5\$70
Suécia	—	—
Quota:	—	—
Inglaterra (Libra Isobel)	29\$00	30\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	23\$00	24\$00
Portugal — barra fina	33\$50	34\$50

I. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 222222 — Voluntários, 538524
AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 & Companhias Reunidas, 537021 & Gazcilda 535821 & Gazcilda (dom. e feriados) 582069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 & Segurança Pública, 366141 & Judiciária 735380 & Marítima 326456 & Internacional 362721 & Viação e Trânsito, 42205 & G. N. R. (área rural), 56865.
SAUDE — Cruz Vermelha 665344 & Entregagem permanente 766161 & Entregagem de urgência 43738 & Hospital de Santa Maria, 775171 & Hospital de S. José, 660131 & Sangue, oxigénio e soro, 771161 & Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto 121101 & Caminhos de ferro (C. P.), 869029 & Caminhos de ferro (Estoril) 861121 & Estação Fluvial (T. Paços), 125345 & Estação Mar de Alcantara 663195 & Estação Marítima da Rocha 672445 & Estação Fluvial (Belem), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parênteses)
AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro, 17 (633288) & Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense R. Leão de Oliveira, 2-B (7637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) & Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (704651) & Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R. Formo do Lúcio, 40 (841122) & São José, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Perito, 2-B (724941) & Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) & Cosmes, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) & Segres, Av. Luís Blvar, 69-7 (47213) & Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. de Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, 41 (389261)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. de R. Maralês de Oitão, 1-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico « das Portas de St.º Antão, 88 (3244) & Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)
BELEM — Ocidental, R. D. Verónica Osório, JPM, 3 (60256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 578-E (102532) & Sousa Est. de Benfica, 429-43 (1800277)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Lda., Grande, 38 (714682)
CAMPO DE OURIQUE — Portinho R. Francisco Matros, 59 (663349) & Ivane, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650160)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (78081)
CASELAS — Macedo-Filho R. do Gravato, 5-B (61814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixa Vila Paula Jorge, (790969)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (53341)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António 6 Estrela 96-98 (66596) & S. A. E. Silva, Filhos R. de S. João da Mata, 16 (66001)
GRAÇA — Arnal R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) & Morão Loraço da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) & S. Tomás, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C. 1, lote 99 (38060)
PENDE DE FRANÇA — Zonal, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariz, Coic. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) & Vieira, R. dos Poios de S. Bento, 73 (679673)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) & Martins, Lda., R. Fátima de Magalhães, 33 (849448)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 13 (Tel. 2430058)
PARDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Bies — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589), Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072) & Clotel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551) & S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboiera (Tel. 938703)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 939320)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224441)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COYA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SE

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
NUNCA DIGAS SIM — no EUROPA
RAINHA DO AMOR — no ODEON



Telef. 5 05 95

COMO ROUBAR UM MILHÃO

com Peter O'Toole e Audrey Hepburn



Telef. 55 51 31

OS PROFISSIONAIS

QUINZENA HITCHCOCK
Amanhã (excepcionalmente a uma quinta-feira) — Adultos — às 18.30 h.
CHAMADA PARA A MORTE
com Grace Kelly
Dia 10: Difamação (Adultos)



Telef. 32 07 68

O GENDARME EM NOVA YORK

com Louis de Funès e Genevieve Grad



Telef. 32 63 05

OS 2 «SEM CALÇÕES»

OPERAÇÃO GUILHOTINA
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa...
Scope-Col. (M. 12 anos)



Telef. 72 77 78

«PARTY» EM PIJAMA

com Annette Funicello, Tommy Kirk, Dorothy Lamour e Pamplinas!

Um filme todo «yé-yé»...



Telef. 32 62 83

RAINHA DO AMOR

A maior oração de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...

(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)



Telef. 76 30 80

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

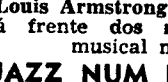
com Dean Martin e Stella Stevens



Telef. 75 00 95

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

Fotografia em technicolor



Telef. 66 10 16

NUNCA DIGAS SIM

com Elvis Presley e Shelley Fabares



Telef. 61 03 75

NÃO SÓU DIGNO DE TI

com Gianni Morandi e Laura Efrikian



Telef. 32 09 17

MULHERES E RECRUTAS

O GATO MIOU 3 VEZES



Telef. 4 85 60

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

com Jack Lemon e Tony Curtis



Telef. 55 51 34

NA ITALIA E ASSIM

com Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina



Telef. 55 51 34

UMA RESTIA DE AZUL

com Sidney Poitier



Telef. 5 41 53/54

NORMAN, JORNALISTA

com Norman Wisdom... O REI DAS CONFUSÕES E...



Telef. 53 87 43

COM A MINHA MULHER NÃO!

com Tony Curtis — Virna Lisi — George C. Scott



Telef. 32 71 72

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens



Telef. 32 25 23

ENTRETANTO HAJA SAÚDE

(Tant Qu'on a la Santé)



Telef. 53 23 00

UM ITALIANO EM LONDRES

Techniscope — Eastmancolor



Telef. 937593

PEDRO, O LOUCO

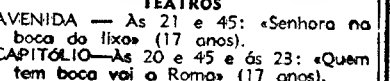
com Jean Paul Belmondo e Ana Karina



Telef. 32 41 94

O MUNDO DE HENRY ORIENT

HOMENS NO FUTURO



Telef. 32 41 94

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Aventuras de um espião» (17 anos).

IMPERIAL — As 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Licença para matar» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «Roma invencível» (12 anos).

ORIENTE — As 21: «Os 4 filhos de Katie Elders» (12 anos).

ROYAL — As 21: «B'kinit ao sol» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «Quando os abutres voam» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21: «Mamie» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Saul e David» (12 anos).

NO TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO

Telef. 555.133

ORGULHA-SE DE APRESENTAR
EM ESPECTÁCULO ÚNICO
AMANHÃ, ÀS 22 H.
M/ 12 ANOS

LENY EVERSONG

A MAIOR CANTORA INTERNACIONAL DO BRASIL

GRANDE TRIUNFADORA
do CARNAVAL do
CASINO ESTORIL
AO LADO
DO GRANDE TRIUNFADOR
do CARNAVAL do
MONUMENTAL



EDUARDO NASCIMENTO

UM DOS ESCOLHIDOS PARA O FESTIVAL DA CANÇÃO

COM O JÁ FAMOSO CONJUNTO **OS ROCKS** A GRANDE ATRACÇÃO DE «O PORÃO DA NAU»

VARIG



a companhia que transporta os artistas
contratados por VASCO MORGADO

BILHETES
A VENDA

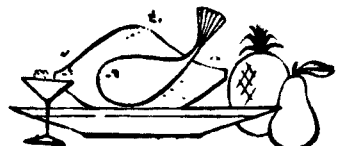
ESTRIBO-CLUBE

PARTICIPA QUE, PARA DESCANSO DO PESSOAL,
SE ENCONTRA HOJE ENCERRADO

ADM. INSTITUTOS
CURSO LICEAL

ESCOLA SÃO VICENTE — R. do Paraíso, 28 — Tel. 865904

bom apetite



restaurante
arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

café
CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAYAS A TONY
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de engulas
e frango no churrasco
Pratos avulsos, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS e PATO
C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telef. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ª-feiras

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS e BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 3 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS e JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes, todos os dias
pratos variados.
5.ª-Feira — PATO NO FORNO
Sexta-feira — SACALHAU NA CANOA
Sábado — FEIJOADA À BRASILEIRA E CARIL

Assalto em plena rua à luz do sol do meio-dia

Em pleno sol do meio-dia, um homem que há três dias busca trabalho na capital foi hoje assaltado por dois indivíduos, um dos quais lhe apontou uma pistola, enquanto o outro o despojava da aliança e de 140 escudos — tudo quanto possuía.

O assalto verificou-se junto ao jardim do Príncipe Real, quando Porfírio Ferreira dos Santos, de 28 anos, do concelho de Armamar pensava, desorientado, na melhor maneira de encontrar rapidamente trabalho. O homem, meia hora depois, chorava à porta da esquadra da Polícia, do Rato, onde contara o sucedido.

O velho truque do pacote

Foi um indivíduo com barba de três dias que se chegou junto do sr. Porfírio Santos, com um pacote e lhe disse:

— O meu amigo vai guardar este embrulho, que tem 10 contos, mas para já e para que eu não pense que vai fugir com a «massa», vá-me dar alguns valores que tenha consigo.

Porfírio Santos lembrou-se da

aliança. O dinheiro, que diabo, o dinheiro era para começar a vida... a aliança, sempre lhe recordava a mulher lá na terra, a espera da sorte do marido... mas aquele senhor...

Foi nessa altura que o segundo homem, mais impaciente, tirou uma pistola e «apressou» o atropelado homem.

— Vamos embora. Isso tudo para cá e estenda lá a outra mão, que a gente ajuda-o a tirar a aliança.

E sem saber bem como, Porfírio Santos deu por que estava a chorar, que tinha sido roubado e humilhado, três dias depois de ter chegado à grande cidade, onde pensava que só morava a esperança.

A queixa foi apresentada na esquadra do Rato da P. S. P.

As investigações vão começar. Meia hora depois do assalto, um carro patrulha esteve no local. Ninguém viu nada. Apenas se lembravam de um pobre homem que chorava como uma criança.

— Oh homem, por 140 escudos, deixe lá...

Mas isso era tudo o que Porfírio Santos possuía.

— Sou capaz de trabalhar em qualquer coisa. Preciso é de trabalho... — disse mais tarde o homem.

Visita do ministro das Obras Públicas à barragem do Caia

A barragem do Caia, que cria a uma albufeira de cerca de 200 milhões de metros cúbicos de água, a utilizar na rega de 7400 hectares na região fronteiriça vizinha de Elvas, para sul da vila de Campo Maior, será visitada, depois de amanhã, pelo ministro das Obras Públicas, acompanhado do secretário de Estado da Agricultura e do subsecretário de Estado das Obras Públicas.

A visita marcará o início do armazenamento de água na albufeira criada pela mesma barragem, que será fechada nessa data, atingida a fase final da sua construção. Em acabamento se encontram, também, as redes de rega e enxugo em toda a área beneficiada.

Os três membros do Governo visitarão, também, o aproveitamento hidroagrícola do Divoir, que beneficia, pela rega, cerca de 500 hectares na região de Arraiolos.

Os empreendimentos do Mira e do Roxo, que completam a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo e permitirão a drenagem e a rega de cerca de 17 000 hectares, encontram-se, igualmente, em vias de conclusão.

EMPRÉSTIMO ITALIANO À ZÂMBIA

LUSAKA, 8. — (R.). — A Itália vai emprestar à Zâmbia 11 070 000 libras (cerca de 893 600 contos) para construção de um oleoduto entre a Tanzânia e a Zâmbia. O empréstimo, cuja taxa de juro não foi divulgada e que é amortizável num período de 14 anos, será efectuado pelo banco «Mediobanca» de Itália e pelo I. M. O., subsidiário da E. N. I., a corporação italiana dos petróleos.

SAPATARIA PARIS

268 — RUA DO OURO — 270

Continua por mais uns dias a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO EXPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

Georges Simenon

MAIGRET

acaba de sair MAIGRET ZANGA-SE

15\$00

27.º VOLUME DA SÉRIE

LIVRARIA BERTRAND

CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

TRÊS CRIANÇAS MORTAS NUM FRIGORÍFICO

LA HABRA (Califórnia), 8. — (A. N. I.). — Três crianças, de 3 a 5 anos, foram ontem encontradas mortas dentro de um frigorífico.

Tinham ido brincar para a garagem do pai de uma delas e horas depois deuse pelo seu desaparecimento. Iniciadas imediatamente buscas para as encontrar, um vizinho lembrou-se de abrir o frigorífico, deparando-se-lhe o trágico quadro.

«Record» mundial de bilhar

CAIRO, 8. — (F. P.). — No Campeonato do Mundo de Bilhar do quadro 47/2, o francês Jean Marty bateu o «record» mundial, ao conseguir 404 pontos numa única série, no seu encontro contra o japonês Ogata. O antigo «record» pertencia ao belga Vervest, com 366 pontos.

As perspectivas de evolução das explorações agrícolas examinadas no Seminário Luso-Espanhol que está a decorrer em Viseu

UISEU, 8. — Continuam a decorrer em ambiente de grande interesse, na Casa de Retiros desta cidade, os trabalhos do Seminário Agrícola Luso-Espanhol, que, por iniciativa das Juventudes Agrárias Católicas de Portugal e de Espanha, reúne mais de sessenta dirigentes daque-



O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, quando, á sua chegada, a Londres, era cumprimentado por Harold Wilson

Kossyguine em Londres

(Continuação da 1.ª página)

O presidente soviético fez esta proposta num discurso que pronunciou durante um almoço em sua honra, oferecido pela Confederação das Indústrias britânicas.

Kossyguine convidou os meios de negócios britânicos a «levantar a voz» contra a guerra do Vietnam e contra o renascimento do nazismo na Alemanha Ocidental.

Quando ao desenvolvimento das relações comerciais entre a Grã-Bretanha e a União Soviética o presidente do conselho soviético sugeriu a conclusão de acordos comerciais, a longo prazo, a fim de permitir a planificação dos intercâmbios entre os dois países, dentro dos planos quinquenais soviéticos. Um primeiro acordo poderia cobrir os anos de 1967-1970 e um segundo os anos 1970-1975.

COMENTÁRIO CHINÊS

HONG-KONG, 8. — (F. P.). — O presidente Kossyguine foi a Londres para «se pôr de joelhos diante do imperialismo» — afirmou a agência Nova China, num comentário á visita do estadista soviético á Grã-Bretanha.

Esta visita, concluiu o comentário, faz parte das manobras antichinesas entre americanos e soviéticos.

PREVISTAS NOVAS INICIATIVAS DE PAZ PARA O VIETNAM

SYDNEY (Austrália), 8. — (A. N. I.). — O embaixador russo na Austrália, N. Tarakanov, disse ser «muito possível» que da actual visita do primeiro-ministro da União Soviética á Inglaterra surjam novas iniciativas de paz no Vietnam.

AVIAO EGÍPCIO OBRIGADO A ATERRAR NA JORDÂNIA

AMMAN, 8. — (A. N. I. e R.). — O egípcio Riyad Kamal Haggag, que afirma ter trabalhado para os serviços de espionagem da R. A. U., obrigou ontem um avião egípcio com 36 passageiros e seis tripulantes a desviar-se da sua rota e a aterrar no aeródromo militar jordano de Agaba. Pediu depois asilo político, que lhe foi concedido. Os ocupantes vão regressar ao Cairo e as autoridades jordanas vão certificar-se se o estado do aparelho, um «Antonov» de construção soviética, lhe permitirá levantar voo.

BRANDT EM WASHINGTON

WASHINGTON, 8. — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt — o primeiro membro do Governo de Bonn a visitar os Estados Unidos — inicia hoje dois dias de conversações na Casa Branca acerca das relações americano-alemãs, do estabelecimento de elos

NOVO APELO DO PAPA AO PROLONGAMENTO DAS TRÉGUAS DO «TET»

CIDADE DO VATICANO, 8. — (F. P.). — Paulo VI exortou ao prolongamento das tréguas do «Tet», em mensagens ao presidente Johnson, ao presidente Van Thieu, do Vietnam do Sul, e ao presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte.

ATAQUE AMERICANO EM TERRITÓRIO CAMBODJANO

SAIGÃO, 8. — (A. N. I. e R.). — Nas últimas horas que precederam o início das tréguas do Ano Novo lunar, aparelhos da Força Aérea norte-americana atravessaram a fronteira do Vietnam do Sul com o Camboja, país neutral, e lançaram as suas bombas sobre os guerrilheiros comunistas que, de território cambodjano, disparavam sobre tropas norte-americanas — anunciaram informadores militares dos Estados Unidos.

Por outro lado, os quartéis-generais norte-americanos e sul-vietnamitas acusaram o Vietcong de 22 violações, durante as primeiras nove horas do Ano Novo lunar.

MILITARES MORTOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 8. — (L.). — Faleceu, em Moçambique, por desastre, o soldado n.º 50581/65, Artur José, natural de Santiago do Cacém.

Faleceu, na Guiné, por doença, o soldado n.º 820044/66, Aníbal Fernandes, natural de Catão, desta província.

Em poucas linhas

ma's íntimos com a Europa Oriental e de problemas nucleares.

TREZE ASSASSINIOS DURANTE O CARNAVAL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.). — Durante as festas do Carnaval no Brasil foram assassinadas 13 pessoas — nove no Rio e quatro no Recife. Por outro lado, a Polícia prendeu 600 cadastrados que actuavam de forma suspeita.

EXIGÊNCIA DO VATICANO PARA UM ACORDO COM MOSCOW

CIDADE DO VATICANO, 8. — (A. N. I.). — Qualquer acordo entre o Vaticano e o Kremlin deve assentar na garantia de liberdade religiosa na União Soviética e no fim da perseguição á Igreja Católica — escreve o jornal do Vaticano «L'Osservatore Della Domenica». O semanário esclarece que o Papa Paulo VI sublinhou estes pontos durante a audiência que concedeu ao presidente Podgorny.

VASCO MORGADO apresenta

no teatro MONUMENTAL

A PARTIR DE 6-FEIRA AS 21.45 H. (ADULTOS) 5 ÚNICOS DIAS ★ SABADO, TARDE POPULAR PARA ESTUDANTES O espectáculo de CARLOS AVILEZ que é um acontecimento artístico e que o público exige em cena com MIRITA CASIMIRO

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de ANDRÉ BRUN

com FERNANDA COIMBRA ★ LUISA NETO ★ MARIA DO CÉU GUERRA ★ JULIA BABO ★ MARILIA COSTA ★ SANTOS MANUEL ★ JOÃO VASCO ★ RUY DE MATOS ★ JOÃO PEDRO CASCAIS ★ AUGUSTO LEAL ★ RICARDO FRAGOSO ★ ANTÓNIO ARSENIO ★ JOSÉ DAVID

e GLICÍNIA QUARTIN na PROTAGONISTA

Cenários e Figurinos—JORGE MARCEL ★ Coreografia—AGUEDA SENA Encenação de CARLOS AVILEZ UM ESPECTÁCULO DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol Subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Influência da arte negra nas colecções para a Primavera

Marc Bohan, da casa Christian Dior, oferece-nos uma verdadeira fantasia da arte negra. Nada lhe falta, desde o «tailleur» safari, até ao conjunto de explorador para noite, acompanhado do seu blusão.

Esta moda favorece o retorno em massa dos acessórios, que já não víamos há tempos. Aqui reina o padrão «metal dourado», numa grande variedade de correntes, favorecendo as cinturas flexíveis, amovíveis ou fixas com presilhas nas ancas. Terminam com bolas, amuletos de chifre, assim como as grandes nozes do Brasil, utilizadas também como botões.

As elegantes adoptam os chapéus dos sertanejos de feltro branco ou de palha «beige», ainda que sejam mais próprios e práticos de «vinyle» ou encerado cor de laranja. Para aquelas que pretendem aumentar de altura, Dior propõe «chignons» pontiagudos de madeira, rafia ou em pilha de nozes.

Os «tailleurs» e os conjuntos para dia são adaptados das saharianas, com a cintura normalmente marcada. Mais recentes e rigorosas, as jaquetas compridas «à Nehru»: colarinho de oficial, quatro bolsos de chapa, uma fenda nas costas, sobre as saias ou os vestidos curtos, quase direitos ou empregueados. Muito «évasées», os vestidos camiseiros com pregas cruzadas escondem, na sua amplitude, um efeito de calção. Os mais engraçados são de seda selvagem branca, com grandes motivos estampados em labirinto.

Os casacos são ajustados e com cintos de corrente ou «évasées» com bolsos muito baixos. Alguns



Da esquerda para a direita: Ricci, vestido calção para tarde em crepe de seda turquesa—Venet, casaco guarnecido de lá cardada, em azul-marinho e gola branca. — Dior, «robe-bouba» de seda estampada, colar africano de metal dourado, «chignon» em pilha de nozes

são enfeitados com encaixes de couro nos ombros, na cintura e na bainha.

Os vestidos de noite curtos são estampados com grandes desenhos, cujos motivos e as cores foram inspirados na arte negra. Outros, compridos ou curtos, são «suspensos» em peitinhos-colares de três anéis dourados; de grandes jóias ou ainda bordados com motivos bárbaros.

Para substituir a «gandoura», Dior preconiza os «vestidos-bouba» assimétricos, deixando a descoberto um ombro, enquanto que uma manga comprida, de corte muito engenhoso, cobre o outro lado.

Se o estilo «Polly Maggoo» fará esplêndidas fotografias nas revistas especializadas, ninguém jamais

VIMOS PARA SI...

Falando de ostras, sabem que as mais apetecidas em França são «les portugaises»? Sabem que no hemisfério Sul os mariscos se devem comer nos meses sem R, ao contrário do que acontece acima do Equador? Sabem que as ostras ao natural, no cardápio inglês, não são mesmo nada naturais, já que levam uma quantidade enorme de molhos e temperos, como «paprika», sumo de limão, molho de tomate e vários outros ingredientes que são postos na mesa para, supostos, disfarçar o tal gosto natural, que no fim de contas é delicioso e não precisa de se mascarar? Sabem que as ostras acompanham muito bem com triângulos finos de pão de centeio, barrado com manteiga de amendoim? Bem estaríamos aqui a conversar sobre ostras, mas o que vos interessa é saber como abri-las, sem ser no forno. Este abre-ostras está muito bem concebido; tem um punho forte, uma lâmina penetrante e um ante-

(Continua na página seguinte)



Blusa e meias de «jersey» xadrez cinzento e vermelho. Saia de fazenda vermelha com bainha pespontada

SAÚDE E BELEZA

As alergias

Muito se tem escrito sobre alergias mas bem pouco se tem dito. Poder-se-á herdar a propensão para a alergia e também se poderá começar o ciclo familiar. São sintomas correntes os pruridos, as picadas, os inchaços, as vermelhidões na pele e a série de espirros que acontecem geralmente na pior altura.

A alergia é, no momento actual, provavelmente, o maior inimigo, sobretudo das mulheres que, elegendo um produto de beleza se esquecem de verificar que o mesmo

não lhes provocará reacções desagradáveis. A grande sensibilidade a diferentes substâncias, manifesta-se de diferentes formas. Sendo, todavia, as mais graves aquelas que deixam o doente quase incapaz para um trabalho regular, metódico e diário. Neste número se contam as tremendas dores de cabeça sem causa aparente, a asma e as enxaquecas de longa duração que atacam muitas vezes a vista e deixam o doente enfraquecido.

Talvez por isso, até ao século dezanove, muitos clínicos consideravam a alergia como um sinal de neurose ou de histeria que exigia complexos tratamentos.

O que poderá provocar uma alergia? Várias coisas podem ser a sua origem: animais domésticos, certas ervas, determinados alimentos, poeiras, cheiros, sol intenso, mudanças de temperatura, alguns cosméticos, vernizes de unhas, muitos perfumes e tónicos para os cabelos; mas, não termina aqui a lista daquilo que pode ocasionar uma alergia. Para muitas pessoas,

descobrirá a sua função na existência; nada quebrará esta silhueta.

(Continua na 3.^a página)

O encanto dos pequeninos realçado pelo vestuário

Sempre se tem dado grande importância ao vestuário infantil. Actualmente, porém, a moda para os infantes vai ganhando novos aspectos de sedução, já não se limitando os enfeites apenas a uma ou duas peças. Os conjuntos apresentam-se enriquecidos por muitos bordados e as rendas — quer as rendas de algodão brilhante, quer as rendas de lã, macias e leves como volumes de espumas — não se dispensam para os remates caprichosos e belos que lembram poemas cheios de delicadeza.

As mães desejam que o encanto dos pequeninos seja como que

completado pelas peças que as suas mãos vão confeccionando com enternecido amor. E por isso pro-

(Continua na 3.^a página)

(Continua na página seguinte)

O «shampoo» necessário à saúde e beleza dos cabelos

O uso dum bom «shampoo» é necessário à saúde e beleza dos cabelos, especialmente quando são frágeis e quebradiços. Para este caso indicamos um «shampoo» que se pode preparar em casa e é composto por uma colher das de sopa de rum, uma gema de ovo e uma pitada de sal. Bate-se tudo muito bem e depois esfrega-se o couro cabeludo com a mistura. Deve-se, em seguida, passar o cabelo por várias águas.

Prepara-se também um bom «shampoo» com água de sabonete, a gema e a clara de um ovo. Esfrega-se o couro cabeludo e deixa-se estar os cabelos com a mistura durante cinco minutos. Só então se lava a cabeça.

Outro «shampoo» preparado em casa e que deixa os cabelos limpos e brilhantes: misturam-se duas gemas de ovo, uma colher das de sopa de azeite e outra de rum. Massaja-se bastante o couro cabeludo em movimentos rotativos. Lava-se depois com água morna e sabão líquido. A água destilada adicionada ao «shampoo» torna os cabelos brilhantes.



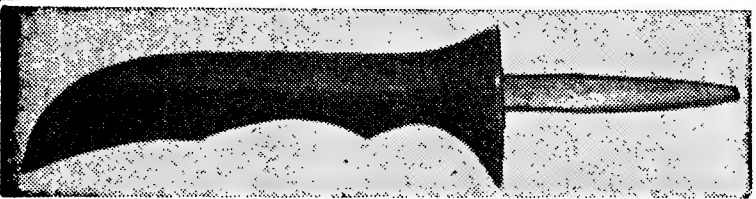
Criações de Alexandre, Carita e Jacques Dessange



Elegante vestido de seda branca com uma longa «écharpe» do mesmo tecido guarnecida com plumas de avestruz

VIMOS PARA SI...

SAÚDE E BELEZA



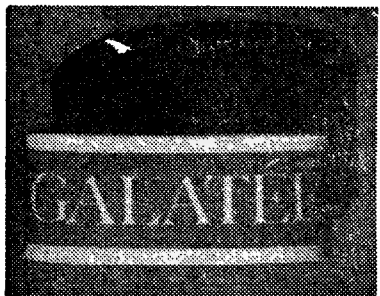
(Continuação da página anterior)

para que não deixe os dedos saírem do cabo, para que não se magoem na concha rugosa. Custa 18\$00.

PERFUMES INVIOLÁVEIS

O hábito herdado de nossas avós de pôr uma gota de perfume no lóbulo da orelha e outra no decote está a ser relegado para o armário das velharias. Verificou-se que o perfume assim utilizado se altera com facilidade, já que os dedos lhe transmitem a gordura natural, já que o contacto com o ar oxida essas essências raras. O perfume em frasco aberto fica escuro e turvo ao fim de pouco tempo, e perde a fragrância deliciosa pesada em escudos... Baseadas neste facto, as grandes casas francesas de perfumes estão a lançar no mercado as boas marcas em frascos invioláveis, munidos do respectivo atomizador. Na marca Dior o preço não aumentou pelo facto da nova apresentação; cada embalagem mantém o preço habitual, embora haja agora maiores garantias para a compradora: o «bouquet» mantém-se inalterável e a duração é prolongada, pois não há perigo de derrame. Não esquecer que uma ou duas gotas, finamente pulverizadas, fazem o mesmo efeito do que quatro ou cinco de aplicação directa.

LIMPEZA DA PELE



Por mais que se faça e se diga, o grande problema da pele reside, em noventa por cento dos casos, na falta de limpeza adequada. É por isso

que saudamos com prazer qualquer novo produto que nos permita lembrar, mais uma vez, que sem uma pele bem limpa não há nenhum tratamento que resulte. A casa Lancôme lançou uma emulsão de grande poder penetrante, que permite uma limpeza rápida, perfeita, e que ao mesmo tempo suaviza e refresca a pele. Deve usar-se directamente com os dedos, fazendo massagens ligeiras e circulares. Toda a sujidade acumulada ao longo do dia, todos os restos da maquilhagem feita muitas horas antes, ficam emulsionados e saem facilmente com um algodão embebido no tónico apropriado à natureza de cada pele. O Leite Galaté vendem-se em duas embalagens grandes, uma de 120\$00 e outra de 170\$00. Se pensarmos que os bons cremes de alimento e de tratamento são muito mais caros, verificamos que esta despesa base compensa pelos bons resultados obtidos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o abre-olhas em Somelar, na Rua da Vitória, 69, e os restantes artigos em Pires Tavares, na Rua 1.ª de Dezembro, 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade de firmas ou marcas.

MÁQUINAS DE LAVAR

Raras são as donas de casa que gostam de lavar loiça; as máquinas para esse fim, porém, não estão ainda muito divulgadas entre nós. A causa é óbvia: o seu custo exagerado.

No entanto, no Alemanha, 15 firmas incluem-nas no programa de fabrico. A Feira Internacional de Artigos Domésticos e Ferragens, a realizar no corrente mês, em Colónia, contará com a presença dos principais produtores do género que ali vão expor os seus modelos mais recentes.

(Continuação da página anterior)

o óleo de amêndoas doces, os extractos de variadas ervas, gorduras à base de petróleo, alcalis, brea e alcatrão, sais de alumínio, ácido carbónico, mercúrio e cobre, resinas sintéticas, e até o limão, são prejudiciais, dando origem a alergias difíceis de tratar.

Os produtos de beleza de grande renome são minuciosamente revistos antes de serem lançados, tendo-se assim a certeza de que são bons para a pele, não provo-

cando reacções que prejudiquem ou ponham em perigo a saúde e a beleza.

Recordem-se que um bom produto de beleza, como todos os produtos da marca «Lancôme», por exemplo, têm o seu hipoalérgico opoente, ou é (na maioria dos casos) um elemento de tratamento que jamais permitirá o aparecimento de uma alergia.

A causa de algumas alergias é também atribuída aos alimentos que se vão ingerindo; para determinar a origem, emprega-se o processo eliminatório. Uma selecção científica irá excluindo um atrás do outro, diferentes grupos de alimentos. Assim, chegar-se-á a isolar o que é irritante!

O caso das alergias interessa, sem dúvida a todas as pessoas. Mas nós queremos ainda falar de beleza — e este assunto só interessa às mulheres! Falaremos de beleza aconselhando aqueles produtos que conservam a beleza e prolongam a saúde da pele.

Para a pele normal, perfeitamente equilibrada, de aspecto liso e vivo — para que todas estas qualidades se mantenham — deverão eger-se produtos finos e leves. Pela manhã, limpeza com «Fai-chours»; à noite, limpeza com «La't des Hespérides»; tonificar com Tonicque 30 (Astringent), cortado com água; proteger e tratar com «Abyssales», «Absolue» ou «Nutrix», e, em alguns dias, proteger com «Frescabel».

No pescoço, aplicar o creme Sculpturale de «Lancôme», que rejuvenesce, reafirma e torna os tecidos elásticos, suaves e sem rugas. O segredo da riqueza deste elemento embelezador está no facto de ser feito à base de soro natural estabilizado e extractos vitamínicos. Não esqueçamos que, com um bonito pescoço, a juventude segue triunfante.

Mas, não é só um pescoço sem cuidados que pode denunciar a idade da mulher (ou fazer com que pareça com mais idade do que realmente tem); também mãos mal cuidadas podem dar a impressão de que já não se é nova. Mãos de pele firme, delicada e doce, mãos saudáveis e belas, sem vermelhidões, manchas ou gretas, requerem aplicações diárias de «Albâtre» e o uso de um bom sabonete. Tudo isto faz parte do encanto da mulher. A beleza é a sua glória; para a sua bonita aparência, a garantia de uma boa maquilhagem. A beleza não é só um

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Ana Maria Freire Rodrigues, a actriz D. Hortense Luz, D. Laura Sá Dias, D. Maria Caetano Sidouche, menina Lina Fernanda Oliveira Veloso, e menino João Frederico Ludovice.

Amanhã — D. Maria Amélia Gomes da Costa Branco e o menino João José Teixeira Rodrigues.

Dia 10 — D. Alda Dinis, D. Suzanne Lourtet, D. Adelaide da Conceição Silva Farinha, D. Fernanda Paçiência de Sousa Barbosa, D. Maria Teresa dos Santos Urceira, a menina Ana Paula Alves do Souto e Miguel Mesquita de Faro Viana.

Dia 11 — D. Juliana das Neves Sampaio, meninas Maria José Raposo Carita, Cândida Joaquina da Saúde Coelho, meninos Cláudio Manuel da Fonseca de Oliveira e Rui Paulo Aguiar Martins dos Santos.

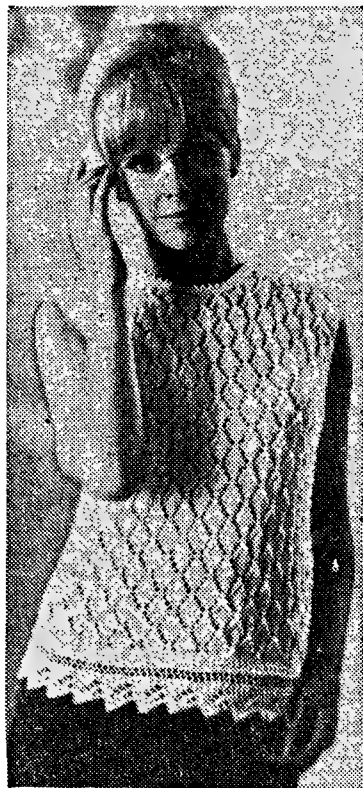
Dia 12 — D. Olinda Ferreira da Silva, D. Maria Fernanda Patrício Ribeiro, D. Fernanda Catarina Figueiredo da Fonseca, D. Lise Lotte Lopes e a menina Violante da Conceição Marques.

Dia 13 — D. Zita Gonçalves da Conceição, meninas Graça Maria Mendes Ruivo, Olinda Vieira Gomes, Filomena Rui Trindade Fonseca Duque da Ajuda, Luísa Maria de Sousa Cavaleiro Madeira, meninos Renato César Coelho Caiado, e Frutuoso José Nunes Biscaila Pessoa.

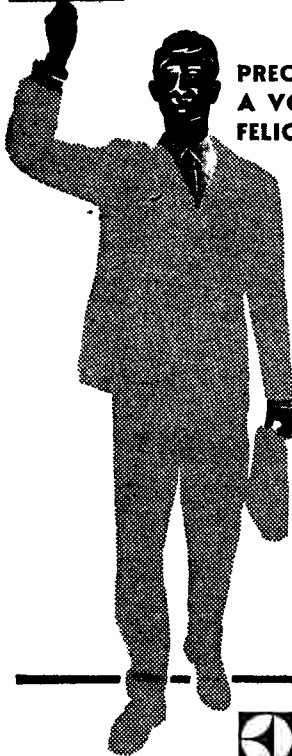
Dia 14 — D. Maria Joana de Almeida Luna Ferro, D. Maria Fernanda Martins Ribeiro Gomes, D. Henriqueta Ribeiro Tasso de Figueiredo, D. Maria Adelaide Dias Alves Vicente, meninas Maria Julieta Mendes e Elsa Maria Nobre da Silva Fontainha.

Dia 15 — D. Maria Julia Conde, D. Argentina Marques Rosa e a professora de música D. Cora Mercedes Mesquita Santos.

BLUSA DE «TRICOT»



Esta graciosa e moderna blusa de «tricot» foi executada com 6 novelos de Patous 101 Courtelle Double Knitting, um par de agulhas n.º 2 e 1/2 e outro par n.º 4. São o material indicado para o manequim n.º 40.



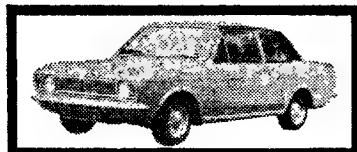
PREOCUPA-NOS MUITO A VOSSA FELICIDADE!

...ELE é sempre bem recebido na nossa casa!
...ELE é sempre bem recebido porque é realmente o nosso melhor amigo, de toda a nossa Família, não só porque realmente se preocupa com a nossa felicidade, com o nosso bem estar, como também pela colaboração que gentilmente nos oferece com os seus úteis conselhos, informações e sugestões, que nós sempre ponderamos e aceitamos!
...ELE é sempre bem recebido na nossa casa, porque é ELE que vem ao nosso encontro, ao encontro das nossas necessidades! Recebemos sempre o REPRESENTANTE ELECTROLUX com um sorriso nos lábios, com alegria, com a satisfação de quem recebe um verdadeiro amigo do nosso lar!

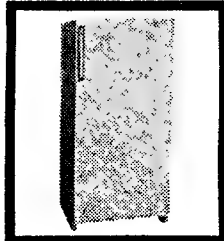
Concurso Representante Electrolux!

Ao comprar qualquer aparelho ELECTROLUX, ser-lhe-á entregue uma senha numerada, ficando automaticamente habilitado aos prémios que o Representante Electrolux lhe oferece este ano, a partir do dia 1 de Fevereiro até 31 de Dezembro de 67

1.º Prémio UM AUTOMÓVEL DA MARCA Cortina



2.º Prémio UMA VIAGEM DE 10 DIAS A SUA ESCOLHA, PARA DUAS PESSOAS A LONDRES ESTOCOLMO ATENAS MADRID ROMA PARIS



3.º Prémio UM FRIGORÍFICO ELECTROLUX COM A CAPACIDADE DE 215 LITROS, MODELO 575



4.º Prémio UM ASPIRADOR ELECTROLUX, «LUXOMATIC», MODELO 290



LISBOA
Rua Pascoal de Melo, 7
Rua 1.ª de Dezembro, 120-B
(RESTAURADORES)
SANTAREM
Av. D. Afonso Henriques, 41



PORTO
Rua de S. Brás, 555
Rua de St.º António, 147 a 151
COIMBRA
Rua Infante D. Henrique, 28-2C



ALMADA
Rua Mendo Gomes de Seabra, 12-2.ª. Dt.
SETUBAL
Entrada das Ciprestes, Lote 4



COVILHA
Rua Marquês de Ávila e Bolama, 53
EVORA
Largo das Mercadores, 6
FARO
Rua Cândido Guerreira, 21

A NOSSA MELHOR AMIGA, A MELHOR COMPANHEIRA ...UM RAIO DE SOL NO NOSSO LAR!

Peça ao REPRESENTANTE ELECTROLUX, uma demonstração gratuita!

ASPIRADORES, FRIGORÍFICOS, GAS, ENCERADORAS, MÁQUINAS DE COZINHA, CALANDRAS, ENCERADORAS, A ELECTRICIDADE, OU PETRÓLEO, ASPIRANTES, «ASSISTENT» DOMÉSTICAS,

Recorte o CUPÃO, cole-o num postal preenchendo-o com letra legível, e envie-o para o REPRESENTANTE ELECTROLUX, Rua Pascoal de Melo n.º 7 — Lisboa, ou para uma das moradas que mais lhe convier.

Desejo assistir a uma demonstração de _____ no dia ____/____/____ às ____ horas

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Telefone _____



Da esquerda para a direita: Heins, Capucci, Ungaro. Vestido «boneca» em renda florida azul-céu e branco. Vestido-casaco em gabardina de lã vermelha com panos descobrindo um «short» bermuda do mesmo tecido. Vestido-casaco de gabardina de lã azul e branca, sobre bermuda e meias brancas

As colecções para a Primavera

(Continuação da 1.ª página)

ta, feita para ser contemplada no alto de uma escada. É a mulher «totem»

Venet: «redingotes» guarnecidos

Philippe Venet talha com habilidade uma colecção em que os casacos desempenham o papel de «peixes-pilotos», para exprimir as suas novas tendências. Sempre em fina lã reversível, de coloridos esplendidos, marca a silhueta com uma discrição de um gosto muito seguro.

Os mais recentes casacos são os «redingotes», com jogos de cortes, substituindo a pinça habitual e guarnecidos por bolsos. As pequenas golas ao invés, lançadas para trás, dão uma silhueta baloucante.

Os «tailleurs», com bustos miúdos e direitos, de cortes nítidos, têm saias direitas com cinto de prega envelope, «évasées» ou de pregas flexíveis, muito dançantes. Os vestidos podem ser fluidos com bandas encaixadas apoiadas ao corpo ou pregas voltadas a partir da cintura, que é marcada por um largo cinto de couro, ou no mesmo tecido.

Para a noite, Venet, cedendo à extravagância, imaginou, ele também, vestidos-calcões «à zuavo», os cafetãs e os vestidos ultracurtos à frente e atrás com cauda, verdadeiras plumagens de avestruz ou em pétalas de organza de cores violentas, casacos de plástico entrançado e, muitas vezes, fluorescente.

Ricci: evasão

Gérard Pipart, da casa Nina Ricci, está em transe de ser o Jacques Fath da sua geração, pela simplicidade do seu estilo e o requinte dos pormenores. Na sua colecção, a amplitude é contida, os ombros pequenos, as mangas colocadas em redondo e o busto bem desenhado.

O talhe é marcado por cintos nas ancas.

O desejo de evasão caracteriza a tal ponto a nossa época, que os costureiros procuram, sem cessar, novos guarda-roupas para «férias» eternas. As de Ricci vão dos «trench-coats», de organdi de algodão branco, para prala, aos conjuntos com tunicas de oficial colonial, usados com «shorts evasés», que teriam a vantagem de ser substituídos por saias.

Se cede, também, às exigências dos jornalistas e dos fotógrafos, os seus novos vestidos, fluidos e flexíveis, serão tão bonitos em verdadeiros vestidos como em vestidos-calcões.

Os seus modelos de maior êxito aliam o azul-marinho ao branco. Para a tarde, preconiza os casacos eintados, em leves lãs cardadas, dupla face ou reversíveis, que um conjunto de pinças e bolsos apoia ao corpo, enquanto que, para a noite, cobre com uma camisa de organdi branco e pequena gola o alto da «guipure» de um belo vestido comprido, com saia de cetim.

NATHALIE MONT-SERVAN

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

O encanto dos pequeninos realçado pelo vestuário

(Continuação da 1.ª página)

curam novidades, querem ideias interessantes, dispensam às pequenas — por vezes minúsculas — peças, muitas atenções, no sentido de as valorizar com algum pormenor inédito.

Se é certo que as roupas interiores do bebé devem ser de linhas extremamente sóbrias, evitando-se tudo o que possa magoar as carnes tenras, já as roupas de protecção e abafio poderão comportar guarnições mais ou menos complicadas, dando graça às amplitudes exigidas.

Vêm-se pregas soltas partindo de cabeções redondos, vém-se bordados a cheilo e com pontos de recorte e vém-se entremeios aplicados e sublinhados por finas verduras. Os casaquinhos largos, que descem até aos joelhos dos pequeninos, são talhados em «crêpes» de lã ou em lã dos Pirinéus; os primeiros são acolchoados pelo lado do avesso e apresentam golas e punhos bordados com fios cintilantes. Os segundos, também quentes e envolventes, têm pregas fundas e aplicações recortadas em feltro.

Nestes casacos os bordados podem fazer-se com delgados fios de lã torcida, dando realce aos cortes e embelezando os canhões que depressa hão-de prender a atenção do bebé curioso e fascinado pelo

movimento das flores que obedecem ao movimento dos seus braços e das suas mãos de gestos indecisos; mas, bordados com desenhos mais largos e simétricos, também poderão ser feitos com torçal ou filose-la brilhante. Empregam-se fios duplos e os pontos ou são a cheilo ou lançados.

Não se pode afirmar que há um tecido-vedeta para os casaquinhos dos bebés, contudo, poder-se-á dizer que a flanela de toque doce se vai elegendo com agrado, pelo que o seu sucesso é certo. A flanela permite não só muitos cortes como todo o género de bordados, de incrustações ou de enfeites de «peluche», sempre bonitos. enriquecer um casquinho de flanela de lã, como de veludo cancelado, ou mesmo de popelina espessa.

Os vestidinhos

Nos vestidinhos, a profusão de bordados é maior, mas todos os desenhos oferecem a marca da simetria, como é natural. O «jersey», o «voile» de lã, a popelina, o «crêpe» maleável, utilizam-se imenso. Os corpinhos e as mangas são geralmente inteiramente bordados,

Os entremeios colocados em idas verticais terminam cinco centímetros acima da orla da saia e são rematados por pequeninos laços de veludo (tom sobre tons, ou cor-de-rosa, azuis ou amarelos sobre um tecido branco ou cor de marfim) ou feitos de tiras dobradas do mesmo tecido do vestido.

Há também os vestidos de malhas arredondadas, maravilhosos na sua leveza que se guarnecem com fitas de cetim e enfeitam com bordados de cores virgínicas. As rolinhas de toucar formando círculos ou grinaldas e feitas em pontos de canutilho, com hastes e folhas verdes, a cheilo, tornam os vestidos arredondados mais encantadores (alguns, apresentam somente as saias e as mangas em malhas arredondadas, sendo os corpinhos feitos ou em ponto baixo, cerrado, ou em malha de mela ou «grãdearroza»).

Agora que o frio corre pelo Mundo as mamãs devem, todavia, pensar, em agasalhar bem os seus meninos. Bonitos casacos, lindos vestidos, estamos de acordo, até porque a moda para os infantes é pródiga em sugestões gentis, mas que as mamãs não esqueçam as peças interiores, que também podem ser belas como luminosas cascata de neve, mesmo quando confeccionadas em fina flanela, ou em fino «jersey». Se os pequeninos casacos de «tricot» são quase indispensáveis a um conjunto de todos os dias ou de festa, absolutamente indispensáveis são as peças interiores bem quentes nesta época de friagens trespassantes.

E proteja-se a cabeça do bebé, e agasalhem-se-lhe os pésinhos — vivas flores que anotece beijar.



Casaquinho de flanela de lã branca, com recortes e flores bordadas, nos punhos e na gola, com filose-la Ancora branco-anilado. Frentes plissadas e abotoamento duplo sobre uma tira lisa



Cabeleiras e postigos
A VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



O NOVO SECADOR
PARA O CABELO

CONSOLETTA

Lady Schick

PROFISSIONAL PORTÁTIL
PARA USAR NO SEU LAR

Distribuidores exclusivos:

Soc. de Representações
HERMANN BIENER (Lisboa), Lda

Rua Rodrigues Sampaio, 19 C — LISBOA
Telef.: 54047/45247/48465

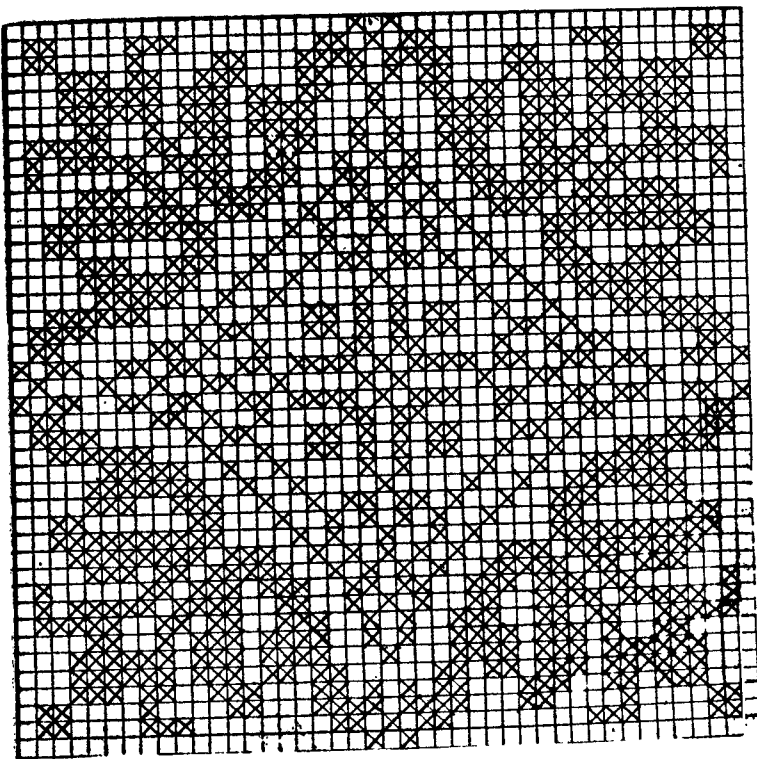
com esferas, triângulos, flores ou arabescos e as saias, ou são franzidas (imensamente franzidas, sugerindo uma grande corola estreme-cente), ou plissadas, ou simplesmente pregueadas. Os «ninhas-de-abelha» continuam a usar-se e estão a cor dos fios ali empregados repete-se nas pequeninas bolas semeadas no cabeção quadrado e nas mangas de balão. Rendas, «guipures» e entremeios, sobressaem de grupos de pregas ou de nervuras.

SALDOS

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)



Mais um desenho de quadrado de «crochet» que se destina a toalhas de mesa ou colchas. Deve ser executado com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. Os quadrados, depois de feitos separadamente, são unidos uns aos outros com agulha de coser e linha. Este desenho no tamanho natural do «crochet» importa em \$800, que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Sabe como conservar os alimentos no frigorífico?

A forma como executa a limpeza do seu frigorífico inclui muito na sua conservação. Indicamos-lhe alguns dos cuidados a adoptar quando proceder à sua lavagem. Nunca lave o seu frigorífico com leixivia, detergentes ou mesmo sabão vulgar. Sirva-se da água bicarbonatada para tirar o cheiro dos alimentos ali guardados. A proporção é de uma colher (das de sopa) de bicarbonato por cada litro de água. Também está indicado colocar dentro um pequeno recipiente cheio de carvão em pó.

As borachas da vedação limpam-se com água morna. Depois de enxutas, conservam-se pela aplicação de pó de Talco.

Quanto tempo se conservam os alimentos dentro do frigorífico?

Os crustáceos e os peixes não devem permanecer no frigorífico mais de dois dias. As carnes cruas conservam-se durante quatro dias; não as fechar herméticamente. Os alimentos cozinhados conservam-se durante cinco dias. A manteiga, bem embalada, mantém-se durante duas semanas.

Os géneros que tiverem permanecido mais de oito dias no frigorífico, mesmo que não estejam estragados, encontram-se quase sempre desidratados e não têm sabor. Os alimentos que se destinam a ser guardados no frigorífico devem estar são e limpos: os peixes lavados e arranjados; os legumes, as saladas e frutas escolhidas e lavadas.

CONSELHOS

☆ Os pratos, ou outros recipientes, em que tenham sido servidos ovos, devem lavar-se com água fria, logo que estejam desocupados. A água quente não é aconselhável.

☆ A água fria deve ser também usada para lavar diariamente os recipientes do lixo. Uma vez por semana, porém, é indicada a lavagem com água quente e um pouco de soda. Secam-se ao ar e ao sol. Para evitar que o interior oxide, é conveniente forrá-lo com papel de jornal antes de servir.

☆ As rolas podem ser impermeabilizadas, molhando-as em óleo de parafina; este forma uma película, que cobre a superfície porosa da cortiça. Também dá resultado mergulhá-las numa solução de duas partes de cera virgem e uma de sebo de boi, derretido em banho-maria; secam-se, depois, em forno bem quente.

☆ Pode eliminar-se o mau cheiro dos talheres que, por vezes, apesar de bem lavados, persiste, como por exemplo o do peixe, passando-os levemente, pela chama de um papel a arder.

AS CLARAS DOS OVOS

Os ovos devem tirar-se do frigorífico uma hora antes de os bater. Quanto mais frias estiverem as claras, menos crescem.

Pergunte

Como posso preparar em casa os chouriços de carne e as farinheiras?

UMA LEITORA DA PROVÍNCIA

Aqui lhe damos as receitas que pede. **CHOURIÇOS DE CARNE** — Cortam-se em pedacinhos lombo ou febra de porco. temperam-se com sal, colorau doce e picante, dentes de alho pisado, pimenta, canela, azeite e um pouco de cravinho. Mistura-se tudo muito bem e deixa-se assim durante 24 horas dentro de um alguidar. Passado este tempo cobre-se tudo com vinho branco e deixa-se assim durante três dias, mexendo todos os dias. Enchem-se as tripas com a carne, previamente escorrida e põem-se no fumeiro para secar.

FARINHEIRAS — Misturam-se algumas gorduras no resto do molho que fica dos chouriços e levam-se ao lume dentro dum tacho para as cozer. Tiram-se, esmigalham-se muito bem, deitam-se para dentro alguma água quente, farinha de trigo e de milho, mais um pouco de canela e, querendo, um pouco de açúcar. Enchem-se as tripas, que devem ficar mal cheias, e emprega-se o processo idêntico ao indicado nos chouriços de sangue.

Como são feitos uns ovos que vão ao forno, com cebola, gordura e natas frescas? Já os comi e gostei imenso. Eram servidos num «pirex» grande.

MARIA ALICE

Os ovos a que se refere preparam-se da seguinte maneira: barra-se um prato «pirex» com 50 g de manteiga ou margarina. Quebram-se-lhes em cima 6 ovos ficando afastados uns dos outros, quanto possível, a distâncias regulares e com as gemas inteiras. Pulverizam-se com sal refinado, pimenta, cebola picada e salsa picada. Cobrem-se com umas colheres de natas frescas, tapam-se o prato e leva-se ao forno para cozer em calor moderado. As gemas devem ficar moles. Há quem frite a cebola picada em manteiga antes de a deitar sobre os ovos o que também é agradável ficando, assim, o prato mais saboroso.

Sopa de agriões, à moda da Beira

INGREDIENTES — 500 g de batatas, 2 decilitros de azeite, 1 cebola, 2 molhos de agriões, 1 litro e 1/2 de água, sal, q. b. e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas descascadas, em água suficiente para a sopa, com a cebola, o azeite e o sal. Depois das batatas cozidas, passam-se pelo «passa-vite» e leva-se novamente ao lume. Quando levantar fervura, juntam-se os agriões muito bem lavados aproveitando-se apenas as folhinhas e os olhos. Deixa-se ferver durante 5 minutos apenas.

Perua com vinho do Porto

INGREDIENTES — 1 perua pequena, 150 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 150 g de presunto, 1 cebola, 2 colheres, das de sopa, de farinha, 3 colheres, das de sopa, de calda de tomate, 1 decilitro de vinho do Porto, sal e pimenta, q. b.

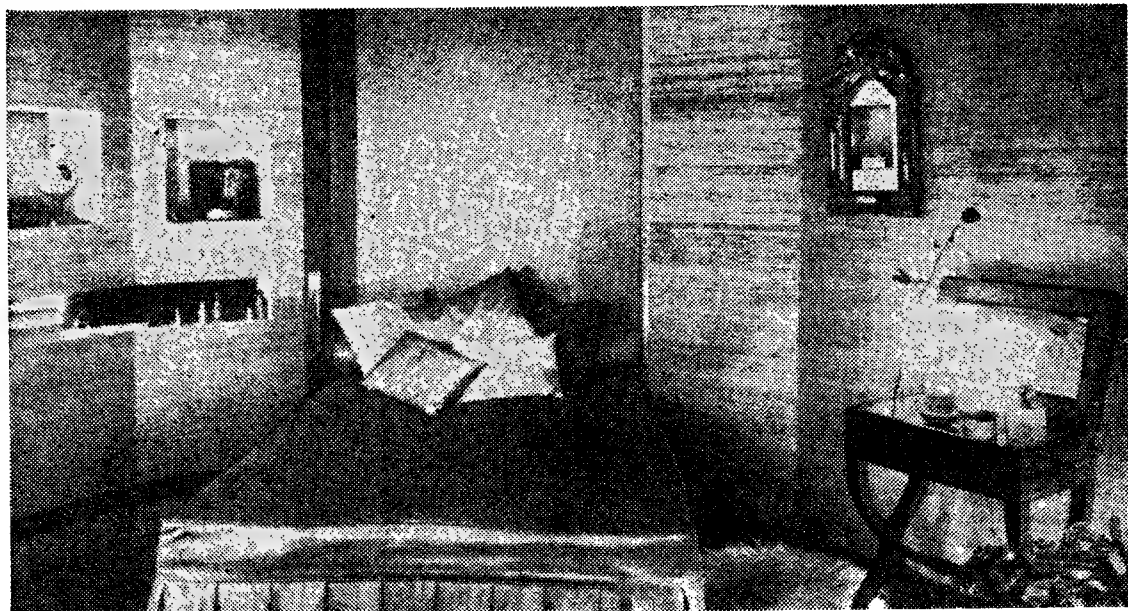
PREPARAÇÃO — Amanha-se a perua e corta-se em bocados que se temperam com sal e pimenta. Põe-se a margarina ao lume com o presunto cortado em tiras. Quando a gordura estiver quente deitam-se os bocados da perua, deixando dourar de todos os lados em lume muito brando. Em seguida junta-se a cebola previamente picada. Logo que esta comece a escurecer junta-se a farinha misturada com a calda de tomate, o vinho do Porto e a água suficiente para a cozedura que será feita sempre com o tacho tapado. Serve-se quente com puré de batata.

Arroz-doce à alentejana

INGREDIENTES — 250 g de arroz, 1 litro de leite, 300 g de açúcar, 1 casca de limão, canela, q. b. e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Coze-se o arroz em água e sal. Põe-se o leite ao lume com o açúcar e a casca de limão. Quando o arroz estiver quase cozido junta-se-lhe, pouco a pouco, o leite a ferver. Deixa-se cozer bem o arroz. Deita-se numa travessa e polvilha-se com canela.

INTERIOR MODERNO



5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIADOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-D.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

Neste recanto dum quarto de dormir, a cama, que é um simples «divan», está coberto por uma colcha de cetim com folho machedo, travesseiro em forma de rolo e almofadas, de vários tecidos e cores, agrupadas na cabeceira. Muito graciosa a mesa-tocador, de abrir e fechar, com espelho adaptado ao tempo, na parte interior. E muito prático o sistema das aberturas formando nichos na parede

Nilodor

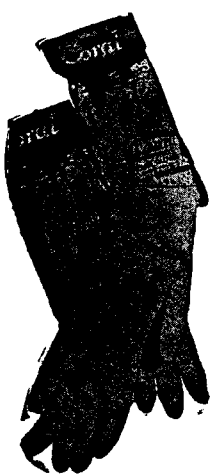
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO



UMA GOTA...

E O CHEIRO DESAPARECE

suregrip Coral



As LUVAS que PROTEGEM

as suas MÃOS

Produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

A VENDA NA

FENÍCIA

NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS DE MENAGE DA

CASA DOS PNEUS, LDA.

Rua da Prata, 132 LISBOA - 2 Tel. 32 16 45



Um bom conselho para cada dia



SEGUNDA-FEIRA

Tenha sempre presente que o ambiente em que se vive contribui muitíssimo para a formação do carácter. Se o lar for perturbado frequentemente com discórdias, o ambiente não pode favorecer a alegria, o sentimento de segurança e a boa educação das crianças.

TERÇA-FEIRA

As crianças precisam de dormir muito. Mesmo quando já frequentam a escola infantil e a escola primária, as crianças têm necessidade de repousar tranquilamente durante 12 horas. Por isso, se for necessário, dê-lhes o jantar mais cedo do que às outras pessoas da família, de modo que às sete e meia ou oito horas possam ir para a cama. Esta medida tão simples, adoptada desde sempre e rigorosamente cumprida, não só contribui para a saúde e boa disposição das crianças como para o seu aproveitamento escolar.

QUARTA-FEIRA

Crie nos seus filhos o gosto de escrever às pessoas de família e amigas. Ofereça-lhes papel de carta infantil de tamanho pequeno, com um bonequinho engraçado. Deixe-os escrever como eles quiserem, e a medida que forem progredindo nos estudos explique-lhes que devem esforçar-se por escrever de maneira correcta, com uma letra compreensível.

QUINTA-FEIRA

Evite levar as crianças quando tenha de fazer as «suas» visitas. Mas ensine-as a visitar os seus pequeninos amigos e a recta, com uma letra compreensível.

SEXTA-FEIRA

Se estabelecer como norma, em sua casa, não falar da vida particular das outras pessoas, nem fazer comentários às suas atitudes, ser-lhe-á mais fácil ensinar os seus filhos a serem compreensivos e tolerantes.

SÁBADO

Conhece o tom da sua voz? Talvez não. Mas tente conhecê-lo, porque ele talvez explique as reacções das outras pessoas. Muitas vezes, sem darmos por isso, falamos demasiado alto e em tom de comando — o que pode intimidar ou irritar as crianças, dando-lhes uma impressão errada do que delas se pretende e da disposição da pessoa que lhes fala.

DOMINGO

Se os seus filhos lhe fazem perguntas ou pedem explicações, responda-lhes o mais claro possível, ao nível da sua compreensão, e sem entrar em grandes dissertações ou descer a pormenores — desnecessários, descabidos e até mesmo inconvenientes.

Os filhos crescem

Os filhos crescem, mas a missão dos pais não pára. Simplesmente, é preciso que os pais saibam adaptar a idade e a compreensão dos filhos aquilo que eles devem saber. E também é preciso lembrar que nada se «começa» a ensinar quando os filhos já são crescidos. A terra, para receber a semente, tem de ser convenientemente preparada. A planta, para dar flor e fruto, tem de ser devidamente cuidada. Desde a mais tenra idade, é indispensável ir orientando a criança no bom sentido, para que, na idade própria, ela receba com agrado e naturalidade os conselhos que os pais têm o dever de lhes dar. Há «pequenas» coisas muito importantes, que os pais precisam, por vezes, de lembrar aos filhos já crescidos. Por exemplo:

- Ao conversar, não empregues «calão», ou termos preciosos e complicados. Converse com propósito, pensa no que dizes, não fales á toa nem com gritaria.

- Se modesto. Não estejas constantemente a enaltecer as tuas qualidades, não te dês como exemplo às outras pessoas, não pretendas pôr-te em destaque.

- Na rua, não fales em voz alta nem tenhas grandes gestos. Seria de muito mau gosto chamar a atenção dos transeuntes. Pelo teu porte, pela forma como caminhas, e como diriges um cumprimento, darás a medida da tua educação.

- Não tentes ler o que outra pessoa está a escrever. É uma atitude que deprime quem a pratica.

- Respeita a personalidade dos outros. Não procures dominá-los, impondo sempre a tua maneira de ser e de pensar.

- Quando fizeres uma visita, esforça-te para que a conversação incida sobre assuntos que agradem a todas as pessoas presentes, e assim se estabelecerá a confiança e a delicadeza.

- A felicidade não assenta exclusivamente no nível económico; mas também na virtude, no amor, e na paz.

- Se tolerante para com as opiniões alheias. Se algumas são inconsistentes, a maior parte têm razão de existir.

- Não critiques os actos das outras pessoas, embora não concordes com eles. A maior parte das vezes, nunca se sabe o verdadeiro motivo porque se praticam.

AS CRIANÇAS E A ALEGRIA

O riso nas crianças é a flor nas plantas robustas.

Quando uma criança não ri, o cuidado maior dos pais deve ser investigar porque não ri e dissipar as causas que possam explicar a ausência de tão natural expansão.

É preciso que os pais entendam que enquanto uma criança não ri, não pode ser tratada como as outras.

FERNAND NICOLAY



Desenho para bordar a matis, género antigo, em capa de lã, para livro. A pedido de uma leitora

Aprender com os mestres A POSSE

EXISTE nas crianças muito pequenas, bem como na criança normal, um impulso que a incita ao esforço de actuar por si. O impulso para o ambiente não é indiferente, e consiste num amor penetrante, num índice vital comparável à fome. Quem tem fome sente o impulso de procurar de comer. Não se trata de um raciocínio lógico, não se diz, por exemplo: «Há muito que não como; sem comer não posso ser forte e viver; por conseguinte, é necessário que procure algo de nutritivo e coma». Não, a fome constitui um intenso sofrimento que nos impele, irresistivelmente, para o alimento. E a criança sente esta espécie de fome que a impele para o ambiente, em busca de coisas capazes de alimentar o seu espírito, e nutre-se de actividade.

«Como as crianças recém-nascidas, gostamos do leite espiritual». Neste impulso, no amor ao ambiente, reside a característica do homem. Não seria exacto afirmar que a criança sente paixão por isso, porque a paixão indica algo de impulsivo e passageiro, indica um impulso para um «episódio vital».

O impulso que origina o amor da criança pelo ambiente conduz, pelo contrário, a uma incessante actividade, a um fogo contínuo, comparável à combustão permanente dos elementos do corpo em contacto com o oxigénio, que causa a temperatura moderada e natural dos corpos vivos. A criança activa tem a expressão da criatura que vive em ambiente apropriado, aquele meio sem o qual não pode realizar-se a si própria.

Sem este ambiente de vida psíquica, tudo se torna débil na criança, tudo se desvia e se cerra, transformando-a num ser impenetrável e enigmático, vazio, incapaz, caprichoso, aborrecido, fora da sociedade.

Se a criança se encontra impossibilitada de encontrar os motivos de actividade necessários ao seu desenvolvimento, somente verá as coisas; mas não desejá-las possuí-las. Apoderar-se, possuir: eis coisas fáceis, para as quais são inúteis claridade intelectual e amor. A energia desvia-se noutro sentido: «— Eu quero», diz a criança, ao ver um relógio de ouro cujas horas não sabe ler; «— Não, sou eu que quero», diz outra criança, disposta a parti-lo e inutilizá-lo, com o fim único de o possuir. E, assim, começa a competência entre as pessoas e a luta destruidora das coisas.

Quase todos os desvios morais são consequência deste primeiro passo que há-de decidir entre o amor e a posse, os quais podem conduzir a caminhos completamente divergentes: adiante! adiante! com todas as forças da vida. A parte activa da criança projecta-se para o exterior, como os tentáculos de um polvo prontos a enroscar-se e a destruir os objectos a que adere com veemência. A paixão da propriedade aplica-se com veemência às coisas e defende-as como defenderia a sua própria pessoa.

As crianças mais fortes e activas defendem e lutam pelas coisas, contra outras crianças que procuram apoderar-se delas: questionam, incessantemente, entre si, porque querem o mesmo objecto ou porque uma deseja o que pertence a outra, assim mte originam reacções muito diferentes do amor: são a explosão de sentimentos antifraternais, iniciação à luta e à guerra por uma bagatela. Mas, na realidade, não é por uma bagatela, mas por um facto grave: deu-se um desvio, um obscurecimento daquilo que deveria ser; há aqui uma energia derivada. Por consequência, é um mal interior, e não o objecto desejado, que origina aquela actuação.

Como é sabido, procura dar-se uma espécie de educação moral, recomendando à criança que não se entusiasme por coisas exteriores, e a base deste ensino é o respeito pela propriedade alheia. Mas, quando a criança chegou a esse ponto, atravessou já a ponte que separa o homem da grandeza da sua vida interior, e é por isso que concentra o seu desejo sobre coisas externas. O germe infiltrou-se por tal forma no ânimo da criança que se considera como carácter próprio da natureza humana.

Também as crianças de carácter submisso fazem incidir o seu interesse sobre coisas exteriores, materiais, sem valor. Todavia, tais crianças têm maneira diferente de possuir os bens exteriores, que não é litigiosa, nem deriva de uma luta de competência. Estas preferem acumular e esconder objectos, o que as faz passar por coleccionadoras. Mas o verdadeiro coleccionador é diferente, classifica os objectos guiado pelos seus conhecimentos. Aqui, pelo contrário, trata-se de crianças que acumulam os mais diversos objectos, sem qualquer ligação entre si. A patologia descreve a mania de coleccionar oca e ilógica, considerando-a mania, isto é, como se fosse uma anomalia psíquica: encontra-se não somente entre as pessoas de espírito doente, mas também entre crianças delinquentes, que muito frequentemente têm as algibeiras cheias de objectos disparatados e inúteis. A mania de coleccionar das crianças débeis, submissas, é semelhante a esta, mas considera-se perfeitamente normal. Se alguém lhes tira aqueles objectos acumulados, as crianças defendem-se como podem.

É interessante a interpretação dada pelo psicanalista Adler a estas manifestações: compara-as com a avareza, tal como se encontra no adulto, cujo germe começa a notar-se na infância. Este fenómeno pelo qual o homem se agarra a muitas coisas e não as quer ceder, embora para nada lhes sirva, constitui um veneno mortífero, arredado do equilíbrio fundamental.

Os progenitores deleitam-se, quando as crianças sabem defender o que é seu: vêem nisso a natureza humana e o vínculo que as une à vida social, e, por isso, as crianças conservadoras e com tendência a acumular são figuras humanas intelegíveis para a sociedade.

MARIA MONTESSORI
(A Criança)

TRÊS VEZES NÃO

1
NÃO prometa às crianças aquilo que não pode cumprir; porque a criança habitua-se a ser tratada dessa forma, e não tarda a perder a confiança e o respeito, que são tão necessários para a sua boa educação.

2
NÃO consinta que incutam no espírito da criança o medo pelo polícia ou qualquer autoridade. Pelo contrário, explique-lhe o melhor que possa o

cargo que a pessoa desempenha, para que a criança possa recorrer francamente a ela, em caso de necessidade.

3
NÃO consinta que beijem os seus pequeninos no rosto, nas mãozinhas, e muito menos na boca. Enquanto bebês, borde-lhes nos bibeiros e na boca do lençol do berço e do carrinho, qualquer frase como esta: «Não me beijem!». Quando mais crescidinhos, ensine-os a recusar beijos e a comprimir estendo a mãozinha.

Para

Pudim de arroz com chocolate

Põem-se ao lume duas chávenas de leite temperado de sal; quando começa a ferver deita-se-lhe uma chávena de arroz devidamente escolhido e lavado. Quando o arroz está cozido junta-se-lhe cento e vinte gramas de açúcar, sessenta gramas de manteiga, e uma chávena de leite quente onde se desfez sessenta gramas de chocolate. Mexe-se tudo e deixa-se esfriar um pouco. Batem-se duas gemas de ovos e misturam-se também ao arroz. Por fim, juntam-se as duas claras batidas em castelo e mexe-se tudo muito bem. Unta-se uma forma com manteiga ou margarina, deita-se-lhe a mistura obtida e vai ao forno brando durante vinte minutos. Retira-se o pudim da forma; quando está quase frio, polvilha-se com açúcar pú, e serve-se, sem

mais nada, pois constitui uma merenda substancial.

Doce de cenouras

Para este doce são necessários dois quilos de cenouras, um quilo e quatrocentos gramas de açúcar e a casca ralada de uma laranja. Raspam-se e lavam-se as cenouras. Cortam-se ao meio no sentido do comprimento e tira-se-lhes a parte central. Cozem-se só em água e coam-se depois de cozidas pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Põem-se num tacho com o açúcar e a casca ralada da laranja e deixa-se ferver até fazer estrada no fundo do tacho, quando se mexe com a colher de pau. Guarda-se em tigelas. Com este doce barram-se bolachas de água e sal ou fatias finas de pão torrado, para acompanhar o leite da merenda.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1937 publicava:

«PARIS, 8 — Falando do envio de uma delegação francesa a Burgos, onde deve negociar com o governo nacionalista sobre a importação em França de pirite espanhola, o Figaro diz que este caso é realmente grotesco, quando nos lembramos de que o governo francês se recusou sempre a reconhecer o general Franco como beligerante. Enviando uma delegação a Burgos, o governo não reconhece, pelo menos, que o general Franco está senhor de uma boa parte da Espanha?»

CURIOSIDADES

● A «Botica da alma»

Fundada pelo faraó Osímandias, a célebre biblioteca da cidade egípcia de Tebas é tida como a mais antiga das que a História menciona e um dos maiores depósitos de livros da antiguidade.

Ali se reunia toda a documentação sobre a ciência humana e divina, que os séculos e os trabalhos dos diferentes povos foram acumulando. Por cima da porta lia-se: «Botica da alma».

● Um pequeníssimo microgravador (de som)

Um pequeno gravador, que cabe na palma da mão, mas é tão eficiente como os seus irmãos maiores, foi agora lançado no Japão, cujos técnicos o conceberam. Empregando um sistema de duplo sulco e uma velocidade de fita de 2,4 cm/s, pode gravar durante 80 minutos.

O seu custo equivale a cerca de 1100 escudos (no Japão, evidentemente, incluindo as taxas tradicionais) e é logo vendido com microfone, auscultadores, baterias e um rolo de fitas.

● Cada qual carrega seu fardo...

Vestindo apenas o traje usual, cada indivíduo, nos países anglosaxónicos, carrega, no Verão, um peso de cerca de quatro quilos e meio, assim dividido: casaco (meia estação), 978 gramas; calças, 750; colete, 336; suspensórios, 110; camisa, 300; camisola, de flanela, sem mangas, 138; par de meias, 50; colarinho, 15; gravata, 9; par de botas, 798; chapéu, 154; relógio, 80; porta-moedas, 125; lunetas com estojo, 26; chaves, 77; guarda-sol, 424.

No Inverno, esse peso aumenta consideravelmente, com os sobretudo forrados, os impermeáveis e diversos agasalhos.

● O primeiro fumador

O marinheiro espanhol Rodrigo Jerez, companheiro de Cristóvão Colombo, foi o primeiro fumador do Mundo, o que lhe valeu estar na masmorra por mais de um ano. É que sua mulher denunciou-o, dizendo que estava «possuído pelos maus espíritos».

O nome deste pioneiro do fumo foi agora gravado numa lápida colocada na sua aldeia, e na qual estão inscritos os tormentos por que o pobre Jerez teve de passar só pelo prazer de umas fumaças.

ANEDOTAS

■ Um lavrador tem de ser operado de urgência e uma ambulância vai buscá-lo á propriedade. Então, o enfermeiro, encarregado de velar pelo doente, pergunta á mulher deste:

— Ele tem um pijama?

— Bem, isso não sei. O meu marido queixa-se, apenas, de dores no ventre!

■ O Silva conduz o carro a grande velocidade, de tal modo que não consegue evitar o acidente. Muito ferido, desmaia e, quando recupera os sentidos, está deitado num leito, com um homem a observá-lo.

— Onde estou? — pergunta o Silva.

— Na divisão 34 — responde o homem.

O condutor reflecte durante alguns momentos e, aflito, formula nova pergunta:

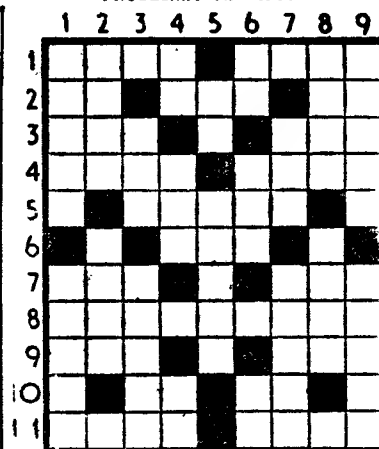
— Hospital ou prisão?



NUSCH

SEM PALAVRAS...

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4366



HORIZONTAIS: 1 — Pedra. Pessoa gorda e baixa. 2 — Caminhar. Um dos pontos cardeais. Artigo definido (ant.). 3 — Ninho. Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Cidade da Holanda. Lavrar. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 6 — Esteira. 7 — Termo. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Apaixonado. 9 — Ias. Colocar. 10 — Símbolo químico do cério. Aqui. 11 — Verbal. Fátia de fígado frita.

VERTICAIS: 1 — Nio. Façanha. 2 — Cantiga. Delgada. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Mastiga sem engolir. 4 — Artigo definido. Rio da Suíça. Artigo definido (ant.). 5 — Artigo indefinido. Província portuguesa na Oceania. 6 — Abreviatura de plural. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cento e um em romano. 7 — O mesmo que eiró (ant.). Aberturas de fossas. 8 — Nome de um pássaro. Flutuo. 9 — Içara. Falecida.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

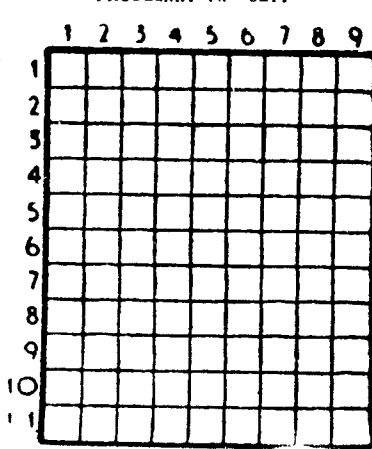
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4365

HORIZONTAIS: 1 — MORRER. DE. 2 — Amuar. Mel. 3 — Ti. Secura. 4 — Atacou. Ri. 5 — Ata. Ruas. 6 — Caim. 7 — Ovos. AC. 8 — Oraís. Dra. 9 — Vá. Eis. 10 — Ave. Olas. 11 — Elar. Ema.

VERTICAIS: 1 — Mata. AMOR. É. 2 — Omira. Al. 3 — Ru. Atroa. Vá. 4 — Rasca. VIVER. 5 — Ére. Cosa. 6 — Curas. 7 — Mu. U. DELE. 8 — Derra. mariam. 9 — Elais. Cosa.

Provérbio: MORRER DE AMOR É VIVER DELE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8211



HORIZONTAIS: 1 — Apanha. Azedo. 2 — Lavras. Tombam. 3 — Raspa. Arpoa. 4 — Nome de uma letra. Primeira parte do nome de uma cidade espanhola na província de Badajoz. 5 — Pulsara. 6 — Penhor. 7 — Rio da Suíça. 8 — Lagrei. Passadas. 9 — Cantiga. Rapaíga. 10 — Sufixo que designa pequenez. Posuir. 11 — Bebida usada no Peru. Move os remos.

VERTICAIS: 1 — Lanugem de alguns frutos. Tombas. 2 — Guarnecido de armas. Cidade de Portugal. 3 — Ermida. Dar mios. 4 — Pega. Litoral. 5 — Crisol. 6 — Mau cheiro. Moeda de prata espanhola. 7 — Pregos de colgado. Dom natural. 8 — Tornar a pôr. Colham. 9 — Corres de Curo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8210

HORIZONTAIS: 1 — Maga. Pula. 2 — Aram. Irás. 3 — Caso. Nata. 4 — Ao. Id. 5 — Marão. 6 — Coseros. 8 — Erra. Birá. 9 — Riam. Acor. 10 — Paço. Roma. 11 — Asar. Usar.

VERTICAIS: 1 — Macau. Serpa. 2 — Arão. Rias. 3 — Gás. Morraga. 4 — Amoras. Amor. 5 — Res. 6 — Pintar. Baru. 7 — Ura. Oásicos. 8 — Loti. Rema. 9 — Asado. Tatar.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (ao Campo Pequeno).

FACTOS REAIS LAWRENCE DA ARÁBIA



5 — O soldado Shaw esteve em coma durante 138 horas, patentando uma resistência física excepcional, que muito surpreendeu os médicos. Os parentes mais próximos do moribundo, avisados do sucedido, puseram-se a caminho. O irmão, arqueólogo, encontrava-se em Espanha. A mãe estava na China e viajava com outro filho, médico. Todos esperavam que o ferido recobrasse os sentidos antes do fim, e revelasse o seu segredo. Mas o soldado Shaw morreu sem abrir os olhos ou pronunciar qualquer palavra.

6 — Chegou o dia do funeral. Na pequena igreja de Moreton, estavam reunidos todos os amigos do soldado Shaw. Ali se encontravam, entre muitos outros, «sir» Ro-

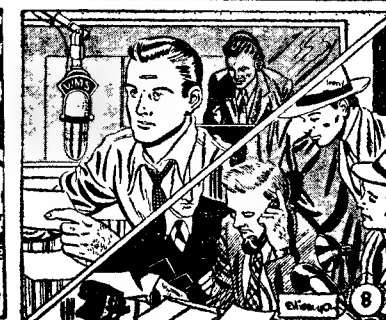


nald Storre, antigo governador da Judeia, durante a guerra de 1914-18; o coronel Newcombe, «o dinamizador de comboios da Arábia» durante a primeira conflagração mundial; o escultor Eric Kennington e o pintor irlandês Augustus John; a viúva do escritor Thomas Hardy... As forças armadas faziam-se representar por um simples soldado da Aviação, Brandbury, e por Rossel, soldado do corpo de tanques. O caixão, á saída da igreja, foi colocado numa modesta carreta, que seis amigos do falecido se prontificaram a empurrar. E assim chegaram ao cemitério, por um caminho terreno, através dos campos, entre as primeiras flores da Primavera. A volta da cova, todos se recolheram. Antes de começarem a lançar terra, um homem aproximou-se. De lágrima



mas nos olhos, fitou o caixão durante algum tempo. Os presentes olharam-no em silêncio e respectivamente, pois tratava-se de Winston Churchill, antigo lorde do Almirantado e ex-chanceler, que conheceu muito bem o soldado Shaw.

7 — Nessa época, lia-se regularmente, na Imprensa mundial, que o famoso coronel Lawrence, «o rei sem coroa» da Arábia, oficial inglês que, todo vestido de branco, como um dignitário árabe, com uma adaga de ouro á cintura, organizara e dirigira durante dois anos, de 1916 a 1918, a revolta das tribos árabes contra os Turcos, e que fora, certamente, o maior agente político britânico de todos os tempos, continuava a «intrigar» através do Mundo. Tinha sido avistado — diziam —

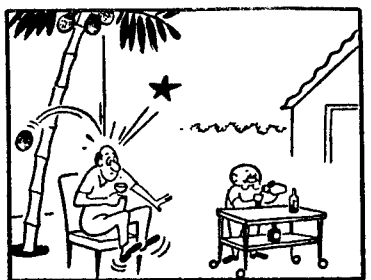
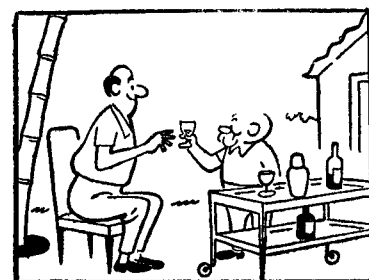


na China, em Addis-Abeba, em Portland... Não havia situação perturbante no Médio ou no Extremo Oriente — afirmavam — que não estivesse ligada á acção do famoso «aventureiro».

8 — Qual não foi, portanto, o espanto das agências noticiosas e das estações de rádio, quando souberam que o homem que acabava de falecer, envergando o uniforme de simples soldado e vítima de um banal acidente de viação, ocorrido longe das grandes cidades inglesas, era Lawrence. Lawrence! O grande Lawrence da Arábia! Um fim semelhante, contudo, beneficiava a lenda do «soldado Shaw», que passamos a narrar.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MÁGICO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas em vários países da Europa. Regressado a França, passa a extorquir rios de dinheiro ao cardeal de Rohan, com a secreta cumplicidade da sr.^a de La Motte-Valois. É então que organiza o extravagante «caso do calor». A 15 de Agosto o infeliz cardeal fica sob prisão em Versalhes.



79 — Preso o cardeal, Cagliostro não espera que se ocupem de si... Tem a consciência bem carregada. Na madrugada de 17 instala-se com Lorenza numa grande berlinda, onde meteu á pressa os objectos mais preciosos. Mas não chegam longe. Na primeira muda de cavalos o encarregado da estrebaria recusa-se a fornecer novas montadas: tem ordens severas a cumprir. O mágico discute, tenta subornar o homenzinho. Em vão. Aparece um destacamento da guarda a pedir os documentos de identidade do casal. Os dois italianos regressam coercivamente ao seu domicílio da capital, onde ficarão á disposição da policia.



80 — No dia 20 de Agosto é detida a falsa condessa de La Motte-Valois. Um dia mais, após o interrogatório da megera, que descarrega todos os seus pecados para cima do cúmplice, o comissário Chéron e o sr. de Brugnieres apresentam-se na residência da Rua de Saint-Claude. Cagliostro, que os esperava, teve o cuidado de despachar a mulher para casa da sr.^a de Boulainvilliers, com um cofre pesado e uma caixa de chapéus. A campainha ressoa na grande casa vazia. O mágico desce para abrir a porta. «Em nome do rei», pronuncia ritualmente o comissário. Nesse instante chega um guarda segurando Lorenza pelo braço: «Esta senhora ia a fugir...». Cagliostro faz um rápido balanço da situação — cercaram a casa, suspeitam deles... O comissário esvazia o cofre e a caixa de chapéus. Surge dinheiro de todas as procedências, resultado palpável das sucessivas aventuras do mágico. «Dezena e meia de rolos com 50 duplos lúises cada um, 1200 sequins, 24 quádrupeos de Espanha, 47 notas de mil libras francesas, muitas libras esterlinas», refere a crónica. Nessa mesma noite Cagliostro, depois de interrogado sumariamente, é encarcerado na Bastilha. Não lhe permitiram comunicar com o cardeal. A sua residência foi vasculhada, daí resultando a apreensão de jóias de valor, bolsas de ouro e papéis. No dia seguinte, depois de dar uma rápida vista de olhos, o sr. de Brugnieres, convencido da cumplicidade de Lorenza, apresenta-se pela terceira vez na casa da Rua de Saint-Claude. Lorenza prepara-se para recolher ao quarto de dormir, quando o policia a convida cortêsmente a segui-lo. Cagliostro ignora esta prisão, que lhe será ocultada até ao início do processo para que não tente evadir-se.

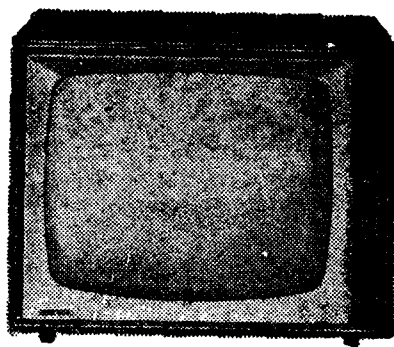


81 — O mágico cai num abatimento de que apenas é despertado pelos raros bilhetes de Lorenza, enviados por interposta pessoa (Lorenza, apesar da fortuna que rodeou o casal, não chegou a aprender a ler!). Continua a endereçar as suas respostas para a Rua de Saint-Claude, sem supor que a situação se transformou totalmente... Correspondência perturbadora, onde o burlão põe a nu um coração de adolescente. Para esta mulher que ele prostituiu, de quem fez sua cúmplice nas mais imundas vigarices, Balsamo encontra as palavras puras e maravilhadas que se dirigem a uma rapariguinha cândida... Este estado de coisas vai durar os doze meses da instrução preparatória. No dia 30 de Janeiro de 1786, Cagliostro e o seu advogado, o dr. Thiollier, mandam para a tipografia uma «Memória em defesa do conde de Cagliostro», que é publicada e distribuída na capital com êxito considerável. O público disputa a sensacional «rochura». Como se esperava, é Maria Antonieta o alvo principal da «tribuna» — ela que ignorava toda a história... O processo tem a sua primeira sessão a 30 de Maio do mesmo ano.

(CONTINUA)

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23 32 69 3



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 15 de Fevereiro
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 15 de Fevereiro

«UIGE»
a sair em 1 de Março
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 14 de Março
às 12 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 15 de Março
às 12 horas

«BENGUELA»
a sair em 20 de Março

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 5 de Fevereiro.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.

LINHA

DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

S. R. Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Amora e de Arrentela, do citado concelho, de uma linha aérea, a 6 kV, com 1637 m, do apoio n.º 69 da linha Laranjeiro-Seixal ao posto de transformação da Mobil Oil Portuguesa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 2 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Relógio suíço de qualidade



CAUNY

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular



Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa

LOJA NA BAIXA

PRECISA-SE

Situada em qualquer das Ruas Garret, Nova do Almada, Carmo, S. Nicolau, Ouro e Augusta, dispondo boas montras e espaço para escritório, indicar local, renda e trespasse para este jornal, ao n.º 43.

Em CAMPO MAIOR (DIÁRIO DE LISBOA) vende-se a gentia 10
JOSE BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICORDIA 17-B

Diário de Lisboa

PAGINA 7



UM...

Minha mulher e eu fomos ontem ao cinema. Há já muito tempo que não nos sentávamos diante de um «écran». Soube-nos bem.

Resolvemos, depois não ir jantar a casa. Sentiamo-nos eufóricos com um desejo grande de entretenimento e distração...

— E' da musica do filme! — disse minha mulher.

Eu concordei. Naquele momento, concordaria com tudo o que ela dissesse. Sorri-lhe — talvez um tanto distante por muito feliz me sentir. Atravessava um daqueles momentos em que a nossa ternura por sobre tudo se estende.

Quando nos vimos sentados diante um do outro, com o criado a indicar-nos, solícito, o prato melhor confeccionado, veio-nos a vontade de lhe perguntar pela sua saúde, pelos filhos, pela mulher... De tudo nos sentíamos próximos, de todos nos sentíamos irmãos. Felizes.

Comemos um prato de carne, bebemos o vinho da casa. Já na rua, apeteceu-nos um café. Fomos ao Rossio. A bebida quente caiu-nos bem, mais a animo nos insuflou. Deambulámos.

Chegámos a casa já quando os ponteiros marcavam duas horas. Eu ainda cantolei, tumei um cigarro, zintonizei uma estação... No dia seguinte era domingo, um domingo claro, um pouco frio talvez. Levantar-me-ia tarde. Luz apagada, disse-me Fernanda:

— Sabes quanto gastámos?
— Ora!
— Ora o quê! Cento e trinta escudos!
— Um dia não são dias.

— Saímos amanhã?
Eu disse, um nada malandro:
— Amanhã a despesa será minima. Vamos ao campo co-

lher as primeiras flores da próxima Primavera. Antes que as vaquinhas as comam... 'Tá bem?
— 'Tá.

...E OUTRO

Há muito que não iam ao cinema. Em solteiros, eramos perdidos e achados lá. No princípio de casados, ainda fomos algumas vezes, mas, depois, deu-se uma pausa; ora tínhamos os sábados e domingos ocupados, em casa, ora tínhamos onde ir, pessoas a visitar. Além de que também não nos convinha fazer despesas extraordinárias, valha a verdade.

Hoje, porém, resolvemos de repente e não pensamos duas vezes. Tomara-nos uma doce euforia. Voltamos ao nosso tempo de noivado. Passámos uma vista de olhos pelo jornal e resolvemos. Iamos ao cinema. Arranjei-me com cuidados especiais. O Luís pôs a gravata que lhe ofereci, comprada após ter recebido o primeiro mês das minhas explicações. Aquela gravata é para mim um símbolo. Ficaria penalizada se o Luís não gostasse dela. Ele, porém, embora não lhe atribua o carinho especial que suscita em mim, não mostra qualquer relutância em usá-la. Isso me basta. Não sei se quis homenagear-me quando pôs aquela gravata; a minha alegria, porém, redobrou.

Porque nos toma, por vezes, uma espécie de embriaguez, que valoriza tudo, até as coisas mais insignificantes e nos torna aéreas, de uma felicidade tanto mais bela quanto menos lhe compreendemos as causas?

— Passei um traço negro nas pálpebras; colori os lábios. Enverguei o vestido azul, aquele que o meu marido

gosta mais, e perguntei-lhe: — Estou bem?

Ele sorriu. O seu sorriso foi uma aquiescência. Mais tarde, no intervalo da, jita, dir-me-la:

— Estás, na verdade, radiante. Mas de manhã...

Não preencho as reticências. Sim, de manhã eu não estava muito bonita. Calçara umas meias grossas de lã, vestira uma bata já um tanto velha. Era sábado. A mulher a dias estava doente e eu tinha de me encarregar das suas tarefas. De manhã fizera o almoço e iria limpar a casa. Não podia oferecer-lhe a imagem de beleza que ele desejava.

Aquele, «mas de manhã» ficou a repetir-se dentro de mim, quase me fez cair das nuvens em que parecia vogar. O filme começou, contudo, a rodar de novo. Ele pegou na minha mão. Encostei a minha cabeça ao seu ombro e tudo ficou de novo certo. Tão felizes que ao chegarmos à rua ele me disse:

— Vamos jantar fora?!

Não havia data nenhuma a comemorar. O alvitre, por inesperado, foi aceite com todo o entusiasmo. Qual de nós pensaria em despesas?

Mais tarde, porém, pus-me a fazer contas. Cento e trinta escudos, numa tarde, e no outro dia era domingo.

— Ora, um dia não são dias! — exclamou ele. — Vamos colher, amanhã, as primeiras flores da Primavera!

Primavera! Se nós temos a Primavera no coração, tão ridente, tão promissora!



Numa recente exposição na National Arts and Antiques Festival, em Nova York, foram apresentados estes modelos de relógios, verdadeiras preciosidades. Assim, temos à esquerda, em cima, um relógio-voltino, e à direita um relógio-ovo, ambos concebidos na Áustria no século passado. Em baixo, à esquerda, pode ver-se um «relógio-cadeado», de 1750, que foi concebido exclusivamente para Luís XVI. O de baixo, à direita, é o mais caro — em forma de roca — é completamente revestido de diamantes e o seu custo, é de 1700 dólares (cerca de 50 contos)

Excerto de «Família e Mundo Moderno»

de Ângela Miguel e Rui Grácio

«A contribuição da mulher, pela sua profissionalização, para o sustento do grupo familiar interessamos fundamentalmente pelas suas incidências nas circunstâncias e vicissitudes quotidianas da família. Destacaremos duas ou três de tais incidências.

Uma envolve o estatuto das relações interpessoais dos cônjuges. É difícil aceitar que seja, ou possa ser, análogo em situações concretas tão diversas como, por um lado, a da independência material ou económica de um deles e, por outro lado, o da interdependência de um com referência ao outro pela contribuição convergente de ambos para o orçamento doméstico.

Esta última situação é certamente, entre nós e nos meios burgueses e pequeno burgueses, ainda de menor frequência. Com efeito, aí a operosidade da mulher situa-se no lar, sendo a muitos títulos meritória. Não pode negar-se que o trabalho da mulher no lar seja a muitos títulos meritório. Não pode negar-se que o trabalho da mulher no lar seja um valor económico.

É corrente arguir-se a este propósito: primeiro, toda a espécie de trabalho é, mais ou menos, criador de riqueza; segundo, aquele sobre total ou parcialmente o trabalho remunerado de pessoal do serviço doméstico, ou outro; terceiro, comporta numerosas possibilidades de poupança que pesam consideravelmente no património e na contabilidade familiar. O senso administrativo é virtude de que se orgulham, com razão, muitas «senhoras de casa», sendo o orgulho credor de respeito e simpatia.

Analogamente o é, e também de lástima, o exercício quotidiano de fainas materiais repetitivas, discreto fazer e desfazer de trivialidades ou necessárias nas presentes condições da organização do lar, ou superfluas, mas em que a dona de casa compromete energias físicas e morais, e delapida o tempo, sem que fique disponibilidade e desafogo para a afirmação da sua personalidade social, cultural e espiritual.

Se, ao contrário, tempo e energia lhe são sobejos, frequentemente não sabe como dispor deles. Educada pelos pais na ideia, corroborada tanta vez pelo marido, de que o mundo é a casa e o seu governo, o mundo para fora dela é um mun-

do hostil para o qual está mal defendida, um mundo enigmático de que não possui a cifra, o mundo das coisas inacessíveis e por excelência masculinas: o trabalho, a cultura, a política.

Sim, o trabalho da «dona de casa» é um valor económico e moral. Não obstante, numa sociedade de mandarinato masculino a contribuição desse trabalho é tida geralmente por acessória, ou melhor, digamos a palavra, por subalterna e, ao mesmo tempo, curiosa e compreensivelmente sacralizada pela retórica mais ou menos suspeita em torno dos «querubins do lar». A muitas mulheres tocam-nas sinceramente a exaltação lírica da «missão», os tropos retóricos que ergueram os «deveres» a categoria de «virtudes» e as desculpabilizam da subalternidade a que estão sujeitas com inconsciente ou submissa resignação. A outras, ao contrário, surpreende-as, ou irrita-as amargamente, ver exaltadas com ingenuidade ignara ou interessada hipocrisia as maquinais corveias quotidianas».

NOTA — Quando noticiámos a publicação do folheto «Família e Mundo Moderno», que equaciona com muita propriedade a posição da mulher na actualidade, o nome de um dos autores saiu deturpado. Pedimos desculpa a Ângela Miguel, felicitando-a e a seu marido pelo opúsculo em causa.

A mulher na família patriarcal

Na família patriarcal eram conferidos ao homem todos os direitos; a mulher, todos os deveres. A mulher e o homem eram diferenciados tanto quanto possível, o homem era o sexo forte, a mulher o fraco; ele o sexo nobre, ela o belo, numa total mistificação da função da mulher em hinos de glórias e louvores que não serviam para mais do que intensificar o jugo e a sujeição.

Zaida Maria Costa Cavalcanti

As meninas adaptam-se melhor do que os rapazes

Segundo um telegrama irradiado há dias de Londres, a «National Child Development Study», que se dedicou a estudar o desenvolvimento de onze mil crianças de ambos os sexos desde o seu nascimento até à idade de nove anos, afirmou

que é muito menos arriscado nascer-se menina do que rapaz. As vantagens que se oferecem às meninas, segundo as conclusões a que chegaram, são as seguintes: adaptam-se melhor, tanto em casa como na escola; são menos propensas a defeitos de pronúncia e a toques faciais; têm menos tendência para acidentes, em especial nos que implicam lesões da cabeça e perda de conhecimento; têm menos probabilidades de morrerem durante a infância e aprendem com mais facilidade a ler do que os rapazes.

Para se obterem estas conclusões foram efectuados questionários aos pais das crianças que nasceram entre o dia 3 e o dia 9 de Março de 1958. Os investigadores acompanharam os progressos das referidas crianças até 1963.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Donas de casa»

Mais um número desta revista feminina que muito tem agradado às suas leitoras pelo conteúdo que apresenta e pelos interessantes concursos que organiza com prémios de valor apreciável. Nas secções desta revista a leitora encontra a solução para muitos dos seus problemas domésticos e como meio instrutivo e recreativo tem nas «Donas de Casa» o elemento ideal. A exemplo do que fazem outras revistas femininas esta revista passa também a fornecer desenhos no tamanho natural dos modelos que em miniatura aparecem nas suas secções de bordados e rendas.

Em LAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1. E.

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



Diário de Lisboa

N.º 506

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NOTAS DE LEITURA

«LÍRICA CONSUMÍVEL» DE ARMANDO SILVA CARVALHO

1—Eis-nos em presença de um novo poeta que constitui para o leitor que tomar contacto com ele pela primeira vez, uma autêntica surpresa. O seu nome: Armando da Silva Carvalho. A sua obra: «Lírica consumível». Credenciais: o prémio Revelação de Poesia da S. P. E. em 1963. Nota à margem: figurou antes de ver publicado o seu primeiro livro em duas antologias entre nós organizadas nos últimos anos, uma das quais não chegou ao nosso conhecimento. Por que terá entretanto A. S. C. esperado três anos para publicar o seu livro, e porque terá feito a sua estreia numa idade muito mais avançada do que aquela com que a maior parte dos nossos poetas aparecem em público com o seu primeiro livro? Por dados que conseguimos obter, A. S. C. fez no ano transacto vinte e oito anos. Aqui o seu caso tem muita semelhança com os de Ruy Belo e João Rui de Sousa, poetas que podemos considerar da sua geração. Ou mais remotamente com os de Alexandre O'Neill que só publicou o «Tempo de Fantasmas» com vinte e sete, Egito Gonçalves que se estreou com vinte e oito, Herberto Helder com a mesma idade, Luis Veiça Leitão com trinta e dois, Raul de Carvalho com vinte e nove, e muitos outros nomes que não ocorrem. Se citarmos estes foi para pôr em evidência uma particularidade pouco

conhecida: é que ainda há nesta terra quem não tenha muita pressa de se ver editado em livro. A. S. C. não perdeu nada

em esperar. De resto «Lírica consumível» é hoje poesia tão

(Continua na última página)

E MESMO ASSIM AMAR-TE

Estar junto de ti pensar que nunca qualquer coisa há-de haver que poderá entre os nossos cabelos pôr um muro saber que o tempo é breve e imaginar que um minuto contém por dentro do seu tempo o infinito saber que além do beijo as nossas bocas podem também gerar juntas um grito

e mesmo assim sonhar sonhar que o resto é nada e que só nós existimos suspensos entre o tempo que foi a madrugada e o tempo em que se perde a nossa voz

Saber que há-de mudar e mesmo assim amar-te como se as tuas mãos nunca mudassem beijar-te os olhos quando dormes e desejar que nunca se fechassem saber que a flor dos lábios murchará e não acreditar

saber que há-de morrer e mesmo assim amar-te saber injusta a morte e poder respirar

JOSÉ DA LUZ VIEIRA

«GIULIETTA DEGLI SPIRITI»

por SÉRGIO DE SOUSA

«Não tenho a impressão de me repetir. Um autor faz sempre o mesmo filme... e todos os meus filmes podem ser ligados uns aos outros».

Federico Fellini

Ao assistirmos hoje ao 70.º aniversário do Cinema, assistimos, também, ao que parece, ao desabrochar de uma nova era na sua história; a da emancipação de uma linguagem cinematográfica totalmente liberta da teatral e da literária. Com efeito, um cinema desalienado dos esquemas tradicionais de narração, que vem propor ao espectador uma nova forma de dialogar com ele, um cinema que se exprime apenas na sua própria língua, alcança, presentemente, um êxito comercial que lhe permite atingir a maioridade. É dentro deste cinema inovador e maior que a última obra do genial Federico Fellini, «Giulietta degli Spiriti», bem como o seu «Otto e mezzo», devem ser incluídos.

«Giulietta degli Spiriti» é a história de uma mulher que se liberta.

Giulietta (Giulietta Masina), é uma burguesa de cerca de 35 anos, tradicionalista, supersticiosa, reflectida. Em pequena frequentou um colégio religioso, onde a educaram sob o signo de princípios morais severos e intransigentes, que irão perseguir-lhe já adulta. Casada, ama o marido (Mario Pisu), e o seu amor traduz-se pelo preparar de uma festa íntima, no aniversário de casamento, pelo sentá-lo a seu lado, diante da televisão, quando ele chega a casa à noite. Giulietta quase não se pinta, recusa cabeleiras postíças e vestidos exuberantes. A sua volta, a mãe e as

irmãs, mundanas, extravagantemente arranjadas, o círculo de amigos do seu marido, gente exótica: um médium, um culturista, uma escultora ninfomana, etc. Giulietta coexiste neste meio, mas não se lhe entrega; nos seus lábios há um rizinho para aquele mundo maniaco e decadente de «dolce vita». Ela recorda, com saudade, o avô, velho libertino, proscrito pela família e personagem francamente positivo. Essa extraordinária Giulietta Masina dá ao seu rosto uma expressão apagada, que é quase ausência de expressão e que, no entanto, nos atrai.

Quando Giulietta toma conhecimento da vida do marido, deparam-se-lhe viáveis todas as atitudes que, no meio em que vive, a mulher nas suas circunstâncias costuma adoptar. Assim, poderá passar a assistir com a sua amiga Valentina (Valentina Cortese) a todas as sessões de ocultismo, poderá dar algumas esperanças a seu respeito ao velho advogado da família (Mario Conocchia), apaixonado de longa data; divorciar-se, casar com ele... poderá aceitar o amor platónico que lhe oferece o amigo do marido (José de Villalonga), poderá, ela também, imitar o marido, como lhe é sugerido pela bela Suzy (Sandra Milo), poderá suicidar-se, tal como o fez, por amor, aquela sua amiga, companheira do colégio,

(Continua na 3.ª página)

RETALHOS

HOJE, EGITO, GONÇALVES

Subimos os degraus de uma escada de caracol que conduz ao enterro do delírio. É proibido debruçar sobre o corrimão, olhar para baixo, sob pena de se ser sugado pela vibração da vertigem — nesse caso o duplo salto mortal sem rede, o estrangulamento anónimo num solo transformado em geiser.

★

É necessário impedir que sujem a vida com remendos de acaso, conquistar as manhãs, varrer as folhas secas, levantar um vento novo que sopra na direcção do ponto cardeal escolhido. Descobrir a chave do enigma e entregá-la às crianças com o livro da primeira classe.

★

Bater o mito até ao esgotamento, transformá-lo em posta capaz de ir ao forno, ductil e alimentícia, distribuir o seu poder energético pelas terras aráveis que rodeiam o esqueleto da cidade em construção...

★

Ao escrever, o poeta deve picar-vos as nádegas com alfinetes acerados, cortar as aderências como cirurgião experimentado e colar a verdade sangrenta nas paredes das casas em substituição do monótono cartaz de «afixação proibida».

★

A solidão das solidões, cansada de marinar na salmoura do tédio, acabará por romper o cerco e construir, finalmente, uma comunidade.

★

O tempo é de náusea, a angústia é a moldura que legaremos à história. A poesia não é um pássaro fascinável. Movimento e acção — carrega materiais para a construção da escada que torna inúteis as barreiras. Será o lado direito da balança quando for pesada a culpa e a inocência do homem.

★

É preciso saber esperar, ser paciente, decifrar com correcção os sinais de sangue nas janelas. O tear trabalha lentamente, prega os fios coloridos nas difíceis geometrias que o futuro vai vestir. No fim do sulco estará, por certo, o pilão que se procura, a ponta da navalha que abrirá a concha em que o sol se refugia.

★

NOTA — Os excertos apresentados foram seleccionados de «Os Arquivos do Litúrgio» de Egito Gonçalves — Portuguesa Editora, 1.ª edição — Lisboa s/d.

H. F. S.



PANORAMA

ARTE INFANTIL

O «Jornal do Ribatejo», em colaboração com o SCOL, Cine-Clube e Unicef, leva a efeito no próximo mês de Março o I Salão de Arte Infantil de Santarém.

O certame é aberto a todas as crianças dos 3 aos 14 anos.

Elogiar tão interessante iniciativa devia cair no correio. Limitemo-nos à grande satisfação que vai em nós e a enviar aos seus organizadores um forte «bravo!» de incitamento e aplauso.

O jornal sai às quintas-feiras e nele vem publicado o regulamento do concurso. Toda a correspondência deve ser enviada para «Jornal do Ribatejo» — Rua Serpa Pinto, 82 — Santarém.

BIBLIOTECAS

Notícia agradável. Jovens criaram em Pernes uma biblioteca que já se encontra em pleno funcionamento e que conta cerca de cem volumes.

O exemplo de Pernes é bom e deverá ser seguido pelos jovens de todas as localidades privadas de semelhante órgão cultural. Com a criação desta biblioteca inicia-se o desenvolvimento da inteligência e da cultura por parte daqueles que a utilizarem. Fomenta-se assim a consciencialização desses leitores no sentido duma tomada de posição sob os aspectos que entenderem.

Há, portanto, que, da parte desses leitores, o adquirir conhecimentos comece por ser, além de tudo o mais, crítico, sem cepticismo, mas puramente crítico.

★

A Imprensa deu conta que por diversos motivos, fora adiada a transferência da Biblioteca Nacional para o moderno edifício da Cidade Universitária. Assim, continuam as leituras a serem efectuadas no velho Convento de S. Francisco.

Aguardemos, para bem de todos, que não se faça esperar muito o novo edifício. Para obras de Santa Engrácia, bastou-nos já uma!

POVO CRIADOR?

Com este título publicou o jornal «Democracia do Sul» de 19-1-67 uns apontamentos assinados pelo dr. Guy Malpique. Destacaremos as linhas seguintes:

«Só os grandes espíritos fazem grande a imortal literatura. O povo diz arrepiantes ingenuidades. E se, uma vez por outra, se lhe atribui algo de excepcionalmente belo, procurem bem (por favor!) que aí haverá dedo de grande espírito, ainda que anónimo.

O inferior nunca chegou a superior!»

São, na verdade, de um teor inaceitável, as afirmações contidas nas linhas anteriores.

Revela a existência dum aristocracismo intelectual a todos os títulos insuportável, mesmo porque é pronunciado com um carácter definitivo. E dado que a tendência geral de todos os povos e grupos sociais é igualarem-se, deve subentender-se das afirmações acima referidas que o respectivo autor, uma vez que toda e qualquer aristocracia tende naturalmente a morrer, prevê, logicamente, um ornamento progressivo da criação artística.

Tal não cremos. Os grandes espíritos não escolhem para surgir qualquer posição na hierarquia cultural ou económica.

POETAS E POESIA

Na terça-feira dia 24-1-67, foi entrevistado na televisão o

poeta Pedro Homem de Mello. Ao ser-lhe perguntado se havia algum paralelismo entre a sua obra e a de Lorca, respondeu:

«Admito esse paralelismo mas não considero Lorca de maneira nenhuma um mestre. Nunca pensei seguir Lorca. Apenas o que nos aproxima é o carácter peninsular dos nossos versos.»

Será falta de modéstia, ou estará o sr. Pedro Homem de Mello a brincar connosco?

★

SOBRE CINEMA

Escreveu Afonso Centela no «República» de 21-1-67:

«Música no Coração: acontecimento comercial sem precedentes e logradíssimo ardil de bilheteira, deixa bem vinculada a importância dos folhetins radiofónicos na educação dos portugueses.»

★

Rossellini: o Cinema acabou!»

«República», 25-1-67,

CONTRASTE

«Um grupo de mães organizou em Nova York uma manifestação de protesto diante do edifício onde abriu a Exposição Americana de Brinquedos. Protestavam contra a manufatura de brinquedos de guerra; e Jerome Freyer, presidente da Associação de Manufatores de Brinquedos dos E. U., respondeu-lhes assim: «— O mundo dos brinquedos é uma cópia do mundo adulto, e se nós somos realmente maus, o mundo dos brinquedos reflecte apenas a nossa maldade!»

«Diário de Lisboa», 8-IV-66.

★

«As estatísticas parecem provar que as crianças de hoje têm mais brinquedos que as do século passado.»

«A Voz», 17-1-67

CITAÇÃO

Da palestra realizada pelo sr. prof. Francisco de Paula Leite Pinto, realizada em 5-XI-66 apresentamos o seguinte passo:

«Lembro que actualmente existe um trecho, com gravura e tudo, a preparar todas as crianças para a aceitação da miséria como fenómeno natural. Onde vem o trecho? Nem mais nem menos do que no livro da 1.ª classe da escola pri-

PARA A GÊNESE DO AMOR

é além dos espaços
que os olhares
se cruzam

neste receio

neste gesto incompleto
de madrugadas
mal paridas

é além de nós mesmos
que os sorrisos
se descobrem

nas palavras que
não foram tecidas

mária. E portanto leitura obrigatória de todos os jovens portugueses. Lá está escrito:

«É um pobre, minha mãe, um pobrezinho a pedir esmola.»

Depois do pratinho de sopa, acrescenta o trecho: «O menino ficou comovido». «Que pena tive do pobrezinho».

Houve um ministro da Educação que pretendeu eliminar esse trecho deplorável do Livro Único. Pois não o conseguiu!

Não o conseguiu porque desde tempos remotos a pobreza e a resignação são aceites como virtudes culturais da raça.

Das crestomatias ao fados, a pobreza e a tristeza têm morado paredes meias!»

OS TÍTULOS DA SEMANA

«O mais alto edifício construído em Portugal (a nova sede em Luanda do Banco Comercial de Angola) é inaugurado no dia 28.»

«Diário de Notícias», 24-1-67.

★

«Não se pode ignorar a fome, a doença e a miséria — declarou Paulo VI.»

«O Primeiro de Janeiro», 24-1-67.

★

«As despesas militares dos Estados Unidos no Vietnam ascenderão este ano a 552 milhões de contos.»

«República», 24-1-67

★

«Grave futuro do futebol Juvenil. Pagar a jovens não educados, nem prepará-los para a vida. Alguém se interessa por este grave problema?»

«República», 25-1-67.

★

«Liberdade nas transferências, grande vitória do rãgue-festação de protesto diante do bi.»

«Diário de Lisboa», 25-1-67

★

«Um rapazito de Cernache percorre a pé diariamente 24 quilómetros para assistir às aulas.»

«Diário de Lisboa», 26-1-67

NOTAS DE TEATRO

O Conselho de Leitura do Teatro Nacional rejeitou oito peças que lhe foram apresentadas.

Finalmente, houve bom-senso! Preferiu-se uma lacuna — que é sempre de lamentar — em detrimento da apresentação ao público de peças totalmente vazias de significado humano e de criação artística.

Mas perguntemos: — Não será possível levar á cena uma dessas peças de bons dramaturgos portugueses que apenas se encontram em livros e nunca viram as tábuas de um palco?

Sempre pensamos que uma peça só atinge o seu real significado quando representada. E estão muitas nas prateleiras á espera de alguém que lhes deite a mão.

RECORTES

«Festa em Nova York. Festa gastronómica. Gente bem, gente de «vison» para cima...

... Um milionário oferece diante da camara, de mão estendida, etc., com um ar humilde. Pede esmola? Pede a sanduiche que lhe cabe...

Milionário de mão estendida... Caricatura? Não. A realidade. Os milionários não sabem cozinhar.»

M. C. in «Diário de Lisboa», 23-1-67

LIMONADA

Dedicatória: Poema que escrebi
em un medio día
de melancolía
para D^a Gloria
suplente de D^a «Diva» (!)

Dibujaba su fisoomía agria
de limón amargo
En el manú
De un restaurante barato.

Buscamos, amigo,
Su cintura,
Y quisimos hacer,
Con un poco de agua
Y un poco de azucar,
La limonada dulce
De su figura.

¡Limonada dulce
De limón amargo!

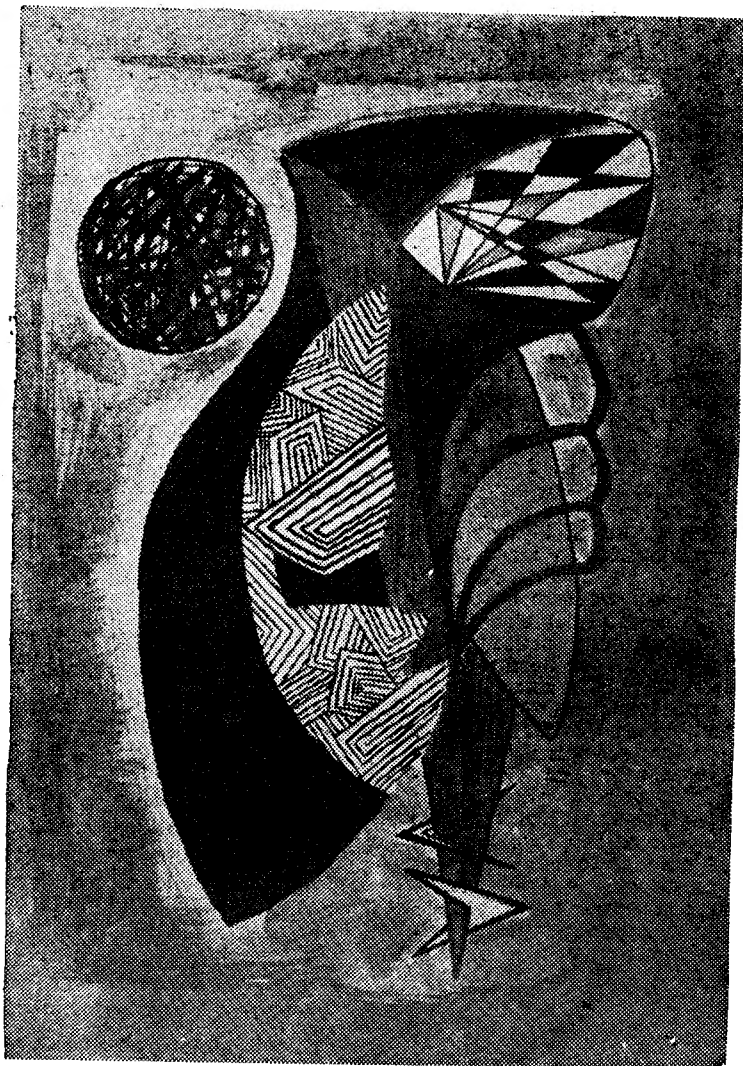
«Ay compañero
— Me dijiste —
Te la estas jugando
Mira el limonero
Limonero amargo
Está en la puerta
Y te está buscando»

Quise responderte
¡Compañero del alma
Tengo un pez espada!
Prepara el azucar
Y prepara el agua
¿Viene el limonero?
¡Habrà limonada!

MARISA QUINTIA

(1) (La Prendes).

HISTÓRIA-XX-2 DE MÁRIO RIBEIRO RODRIGUES





A CARTA DA SEMANA

Porto, quarta-feira.

Caro Mário:

Felizmente sou dos que acreditam e se enganam. Penitência. Há coisas que eu gosto muito de ler e mais de as reler, no sentido de lhes saber os porquês. Onde veja que a simples apresentação de determinado estado de coisas não me satisfaz. E luto. (Meu Deus, e luto). Foi inesperado para mim (pobre diabo que não estou atento a todas as publicações e que me dou a vaidade de escolher os autores). Resumindo: Penitência. E como sou dos que acreditam e se enganam sou, por integração, dos que pedem desculpa (esforçando-me por não ser dos que se desculpam). Apetece-me escrever-lhe. A minha cidade está triste e os

homens isolam-se. O café está cheio e cada mesa é só cada mesa.

*não é esperar que fatiga
é a imobilidade
que flutua
e faz deles
peregrinos*

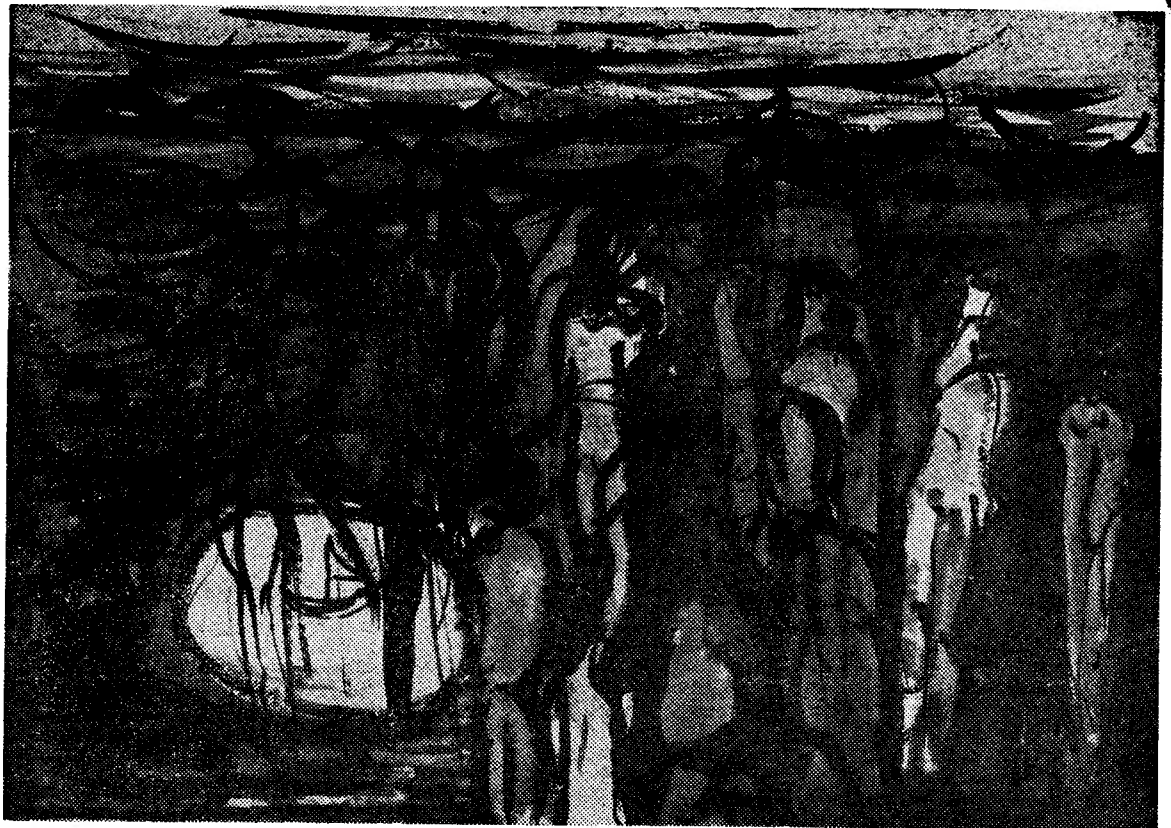
O processo é simples mas forte. Todos calados ou convencionais. E eu também. É drama? Não, é vida onde nos colocamos.

*quando a voz é gesto e as mãos
se calam
as unhas são memória
e os olhos assistem
mais*

Até outra carta.
Um abraço

A. E.

«MULHERES NO JARDIM», de Fernando Carvalho Fernandes



«GIULIETTA DEGLI SPIRITI»

(Continuação da 1.ª página)

e que quisesa ser mártir para ver Deus. Giulietta apesar de obcecada pelos rígidos princípios morais em que foi educada, apesar de atormentada pela multiplicidade de sugestões com que pretendem atraí-la Giulietta deixa o marido partir para uma viagem sem ela, sem lhe levantar o mínimo obstáculo, ou denunciar a mais pequena perturbação (esta cena é particularmente excepcional), e, depois, chora, recorda a amiga que se matou por amor; ela solicita-a, mas Giulietta não se suicidará, tal como não segue Valentina, nem encoraja o velho advogado, nem aceita o amigo do marido, nem imita o marido, não se suicidará, e a cena em que ela penetra no corredor branco, cujas paredes, afunilando, se vão encontrar — símbolo clássico da morte — e liberta a pequena Giulietta das «chamas», é bem significativa.

O mais importante do problema é o da libertação de Giulietta. A permanência no seu espírito dos aberrantes ditames éticos que conduziram a sua educação, no colégio, levam-na a vencer todas as hesitações, sobre se há-de, ou não, contratar um detective para espiar o marido levam-na a considerar as chamas, o castigo para a falta que não chegou a cometer. Mas a volta de Giulietta gra-

vitam intelectuais depravados e depravados que não são intelectuais, gente que busca a felicidade no exotismo e derruba barreiras morais sem contemplicações; a mãe é uma mundana, Suzy uma «mantenuta». Giulietta está oprimida, quer pela ética caduca que cingiu a sua infância, quer pela exuberância e ritmo do mundo erótico que a cerca; sente-se dominada por receios, presa, torturada. Recordase do avô que visitara tantas vezes, em pequena, mas o avô não se pode aproximar dela, enquanto a obcecaram os espectros que criou. Na sequência final, Giulietta, depois de recusar o suicídio, liberta-se dos seus medos, afastando-os de si, destruídos; agora tem o avô junto de si, mas ele também parte, dizendo-lhe: «Eu próprio não sou mais do que uma das tuas invenções». E Giulietta, depois de recusar o suicídio, e, sorrindo, feliz, livre, caminha pelo pinhal.

Algumas mentalidades mais ortodoxas têm acusado «Giulietta degli Spiriti» por ser um filme «pouco social». Fazemos todos um esforço por entender o que significa «pouco social» e consideramos: é certo que «Giulietta degli Spiriti» se debruça sobre os receios e ansias de uma mulher, numa idade em que as representações da infância assumem particular importância, é certo que isto é um assunto individual, in-

dividualíssimo mesmo. Mas o filme não deixa por isso, de abordar o problema das deformações, ou, simplesmente, da marca, que os erros educacionais inserem no eu psicológico de cada um, de ser um quadro dos incidentes morais do dia a dia, de negar ao amor puro, idealista e cristalizado, o dom de conceder a felicidade (recusa o amigo do marido), de ser uma dissertação sobre as relações, entre um ritmo de vida que proporcione o prazer e as barreiras éticas. É importante notar que, quando Giulietta se liberta, só fica com ela o avô; ao atingir a liberdade, Giulietta não está arreigada, nem a moral tradicional, nem a amoralidade do mundo dos seus amigos. Moral tradicional e amoralidade, denunciam-se mutuamente ao longo do filme, no espírito de Giulietta, e, por isso mesmo, a sua libertação aparece perfeitamente coerente, com a figura que sempre nos é definida Giulietta desalienada dos convencionalismos, dos preconceitos que a moldavam, é um ser que só subsiste a ela própria, igual a si mesma, individual. Por isso, todo o comportamento social, que doravante assumir, é um compromisso consciente e livre. Talvez que na Itália de Fellini o tema tenha mais actualidade do que entre nós, mas em qualquer lugar, quer no espaço, quer no tempo, é sempre válido libertar o homem dos seus mitos, das suas metafísicas, dos seus individualismos — que, por se escaparem aos quadros sociais, não deixam, no entanto, de os influenciar —, antes de lhe exigir uma tomada de posição na sociedade e, assim, a história da emancipação de uma mulher não é tão pouco social como nos querem fazer crer.

Encaremos, agora, «Giulietta degli Spiriti» de um ponto de vista estético.

Federico Fellini é um verdadeiro cineasta isto é, um homem que se exprime por imagens. (Anote-se que o relatório feito pelo detective a Giulietta é um filme). Quando em «Giulietta degli Spiriti» Fellini se quer debruçar sobre o mundo mental de uma mulher, não lhe basta ser a testemunha dos seus actos, o observador frio dos seus gestos, mas também não pode, ele, o cineasta, apresentar Giulietta a falar dos seus receios, das suas perturbações, não pode inventar uma personagem, ou uma «voz off» que a comente. Não, o cineasta irá, forçosamente, transmitir em imagens aquele mundo subjectivo. Giulietta está presa a preconceitos morais que adquiri-

riu no colégio, e Fellini mostra-nos as figuras alucinantes das freiras, do reitor; Giulietta está confundida pela atmosfera erótica que a envolve, e são-nos apresentadas grotescas formas desnudadas. Fellini recorre a termos de fábula. Assim, quando Giulietta, obcecada pela falta (que não cometeu) se vê a arder, ou quando hesitando entre contratar, ou não, o detective, vê o reitor, não significa que Giulietta tenha necessariamente tais visões; elas são o processo de um cineasta dizer que Giulietta recordou um episódio da sua infância, uma pessoa, uma frase, ou, muito simplesmente, que certos princípios da sua educação subsistem nela, até mesmo de uma forma inconsciente. Em cinema fala-se por imagens. Eis uma legenda que Fellini nunca esquece. Ele pretende dizer que a Giulietta de 35 anos está desorientada pelo ritmo da vida dos seus conhecidos, e, então, constrói um «decor», barroco, onde se inserem requintados vestidos, um circo que é uma miscelânea colorida e movimentada, por definição, figuras exóticas. Giulietta tem preocupações eróticas e elas estão simbolizadas na decoração que o espectador vê. Vestidos, circo, Suzy, «decora», são termos de fábula; não aspiram a ser reais, mas a materializarem as dissociações do espírito de Giulietta.

Fellini propõe-nos uma linguagem difícil? Nem por isso. Um amigo disse-nos um dia que colocar sobre a cabeça de um sujeito um lampada acesa, para significar que o dito sujeito tinha tido um ideia brilhante, era um símbolo tipicamente felliniano. É certo. A simbologia de Fellini é simples, serve-se, até, de lugares comuns; é uma língua de imagens (leia-se cinematográfica), aquela que até as crianças compreendem. Mas se o cinema primitivo (no tempo) foi apenas cinema, depois virou-se numa série de métodos de narração em que, traído a sua estética, vai adoptar soluções próprias das estéticas teatral e literária e, industrializado, vai impô-las. Habitado a que lhes contem histórias segundo um esquema, o público só com muita dificuldade adere a outra forma, ainda que mais clara, e,

se a 7.ª Arte tem uma linguagem sua, é inevitável que os filmes em que apenas ela for usada serão incomensuravelmente mais claros do que os que mendigam linguagens alheias, por exemplo, a generalidade dos filmes americanos. A razão por que Fellini chega a ser incompreensível para o espectador incauto é o seu desfasamento em relação aos presentes arquétipos filmicos, é a sua fidelidade ao que verdadeiramente se chama cinema.

«Giulietta degli Spiriti» foi o primeiro filme de Fellini a cores. Um a um, os grandes realizadores vão enveredando pelo colorido, encontrando nele um meio rico ao seu dispor. Fellini, depois de enumerar uma série de restrições do filme colorido, diz do seu «Giulietta degli Spiriti»: «é a cores porque nasceu a cores na minha imaginação». Como Losey, Antonioni (este vai até mais longe), Fellini serve-se da cor para nos transmitir atmosferas psicológicas, para nos levar a sentir nelas a evocação do mundo subjectivo das personagens; o colorido assume uma dimensão evocadora, ou poética. Encontramos-nos no verso das cores próbionto de «Música no coração» e que-jandas.

«Giulietta degli Spiriti» é uma obra daquele cinema que «há-de vir», segundo Claude Lelouch: «Eu creio antes que está (o cinema) num período de transição. Os homens de cinema estão prestes a chegar. Perdão. Eu não digo que não tivesse havido homens de cinema antes de 1965. Digo é que é somente hoje que nascem os «bombardeados» de imagens. Os outros aprenderam a ler e a escrever antes de fazerem cinema. Um rapaz, em 1965, descobre primeiro a imagem. No «écran» da televisão ou noutro lado qualquer. Antes de aprender a ler e a escrever. São estas pessoas formadas pela imagem que vão chegar ao cinema. Os completos homens de cinema. Que pensarão, que escreverão, que exprimirão pela imagem. Vão chegar os grandes filmes. Cinema realmente de autor. E cinema espectacular».

SÉRGIO BROGUEIRA
ALVES DE SOUSA

VALENTINA CORTESE EM «GIULIETTA DEGLI SPIRITI» — Reaparece nos folhos tufados, abundantes, criando um manancial de linhas curvas, no cão que possui um pelo longo e farfalhado, na multiplicidade de pormenores: a madeixa sobre a testa, os malmequeres, a folhagem das árvores do fundo. Tudo revela um gosto barroco. (Um detalhe curioso, não desta figura, é a semelhança do enquadramento em que o avô foge com a bailarina, seguido pela família, encosta acima, atrás do avião, com o enquadramento do final de «Sétimo Selo», em que outro autor barroco, Ingmar Bergman, nos apresenta a morte conduzindo algumas das personagens desse seu filme)

...nem falsas nem boas...

as minhas ideias soltei-as na mão
as minhas ideias agora onde estão

lancei-as ao ar o vento levou-as
as minhas ideias nem falsas nem boas

remexi a terra movi as areias
perdi-as p'ra sempre as minhas ideias

como palavras cruzadas
as minhas ideias baralhadas
lancei-as ao chão

e agora onde estão

JORGE REZENDE



COORDENADAS

O homem é a única maravilha que há na Terra, todas as outras são o produto da sua imaginação, da sua inteligência, da sua vontade criadora.

MÁXIMO GORKI

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Há rapazes e raparigas da minha idade que me entendem muitíssimo bem. Há pessoas adultas que me compreendem talvez ainda melhor do que os jovens da minha idade. É o caso de uma antiga professora, das mães de vários colegas, etc.

Mas com os meus pais nada se passa assim. Devido ao seu temperamento, a minha mãe é uma pessoa que precisa da minha protecção. Por outro lado, e no que se refere a caracteres, eu e minha mãe estamos em polos opostos. É-nos extremamente difícil aceitarmos-nos como somos. Quanto ao meu pai, é uma pessoa bastante di-

fícil, que não permite que eu exponha os meus argumentos e, quando diz «não», eu nem sequer posso balbuciar «mas»...

Os meus pais proibem-me de sair com as minhas amigas — não se fala em rapazes — de passear com elas, de ir ao cinema, como se se tratasse de coisas horríveis. Tenho aguentado esta situação bastante tempo, mas acabo por chegar sempre ao «quando tiver 21 anos...» o que, aliás, acho de testável.

Não peço mais do que um pouco de liberdade; pois gosto muito de conviver, mas sei pôr-me no meu lugar, sei que tenho a cabeça no sítio; e não sei se poderei continuar a suportar esta atitude de descon-

fiança da parte dos meus pais, quando amigas, professoras, e outras pessoas adultas confiam e confiam em mim.

RESPOSTA

É mais frequente do que supões esse «choque» de temperamentos e de gerações. Compreendo que te sintas magoada e que a tua posição se torna difícil. Acredito que não exageras, pois há pais que são realmente assim — aliás, amovíveis e fazendo tudo «por bem». Tens de ter paciência durante mais algum tempo. Porque, com a entrada para a Faculdade, tudo se modificará bastante. Depois, pouco a pouco, a tua vida normalizar-se-á. Sei que continuarás, sempre, a ter «a cabeça no sítio», e isso é importante, que digas?, indispensável.

Evita os dramas. Criar-se-ia um ambiente «irrespirável». E vai, pouco a pouco, retirando a protecção que te julgas obrigada a dar à tua mãe. Porque, tu? Porque não o teu pai? Porque não pôr o problema ao médico, se ela é assim tão excessivamente nervosa? Não estás tu, com o teu dinamismo, e a tua mãe, com a sua passividade que vem de longe, «criando» uma situação de que ambas, afinal, acabarão por ser vítimas?

Gostei da tua carta e de ti. Tenho a certeza de que és uma rapariga equilibrada, e isso é o principal. Acho que a tua carta é mais um desabafo do que um pedido de conselho. Tu vês e compreendes tudo muito bem, e sabes como deves conduzir-te. Portanto, um pouco mais de paciência, é tudo quanto tenho a aconselhar-te. Escreve sempre que queiras.

TIAO

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA

«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO
N.º 44 — LISBOA

«LÍRICA CONSUMÍVEL» DE ARMANDO SILVA CARVALHO

(Continuação da 1.ª página)

actual e viva como o teria sido três anos atrás, isto é: quando o livro foi premiado.

2 — Logo no primeiro poema, «As coisas» estabelece A. S. C. um programa poético. «Descer dos astros e procurar nas ervas — o sabor honesto que se dá à morte» — eis o que ele vai fazer. Sem recorrer a subterfugios ou a altas inspirações, porque é «...camponês — que invade este teatro». Toda a poesia de A. S. C. realiza esse programa de desalienação poética procurando os motivos nas coisas simples, no povo. Mas o povo não é em «Lírica Consumível» o material estético de magógico de muito pseudo-realismo. Muito menos o poeta vê nele o que nele via por exemplo um Correia de Oliveira. O poema «Agricultura» um dos mais belos do livro (de uma beleza que nada tem de convencional, antes pelo contrário), ilustra bem um modo de cantar pessoal e dificilmente transmissível da realidade agrícola:

Agrícola era o sonho dos antigos
menestréis oriados lavradores
frenesi demente nos postigos
interessantes inventos para dou-

[tores

houve ainda um fado de em
um boi domesticado nos seus
por dentro dos amanhos um cho-
que vinha das searas dos donos
[e dos burros.

Mas não é só a terra que o poeta canta, não é só «uma agricultura a cair de sono» — é também Lisboa. «Janeiro de sessenta e dois» é um poema de antologia:

Janeiro português que entrou
desistiu quase pela chuva
mas entrou
limpando docemente os pés.

Mas quase um Janeiro de alma-
com burros em Lisboa cochi-
com damas coroadas de cinzento
e os pobres aos pulinhos nos
sacodem-no apressadas as varinas
ideias adoecem-no sem asas
e os burgueses roçam com a lin-
pelo ventre melancólico das casas

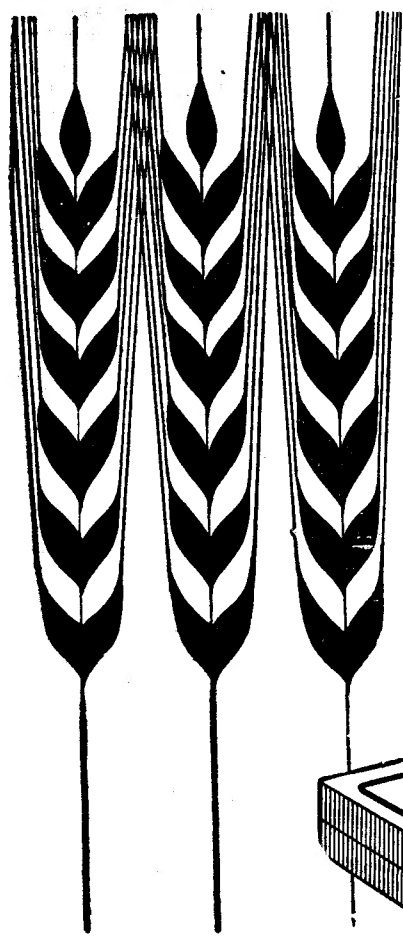
É bem visível a afinidade entre o autor de «Lírica Consumível» e Alexandre O'Neill. De resto o ponto de partida de A. S. C. parece ter sido o surrealismo. É difícil para um poeta jovem fugir à sedução das pa-

lavras e ao fascínio da liberdade da imaginação criadora. A. S. C. conseguiu-o: «Aos poucos cai no realismo» — diz-nos em «Meticulosamente oportunista». Agora: «Escondo esse trabalho de controle — a que os sacos da lírica — me forçaram; devolvo o contrapeso de uma emoção — já mole». «5 Prosas» é por assim dizer a consecução de um processo de desalienação, e o poema mais perfeito, mais acabado. Operando, como poucos poetas entre nós o fazem, a prosificação da poesia, A. S. C. está muito próximo de Melo Neto. Mas convém dizer desde já que na sua «Saudação...» ao autor de «Quadrerna» A. S. C. lhe censura a demasiada preocupação formal, a tendência para prender os dados e reter (encurtando) os limites do real. Sabemos que há em João Cabral de Melo Neto essa preocupação e essa tendência, e só é motivo para felicitar o autor de «Lírica Consumível» — o facto de ele não cair no epigonismo, aprender apenas a lição e tentar de algum modo superá-la.

3 — Mas «Lírica Consumível» não só realiza de forma brilhante um programa. É também um livro adulto — se o quisermos ver do ponto de vista formal. São características relevantes o uso frequente da metáfora insolita (reminiscência surrealista) o discurso, a forma subversiva do discurso como reconheceu Gastão Cruz ao referir-se ao livro de A. S. C. e de uma maneira geral à poesia dos poetas da mesma geração. Seria útil verificar o que há de comum entre a «Lírica Consumível» e a poesia de Luís Neto Jorge, de Maria Teresa Horta, por exemplo. Não cabe porém no âmbito deste apontamento e por isso apenas diremos que o livro de A. S. C. é um livro de invulgar interesse. Possivelmente um dos melhores livros de poesia publicados no ano transacto e sem dúvida o mais significativo, o que melhores perspectivas oferece para o futuro da poesia portuguesa. Tendo em conta que foi uma estreia e, mais cedo ou mais tarde o autor há-de voltar ao contacto do público...

«Não devia haver mais hermetismo» — uma sugestão a ponderar, uma sugestão a que até se pode dar o nome de mensagem. «É triste (numa tristeza antiga?) — mas é dia — que todos os que chegam — se descubram». Um livro que nos incomoda, que nos pede para destruímos «o sono atroz dos dias», «deixando bem à mostra — a baixa poesia — dessas líras urbanas».

LUÍS MIRANDA ROCHA



Fósforo orgânico
completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem



PÁGINA 4

8 — FEVEREIRO — 1967

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO